



INSTITUTO MATO-GROSSENSE
DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA

Relatório Mensal de Mercado do Etanol

Junho de 2025

REALIZAÇÃO:
**UNEM**
UNIÃO NACIONAL DO
ETANOL DE MILHO

ELABORAÇÃO:
**IMEA**



Inpasa Agroindustrial S.A
(Sinop e Nova Mutum)



Usimat Destilaria de Álcool
(Campos de Júlio)



Usina Alcooad
(Nova Marilândia)



Destilaria de Álcool Libra
(São José do Rio Claro)



Usina Coprodia
(Campo Novo do Parecis)



FS (Lucas do Rio Verde,
Sorriso e Primavera do Leste)



Safras Biocombustível
(Sorriso)



Usina Rio Verde Ltda
(Rio Verde)



Usina Caçu
(Vicentinópolis)



Usina São Francisco
São João Cargill
(Quirinópolis)



São Martinho
(Quirinópolis)



Grupo
Cerradinho
(Chapadão do
Céu)





Inpasa Agroindustrial
S.A (Dourados e
Sidrolândia)



Grupo Cerradinho
(Maracaju)



Usina Cooperval
(Paraná)



Cereale Brasil
(São Paulo)



Cooperativa
Pindorama (Alagoas)



Inpasa Agroindustrial
S.A (Maranhão)

Destaque do mês: cenário de oferta e demanda da safra 2024/25 de milho no Brasil

Para a safra 2024/25, a Conab estima uma produção total de 128,25 milhões de toneladas de milho no Brasil, representando um avanço de 11,04% em relação ao ciclo anterior. Esse crescimento é impulsionado, principalmente, pela recuperação da produtividade e pela expansão da área cultivada, com aumentos de 9,05% e 1,83%, respectivamente, em comparação à safra 2023/24, com destaque para o milho de segunda safra, que concentra a maior parte da produção. Paralelamente, projeta-se um aumento na demanda doméstica, com destaque para o setor de etanol. Nesse contexto, segundo estimativas do Imea, as usinas devem absorver cerca de 3,66 milhões de toneladas adicionais de milho neste ciclo, totalizando uma moagem de 22,06 milhões de toneladas na safra 2025/26 de etanol de milho no Brasil. Ainda assim, a oferta projetada deverá superar o crescimento do consumo, resultando em estoques finais de 8,41 milhões de toneladas, volume 354,82% superior ao da safra anterior, conforme dados da Conab.

Apesar desse cenário de ampliação da oferta, a Conab revisou para baixo suas projeções de exportações, atribuindo o ajuste ao avanço da demanda interna pelas usinas de etanol de milho. No entanto, a elevação significativa dos estoques reforça a capacidade do Brasil em atender simultaneamente aos mercados interno e externo, mesmo diante da mudança no perfil de uso do cereal.

Ao se analisar mais profundamente o cenário global, fatores estruturais contribuem para o ajuste nas exportações brasileiras. A expectativa de safra recorde nos Estados Unidos, o avanço das lavouras na Argentina e a perspectiva de uma safra robusta no Brasil, podendo se tornar a segunda maior da série histórica, ampliam a oferta global, aumentando a concorrência e influenciando a competitividade no comércio internacional. Além disso, desde fev/25, a China deixou de importar milho brasileiro, reflexo da demanda interna e da adoção de uma estratégia de posicionamento nas negociações com os Estados Unidos, em meio às tensões comerciais entre os dois países.

Em perspectiva de longo prazo, as projeções do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) indicam que a produção brasileira de milho deve crescer cerca de 30% na próxima década, podendo atingir 164,14 milhões de toneladas. Nesse mesmo período, segundo o Imea, o uso do milho para a produção de etanol deve alcançar 45,34 milhões de toneladas, o que representaria 28% da produção nacional estimada. Mesmo com esse avanço da demanda pelas usinas, as projeções apontam que haverá oferta suficiente para sustentar as exportações e atender aos demais usos internos do cereal.

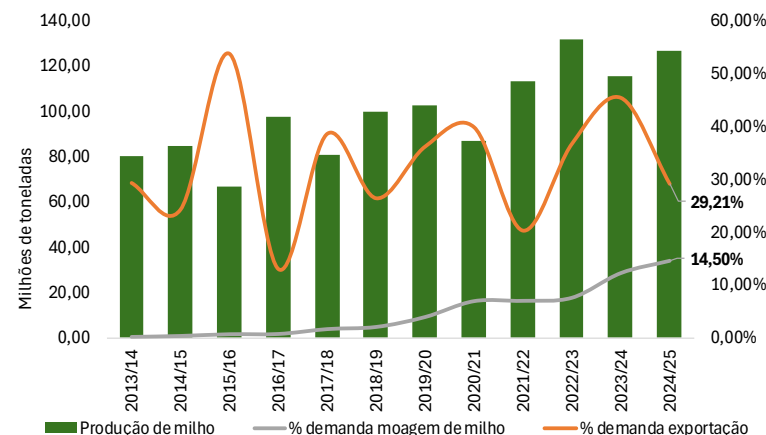
A análise da composição da demanda ao longo dos anos mostra que o consumo interno, especialmente para as usinas de etanol, vem ganhando representatividade no balanço de oferta e demanda, sem comprometer significativamente o volume destinado a outras finalidades. Esse movimento sinaliza uma transição gradual no perfil de uso do milho, apoiada por uma base produtiva em constante expansão e ganhos consistentes de eficiência.

A atual conjuntura, marcada por oferta ampla e estoques elevados, contribui para um cenário de menor pressão sobre os preços no curto prazo. A disponibilidade de milho auxilia na contenção de custos na cadeia de proteína animal, impactando positivamente os segmentos de carnes, ovos e derivados. E a geração de coprodutos, como os grãos secos de destilaria (DDG/DDGS), reforça ainda mais esse efeito, ao ampliar a oferta de insumos alternativos para a nutrição animal.

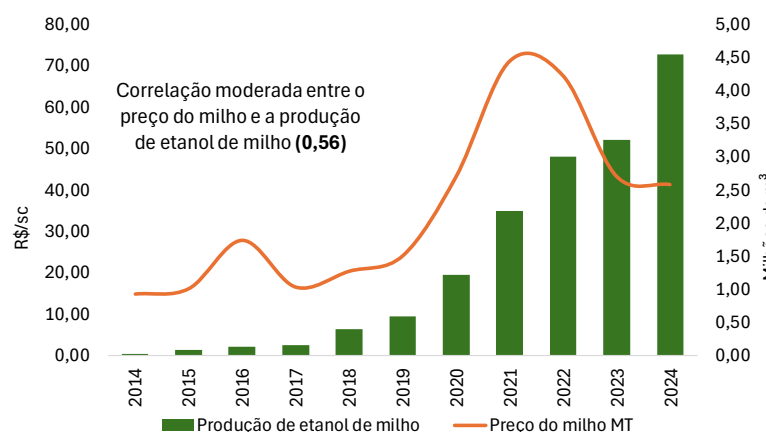
A correlação observada entre os preços internacionais do milho e a produção brasileira de etanol de milho não indica que o crescimento do etanol exerça pressão sobre os preços do cereal. A expansão do setor ocorre em um contexto de crescimento contínuo da produção de milho, especialmente da safrinha, e com elevado aproveitamento de coprodutos. Isso reforça que o etanol de milho atua de forma complementar à cadeia agroalimentar e não como vetor de pressão inflacionária. Além dos efeitos sobre a oferta de insumos e sobre a maior previsibilidade na comercialização da produção do milho, o avanço da produção do biocombustível desempenha papel relevante na diversificação da matriz energética nacional e na valorização da commodity. Ao reduzir a dependência de combustíveis fósseis, especialmente em momentos de alta volatilidade no mercado internacional de petróleo, o etanol tem impacto direto sobre os custos de transporte e o orçamento das famílias, sendo um fator relevante no controle da inflação e no estímulo ao consumo, componente essencial do crescimento econômico do país.

Por fim, destaca-se que a cadeia do etanol de milho fortalece o agronegócio brasileiro como um todo, ao movimentar a economia, gerar empregos, consolidar a industrialização do país e atuar em sinergia com a segurança alimentar nacional.

Participação da moagem e exportação na demanda de milho do Brasil



Preços do milho no mercado internacional e a evolução da produção de etanol de milho no Brasil



Fonte: MAPA, Conab, Secex e Imea.

Mato Grosso Milho

No mês de mai/25, em MT, a moagem de milho apresentou avanço de **0,59%**, totalizando **1.058.746 toneladas**.

A produção do etanol a partir do milho totalizou **464.181 m³** no mês passado, o que representa decréscimo de **3,17%** no comparativo mensal.

A produção do DDG/DDGS pelas usinas no estado foi de **225.627**, redução de **2,21%** ante a abr/25.

No último mês, a produção de óleo de milho em MT foi de **21.443 toneladas**, o que representa aumento de **1,87%** ante ao mês anterior.

Fonte: Imea.

Mato Grosso do Sul Milho

A moagem de milho para a produção de etanol no MS, registrou alta de **6,25%** e somou **413.889 toneladas**, em mai/25.

O volume produzido de etanol no estado foi de **187.608 m³** no último mês, o que representa um acréscimo mensal de **2,92%**.

A produção de DDG/DDGS no estado apresentou aumento no comparativo mensal de **0,38%**, e totalizou um montante de **97.673 toneladas**.

No mês passado, a produção de óleo de milho teve um decréscimo de **0,43%**, no comparativo com o mês anterior, e totalizou **8.222 toneladas** no Mato Grosso do Sul.

Fonte: Imea.

Goiás Milho

Em mai/25, a moagem de milho em Goiás apresentou avanço de **34,70%** e totalizou **172.649 toneladas**.

A produção de etanol a base de milho totalizou **74.292 m³** no último mês, o que corresponde a uma alta mensal de **41,00%**.

No período, a produção de DDG/DDGS em Goiás apresentou acréscimo de **32,70%** no comparativo mensal e totalizou **37.433 toneladas**.

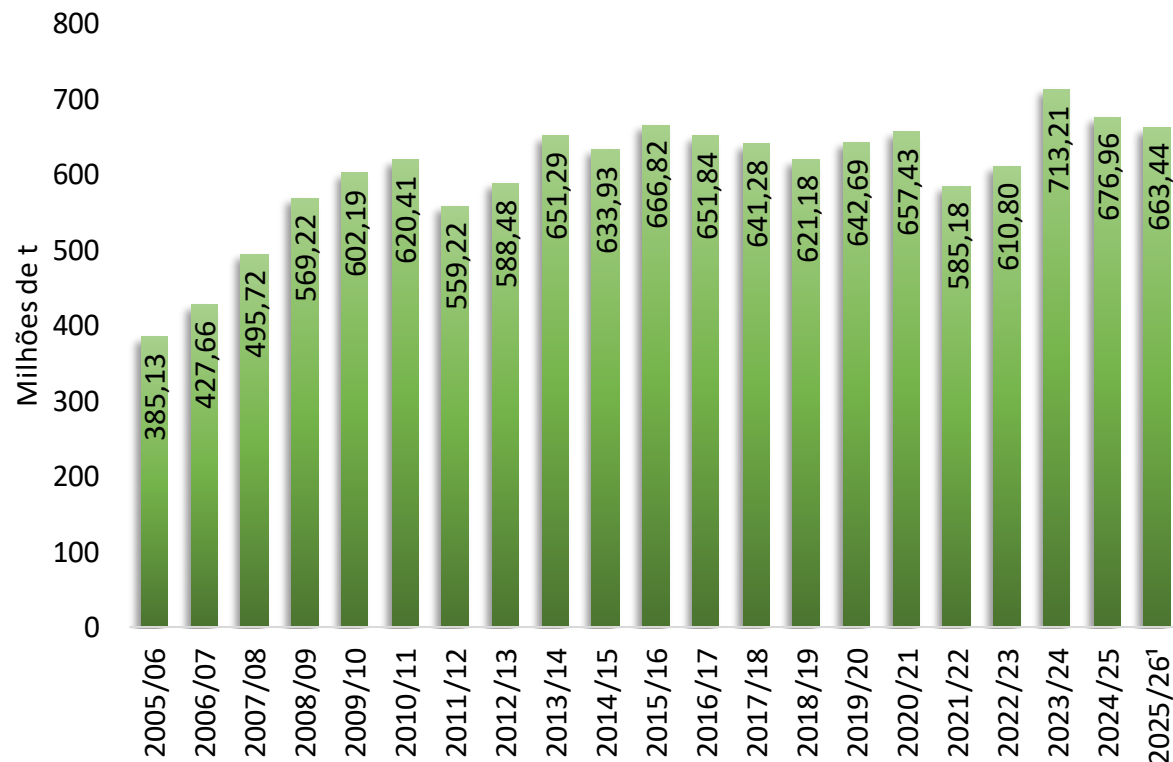
A produção de óleo de milho exibiu alta de **35,19%** no mês passado se comparado com o mês anterior e totalizou **2.798 toneladas** no período.

Fonte: Imea e SAPCana.



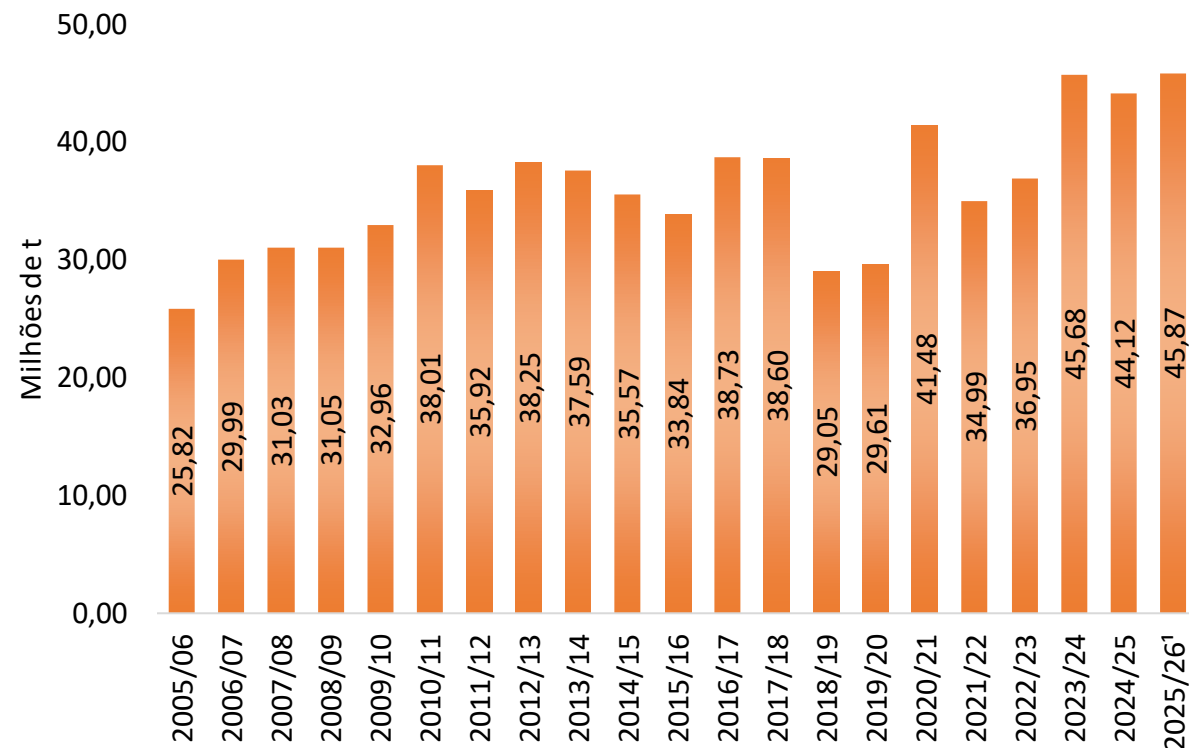
Mercado do etanol de cana-de-açúcar: Brasil

Evolução da produção de cana-de-açúcar no Brasil



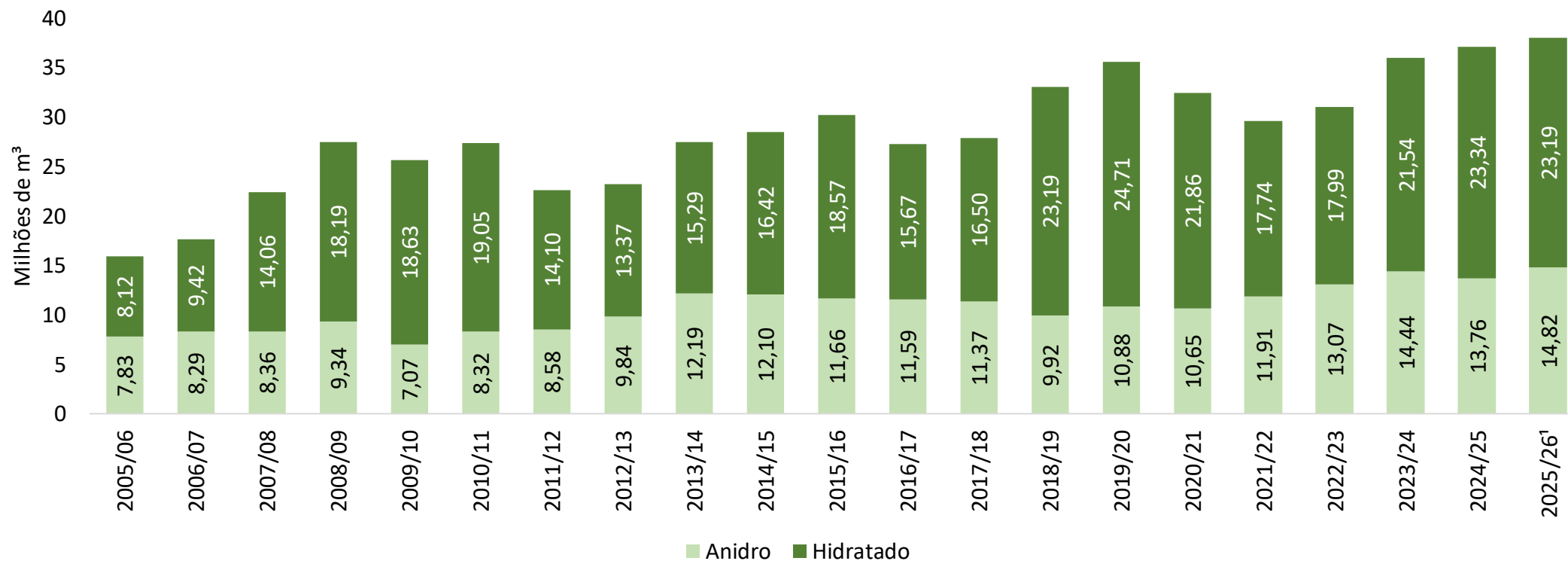
¹Estimativa referente a abr/25.
Fonte: Conab.

Evolução da produção de açúcar no Brasil



²Estimativa referente a abr/25.
Fonte: Conab.

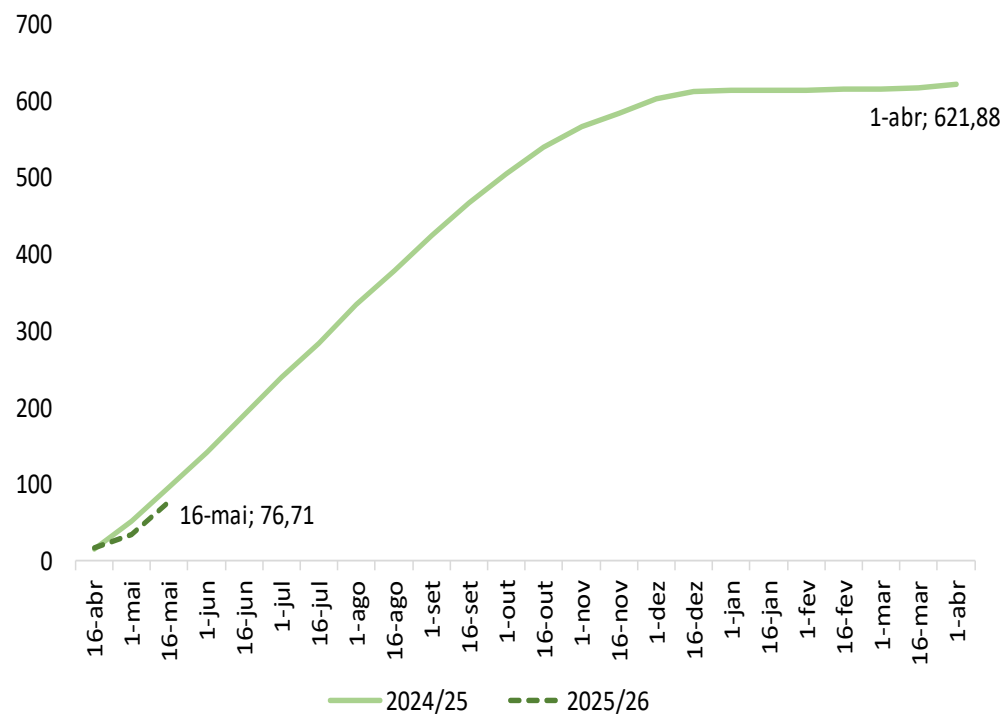
Evolução da produção de etanol de cana-de-açúcar e milho no Brasil por tipo de produto



¹Estimativa referente a jun-25.
Fonte: Conab e Imea.

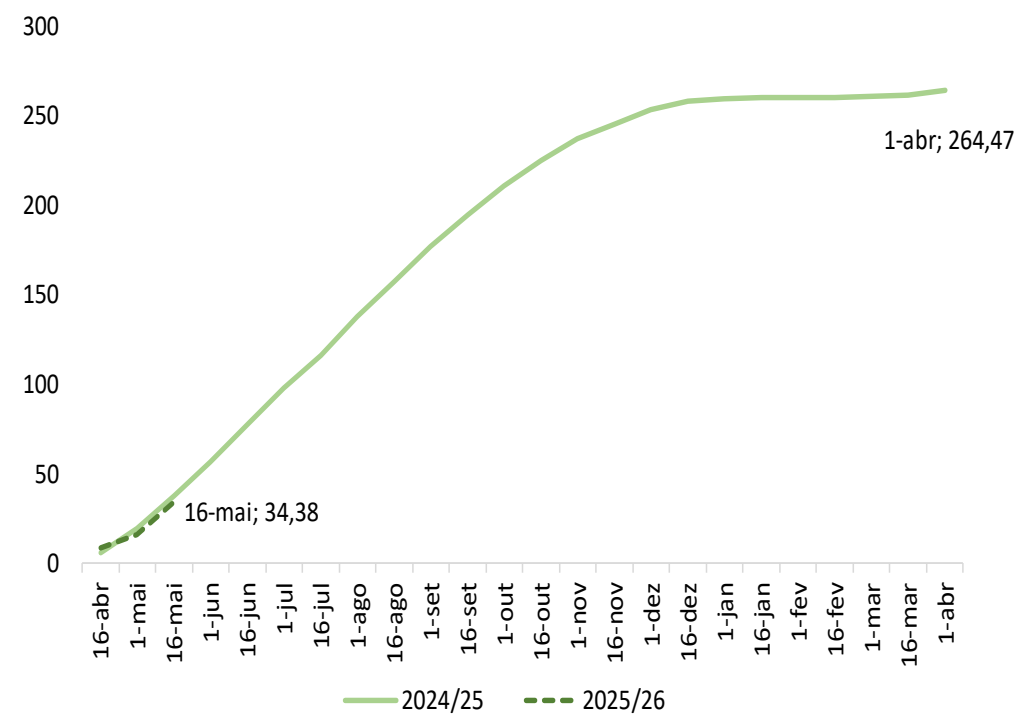
Cenário Centro-Sul: Moagem de cana-de-açúcar (2024/25 e 2025/26)

Posição de safra - Moagem de cana-de-açúcar na região
Centro-Sul do Brasil



Unidade: Milhões de toneladas.
Fonte: Unica.

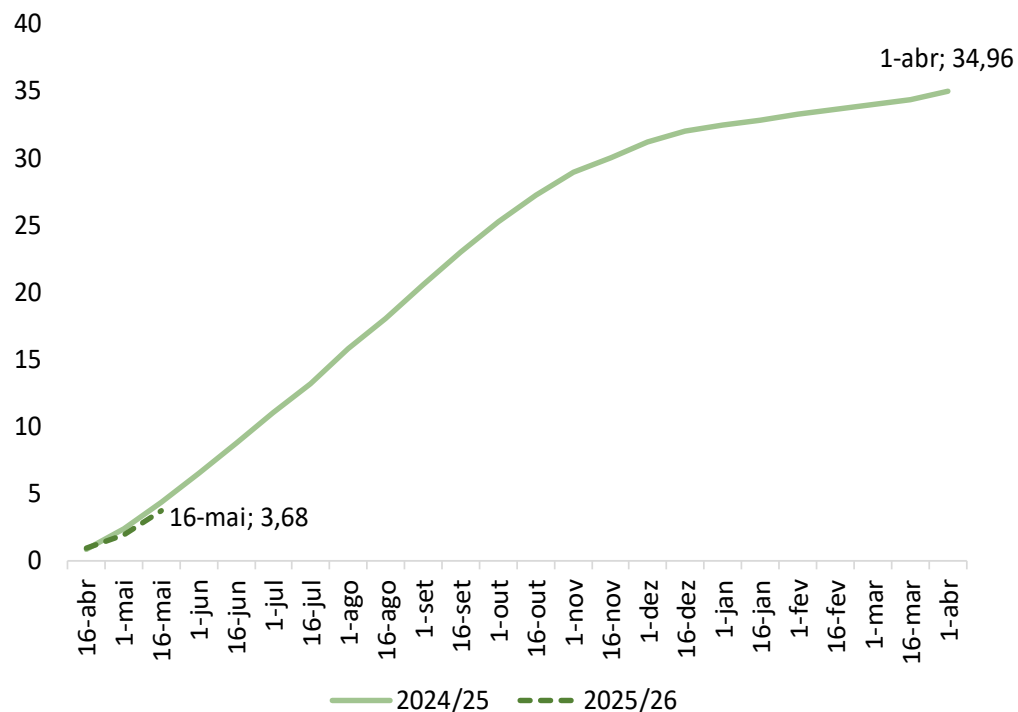
Posição de safra - Moagem de cana-de-açúcar nos demais
estados do Centro-Sul do Brasil*



*Moagem dos demais estados ao desconsiderar São Paulo da região Centro-Sul.
Unidade: Milhões de toneladas.
Fonte: Unica.

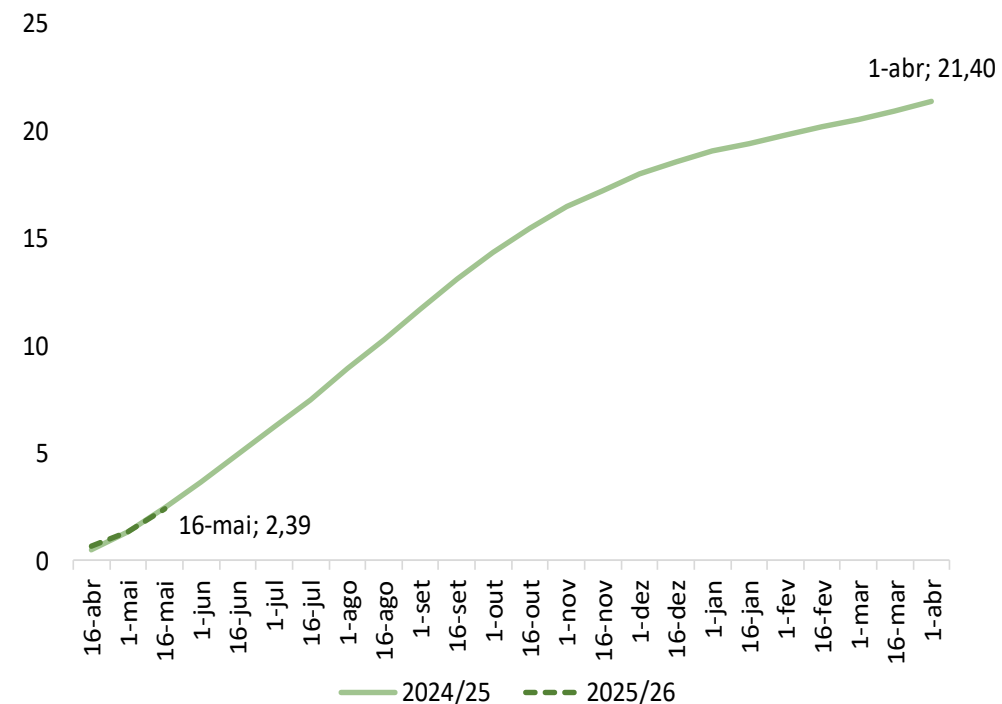
Cenário Centro-Sul: Produção de etanol de cana-de-açúcar (2024/25 e 2025/26)

Posição de safra - Produção de etanol total na região Centro-Sul do Brasil



Unidade: Bilhões de litros.
Fonte: Unica.

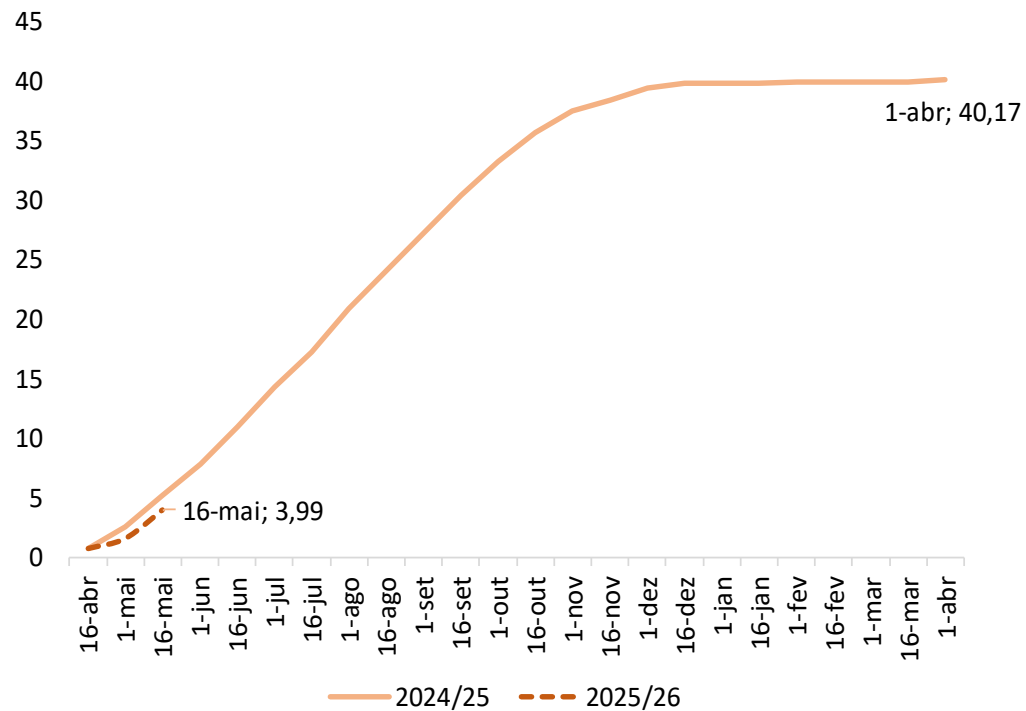
Posição de safra - Produção de etanol total nos demais estados do Centro-Sul do Brasil*



*Moagem dos demais estados ao desconsiderar São Paulo da região Centro-Sul.
Unidade: Bilhões de litros.
Fonte: Unica.

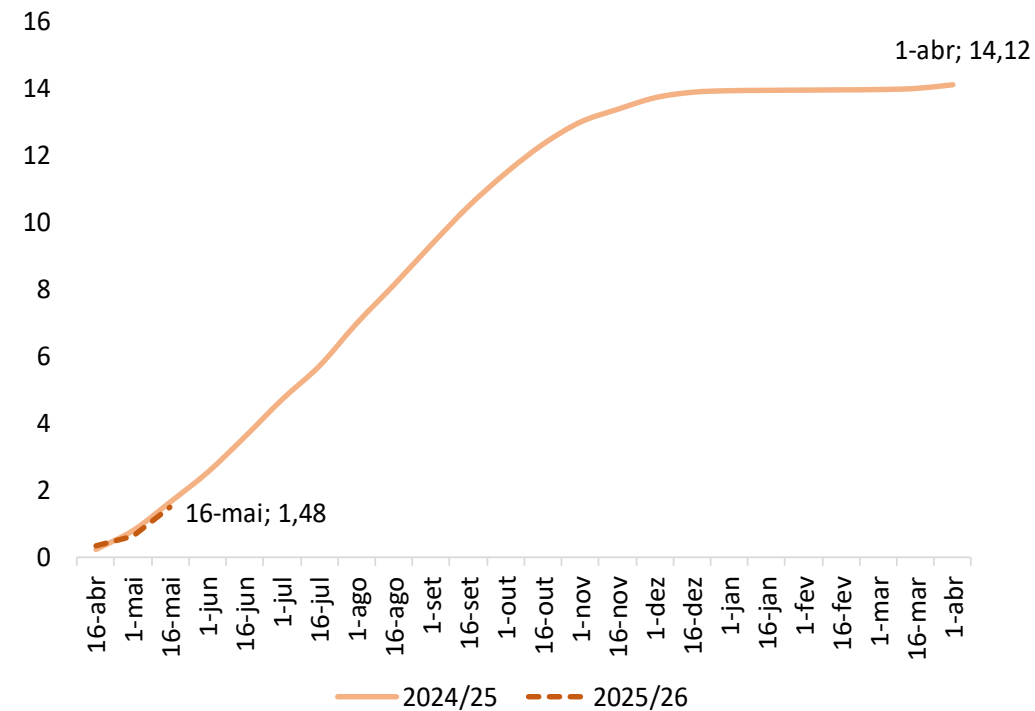
Cenário Centro-Sul: Produção de açúcar (2024/25 e 2025/26)

Posição de safra - Produção de açúcar na região
Centro-Sul do Brasil



Unidade: Milhões de toneladas.
Fonte: Unica.

Posição de safra - Produção de açúcar nos demais
estados do Centro-Sul do Brasil*

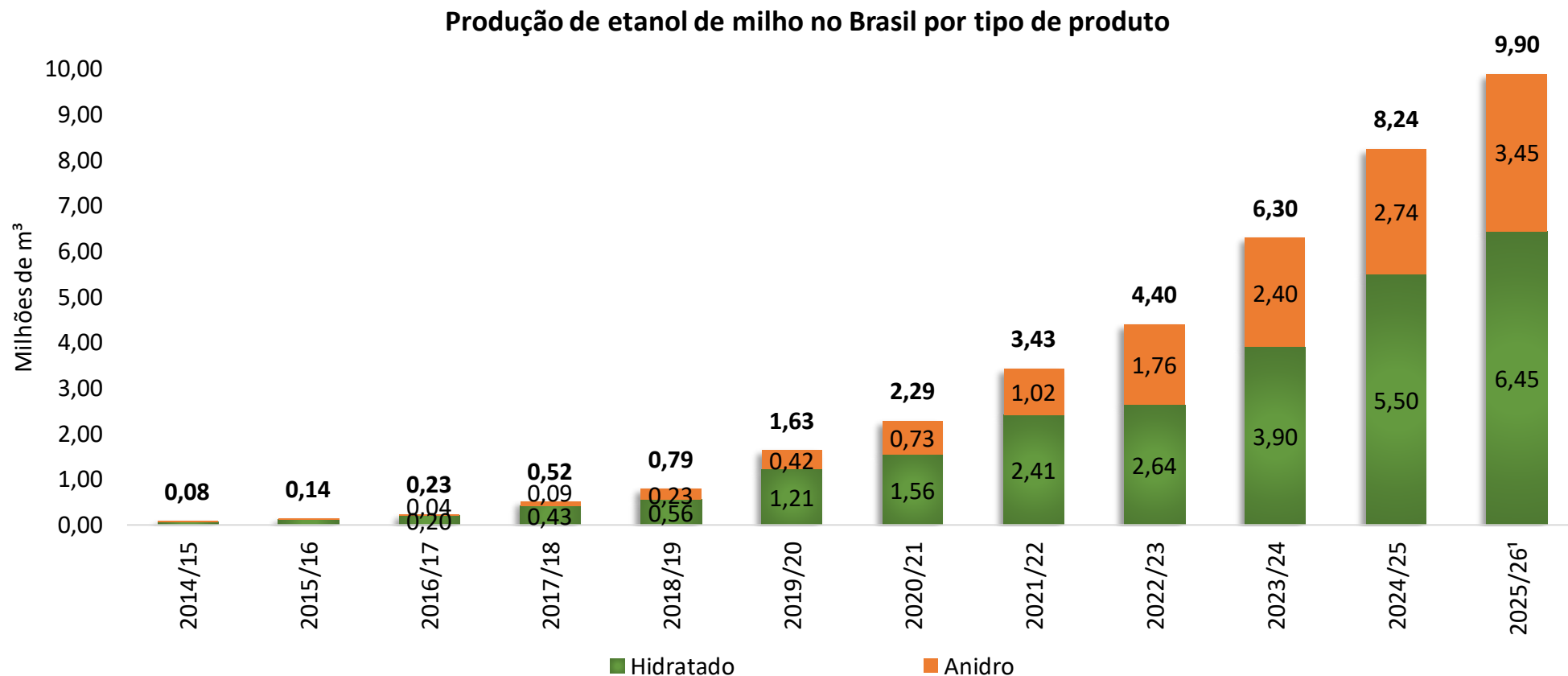


*Moagem dos demais estados ao desconsiderar São Paulo da região Centro-Sul.
Unidade: Milhões de toneladas.
Fonte: Unica.



Mercado do etanol de milho: Centro-Oeste

Cenário Brasil: Evolução da produção de etanol de milho no Brasil



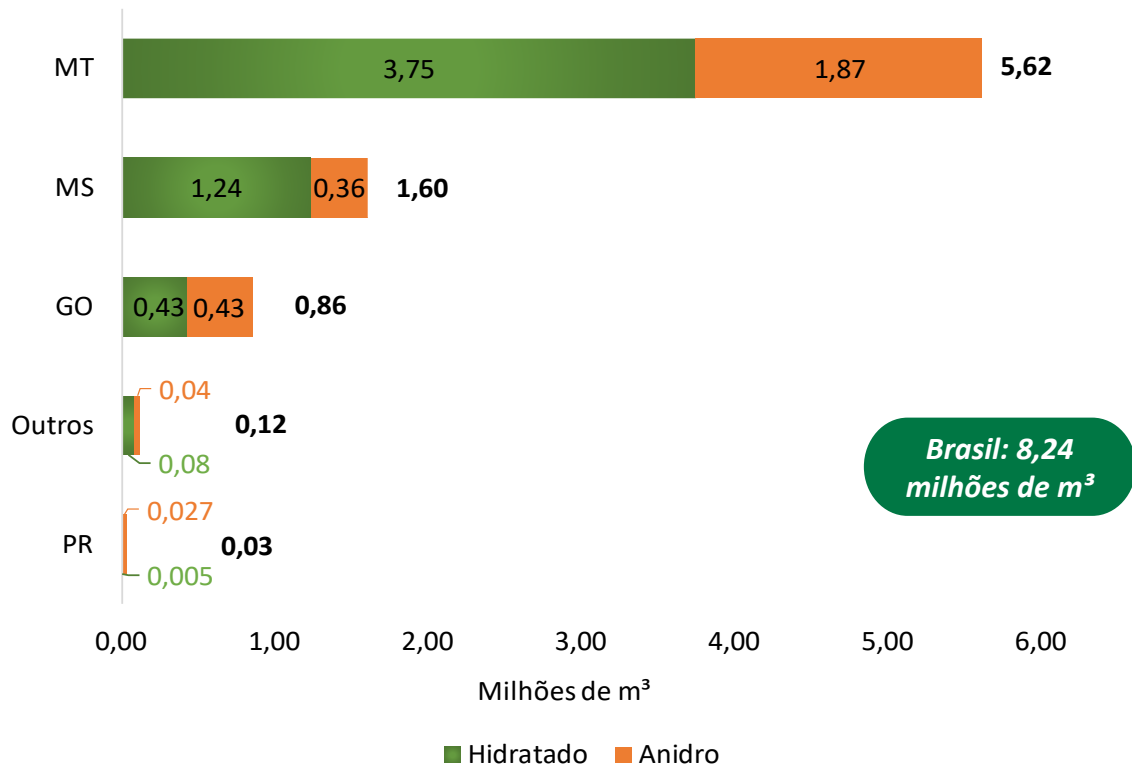
Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de etanol hidratado e anidro pode não corresponder exatamente ao volume de etanol total da safra 2025/26.

¹Estimativa referente a jun-25.

Fonte: Imea e Unem.

Cenário Brasil: Evolução da produção de etanol de milho no Brasil

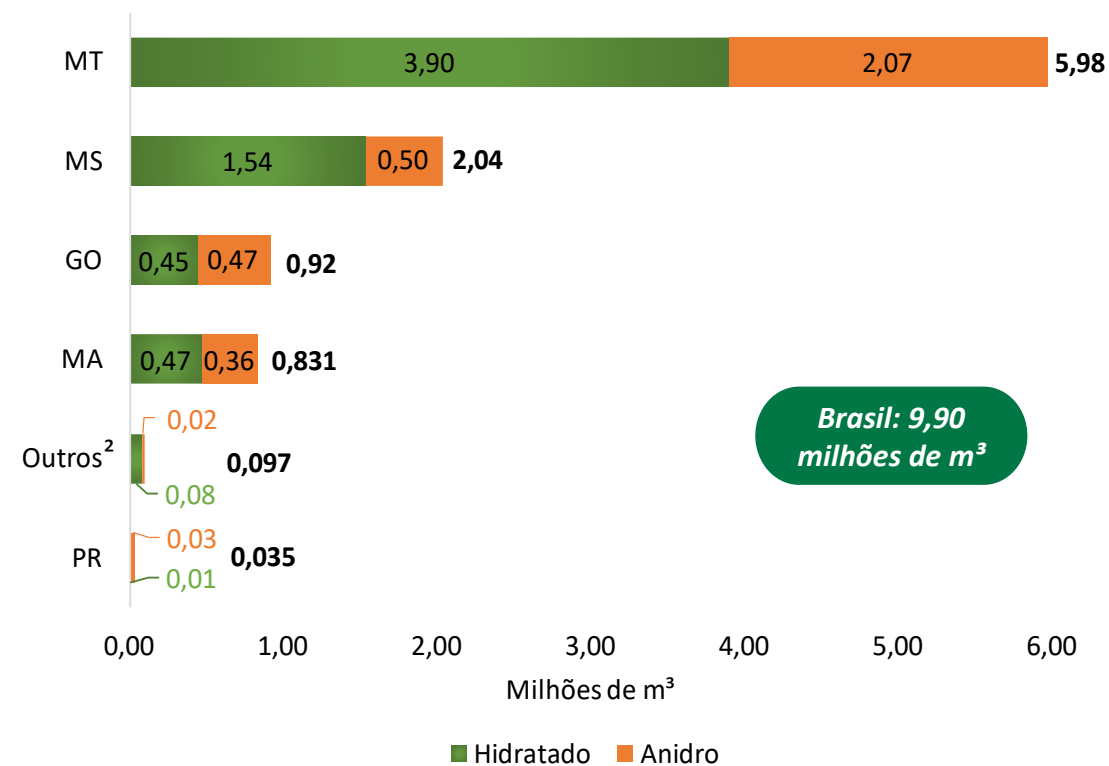
Produção de etanol de milho na safra 2024/25



Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de etanol por estado pode não corresponder exatamente ao volume de etanol total da safra 2024/25.

Fonte: Imea e Unem.

Estimativa da produção de etanol de milho na safra 2025/26¹



Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de etanol por estado pode não corresponder exatamente ao volume de etanol total da safra 2025/26.

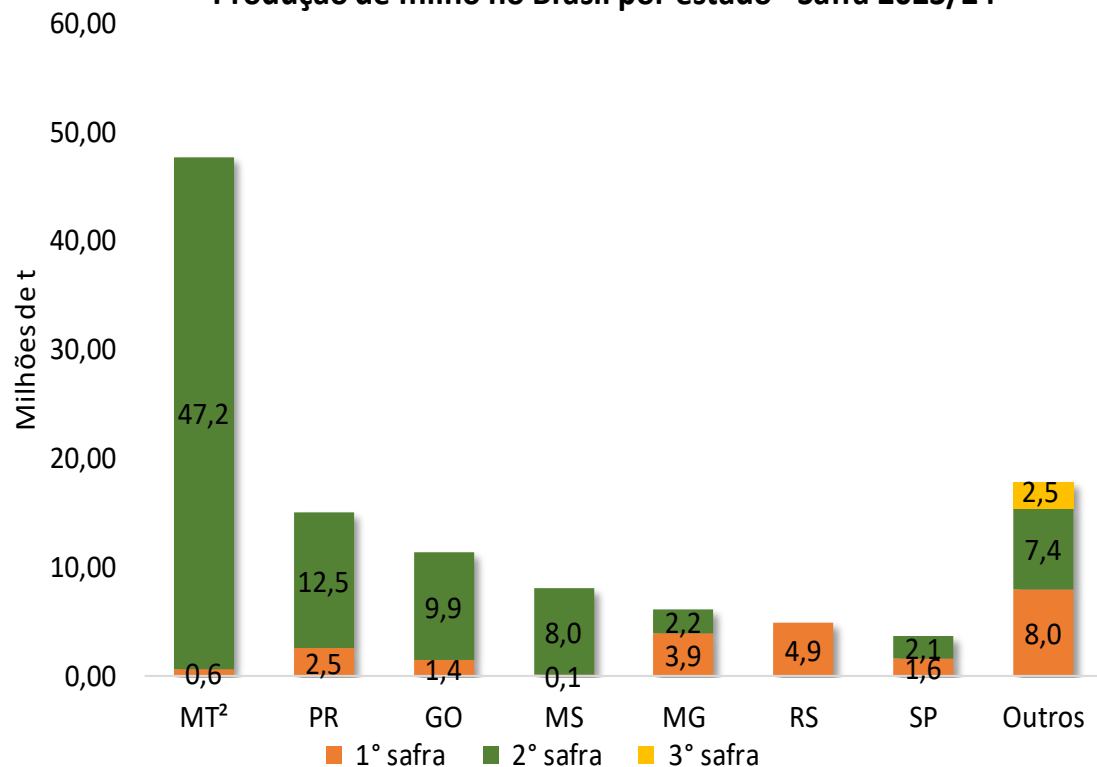
¹Estimativa referente a safra 2025/26.

²Outros estados: SP e AL.

Fonte: Imea e Unem.

Cenário Brasil: Evolução da produção de milho

Produção de milho no Brasil por estado - Safra 2023/24

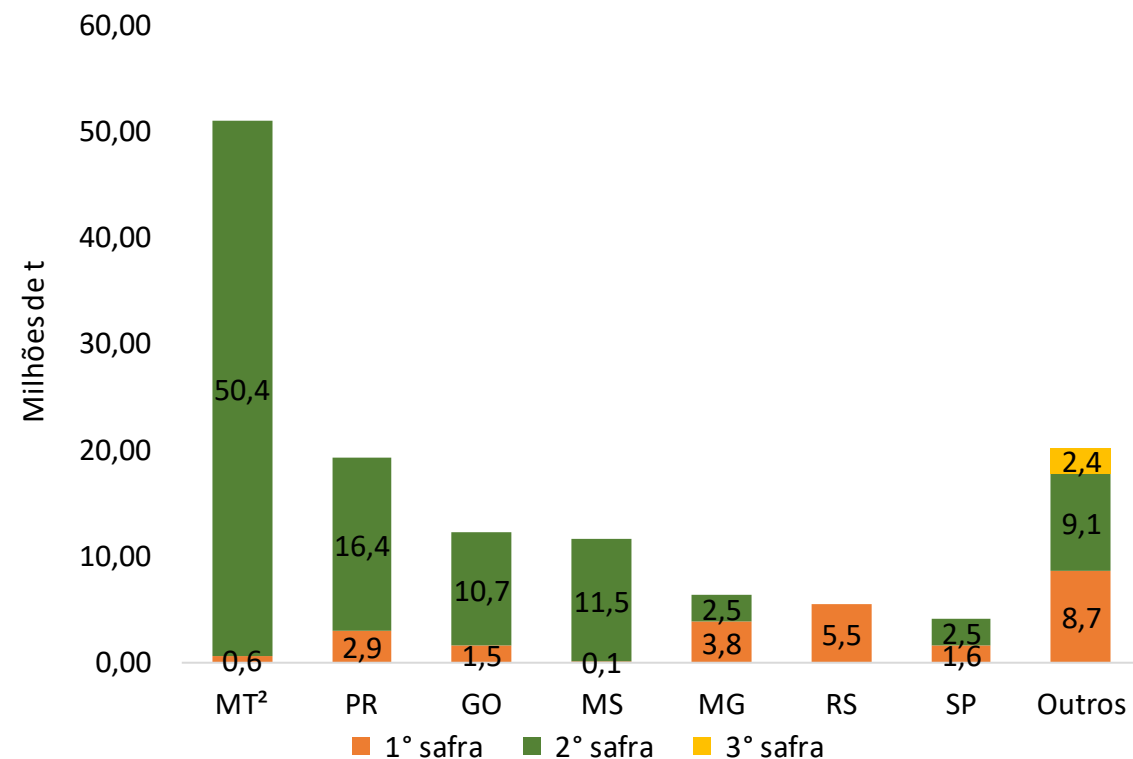


Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma da produção de milho por estado pode não corresponder exatamente a produção total de milho do Brasil na safra 2023/24.

²A produção de 1ª safra é da Conab, enquanto a de 2ª safra é do Imea.

Fonte: Conab e Imea.

Produção de milho no Brasil por estado - Safra 2024/25¹



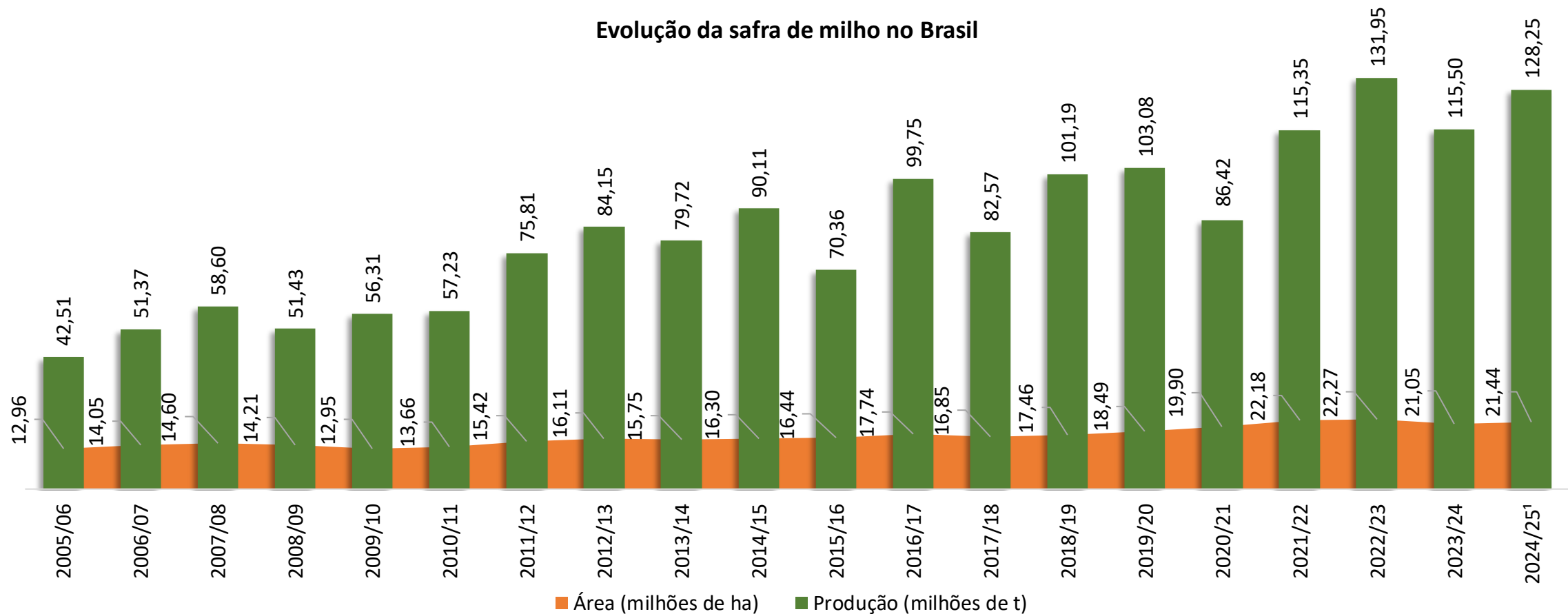
Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma da produção de milho por estado pode não corresponder exatamente a produção total de milho do Brasil na safra 2024/25.

¹Estimativa referente a jun-25.

²A produção de 1ª safra é da Conab, enquanto a de 2ª safra é do Imea.

Fonte: Conab e Imea.

Cenário Brasil: Evolução da área e produção de milho

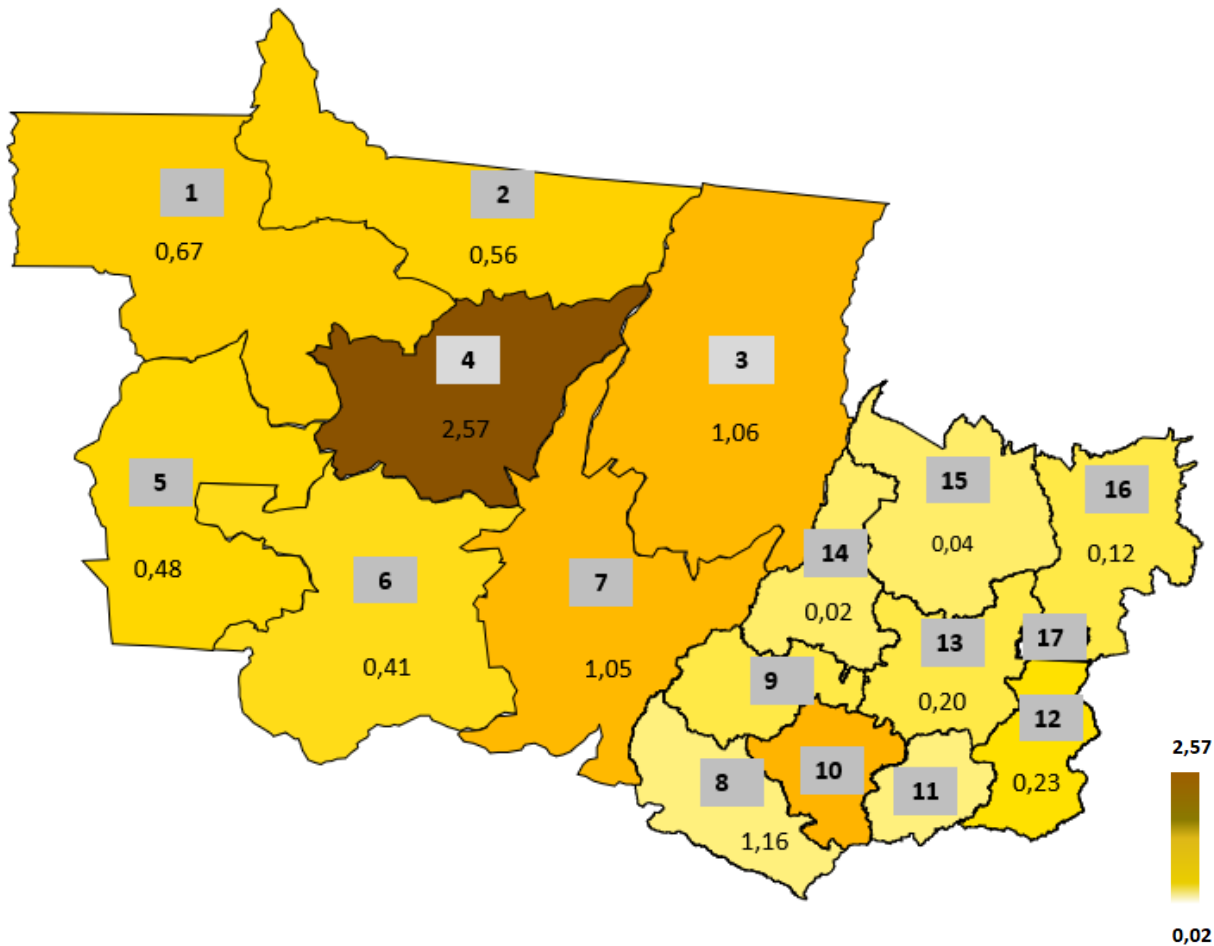


¹Estimativa referente a jun-25.

Nota: A produção e área de Mato Grosso é estimativa do Imea.

Fonte: Imea e Conab.

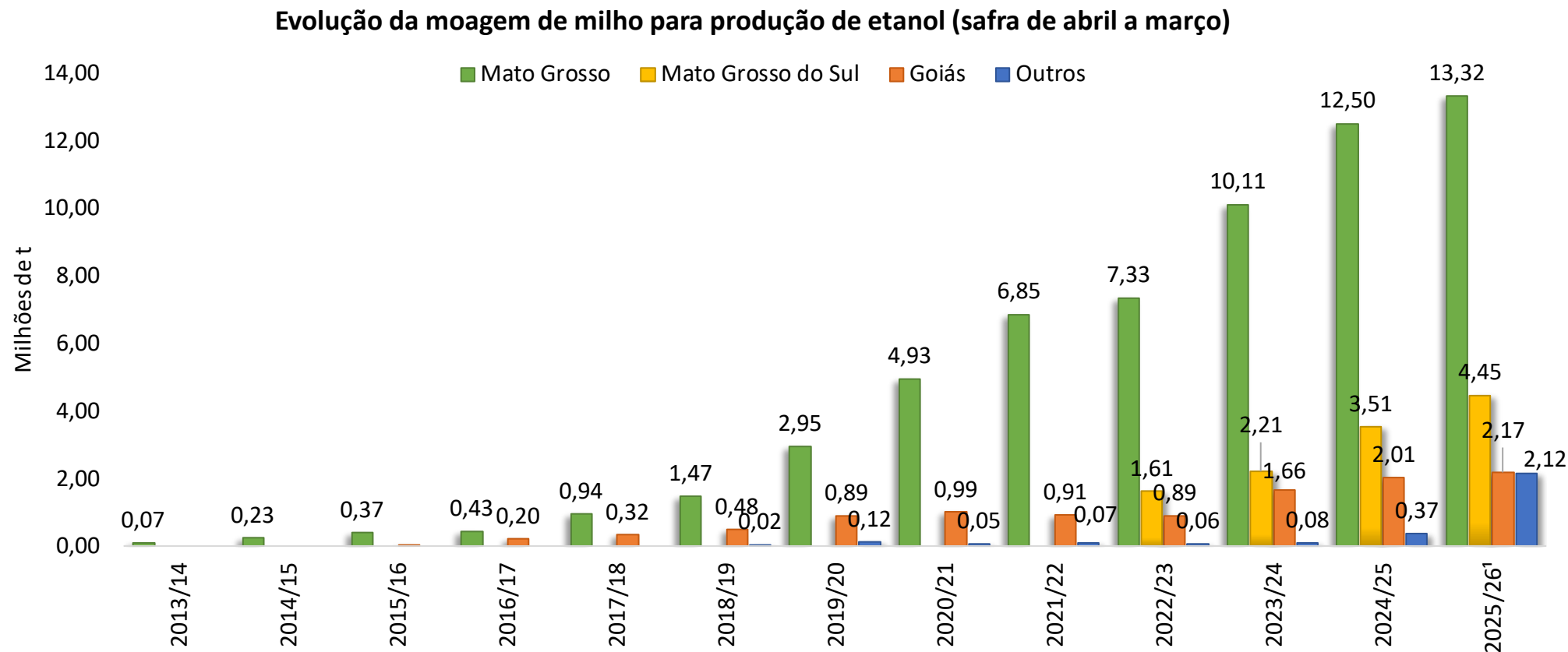
Milhões de hectares



Ref.	UF	Região
1	MT	Noroeste
2	MT	Norte
3	MT	Nordeste
4	MT	Médio-Norte
5	MT	Oeste
6	MT	Centro-Sul
7	MT	Sudeste
8	GO	Extremo Sudoeste
9	GO	Oeste
10	GO	Sudoeste
11	GO	Sul
12	GO	Oeste
13	GO	Central
14	GO	Vale do Araguaia
15	GO	Norte
16	GO	Nordeste
17	GO	Distrito Federal

Fonte: Imea e Ifag.

Cenário Brasil: Evolução da moagem de milho



Nota: A série histórica de dados de Goiás começou na safra 18/19.

Nota: Os outros estados se referem a PR, SP, MA e AL.

¹Estimativa referente a jun-25.

Fonte: Imea.

Cenário Brasil: Estimativa do mix anidro e hidratado (2025/26)

Produção mensal de etanol de milho no Brasil para o mix anidro e hidratado - Safra 2025/26

Mês	Anidro	Hidratado	Total	Comp. mês anterior	Comp. mês ano passado
abril-25	199.439	555.103	754.541	-2,9%	30,4%
maio-25	268.051	500.640	768.691	1,9%	22,2%
junho-25	274.855	498.006	772.861	0,5%	25,7%
julho-25	274.121	505.836	779.958	0,9%	16,9%
agosto-25	272.702	521.872	794.574	1,9%	20,8%
setembro-25	302.715	550.954	853.669	7,4%	28,2%
outubro-25	311.203	569.856	881.059	3,2%	21,3%
novembro-25	304.590	551.893	856.483	-2,8%	20,0%
dezembro-25	318.115	566.118	884.234	3,2%	13,0%
janeiro-26	315.741	550.375	866.117	-2,0%	17,3%
fevereiro-26	291.089	530.027	821.117	-5,2%	19,0%
março-26	313.321	549.749	863.069	5,1%	11,1%
Total	3.445.943	6.450.429	9.896.372		

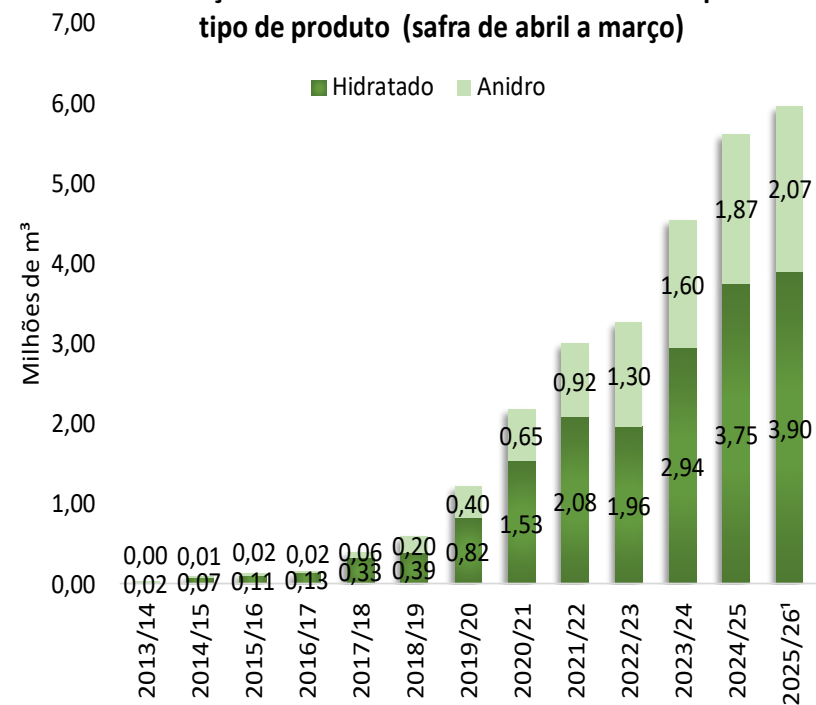
Nota: Os valores em vermelho são projetados.
Unidade: m³.

Nota: Estimativa referente a jun-25.

Fonte: Imea, SAPCana e ANP.

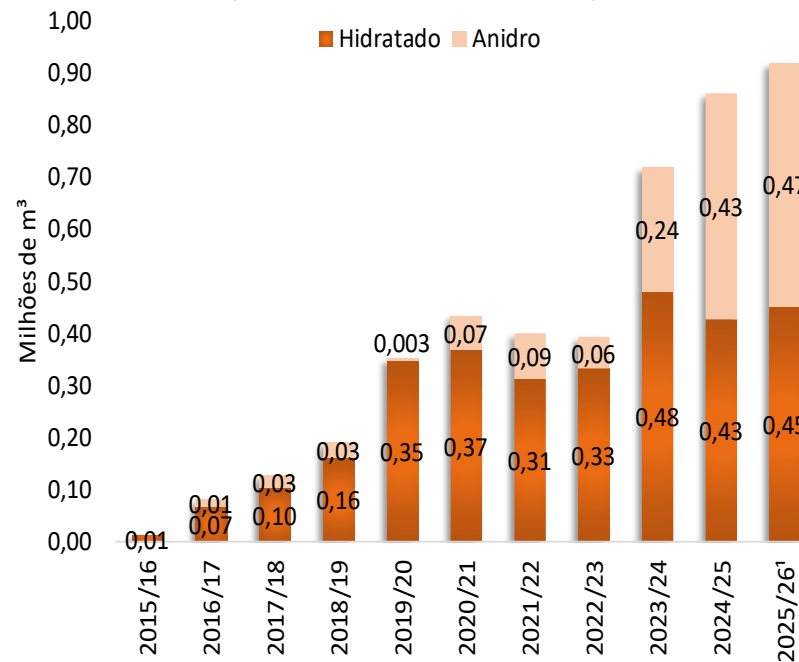
Cenário MT e GO: Evolução da produção de etanol de milho

Produção de etanol de milho em Mato Grosso por tipo de produto (safra de abril a março)



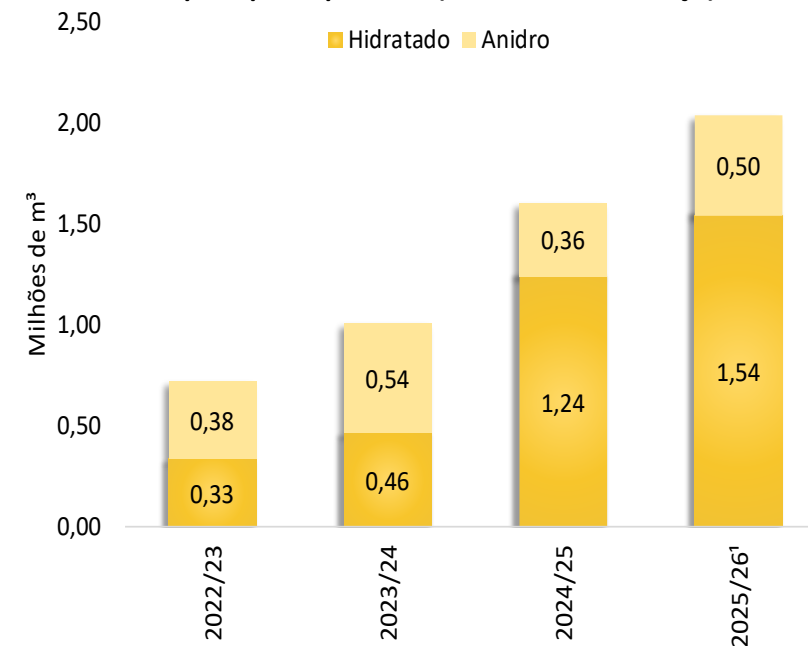
¹Estimativa referente a jun-25.
Fonte: Imea.

Produção de etanol de milho em Goiás por tipo de produto (safra de abril a março)



¹Estimativa referente a jun-25.
Fonte: SAPCana e Ifag.

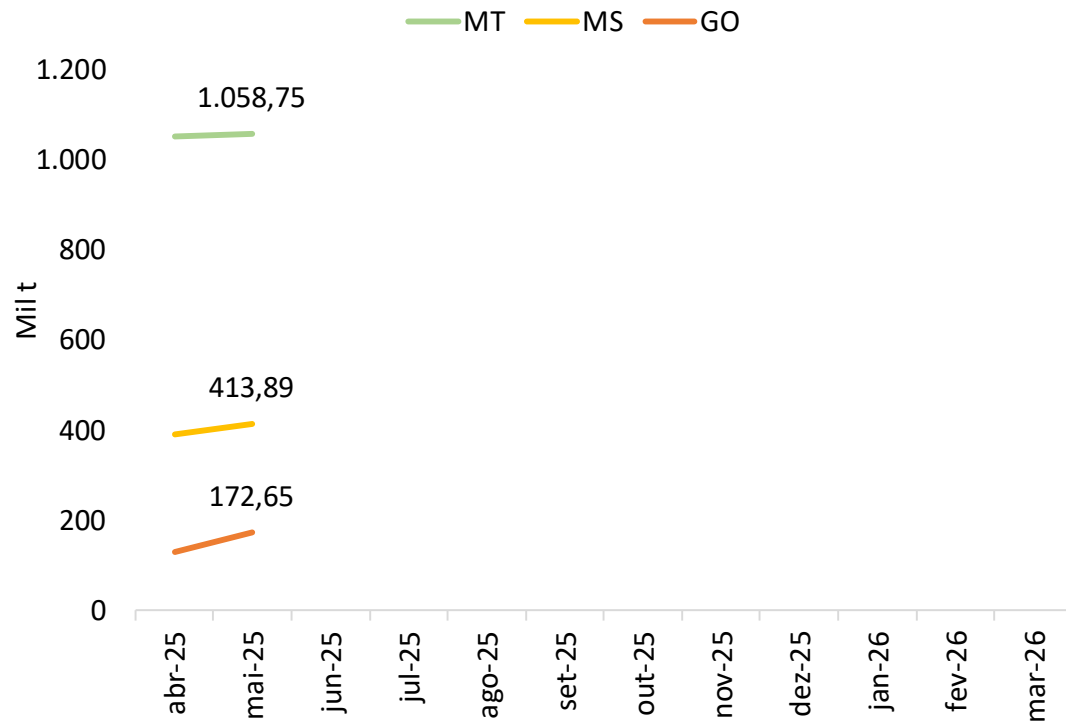
Produção de etanol de milho em Mato Grosso do Sul por tipo de produto (safra de abril a março)



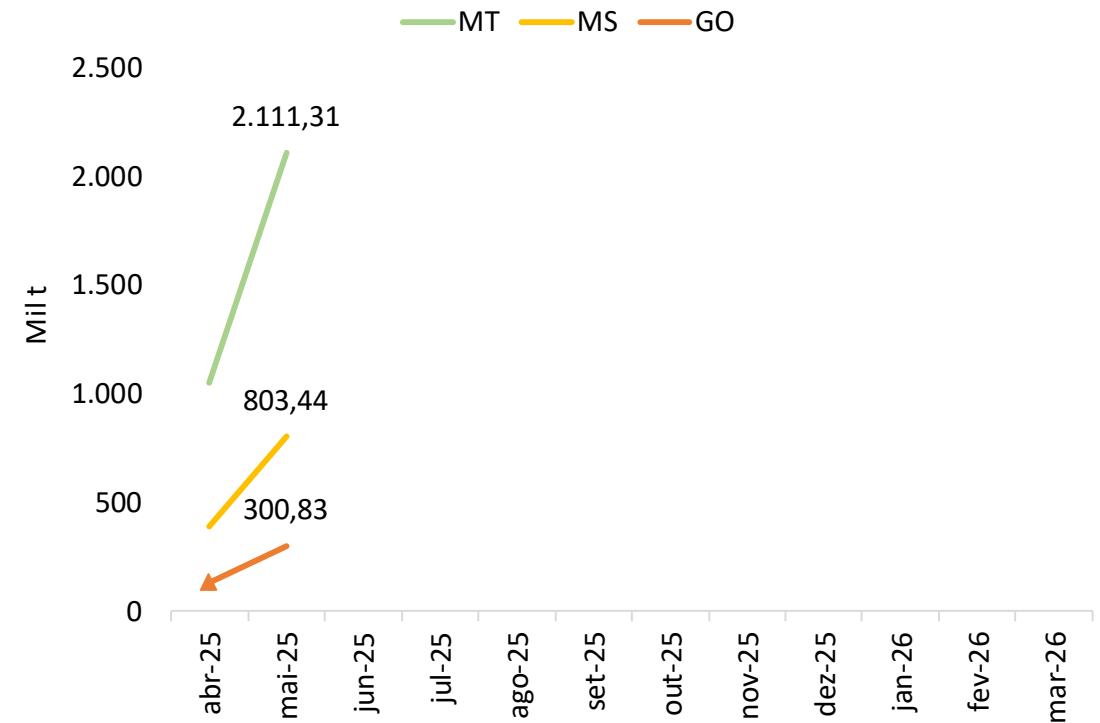
¹Estimativa referente a jun-25.
Fonte: Imea.

Cenário Centro-Oeste: Moagem mensal e acumulada de etanol de milho (2025/26)

Evolução de safra - Moagem mensal de milho no Centro-Oeste



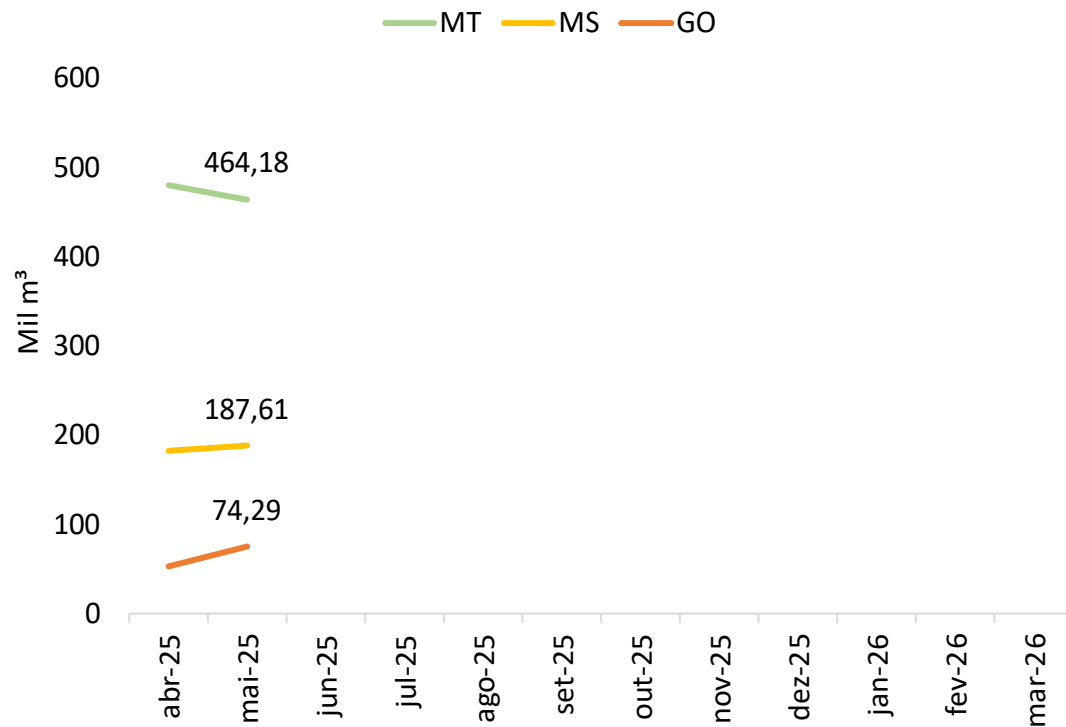
Posição de safra - Moagem acumulada de milho no Centro-Oeste



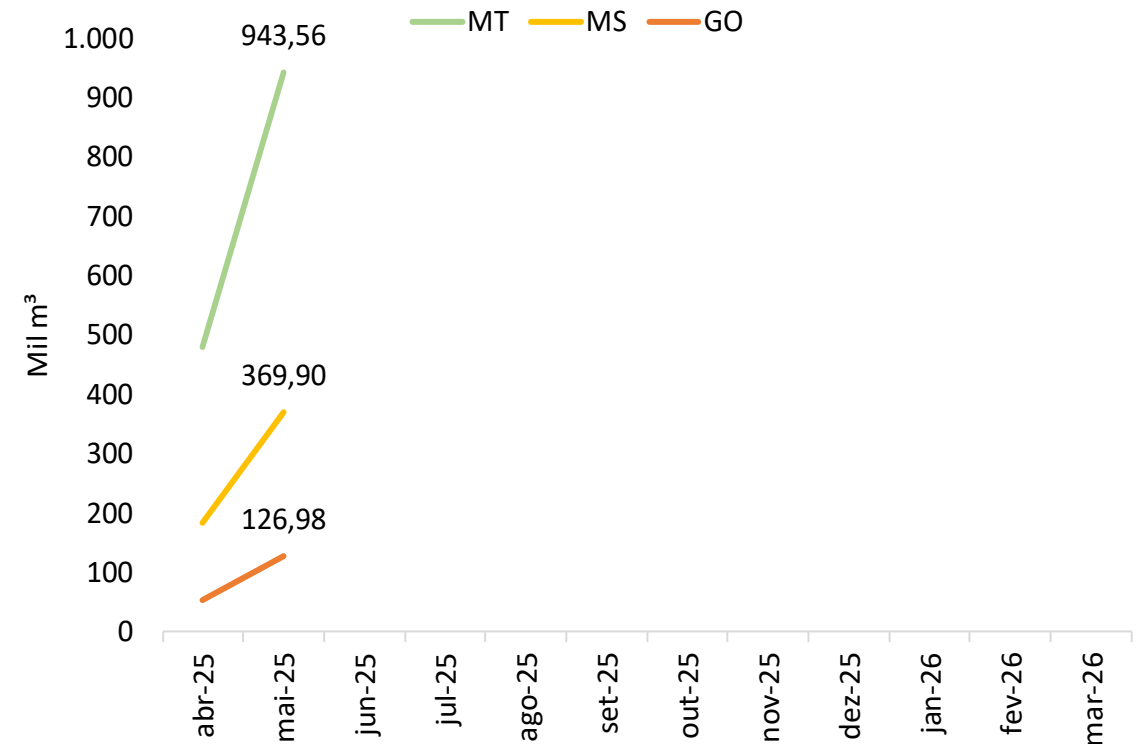
Fonte: Imea.

Cenário Centro-Oeste: Produção mensal e acumulada de etanol de milho (2025/26)

Evolução de safra – Produção mensal de etanol de milho no Centro-Oeste



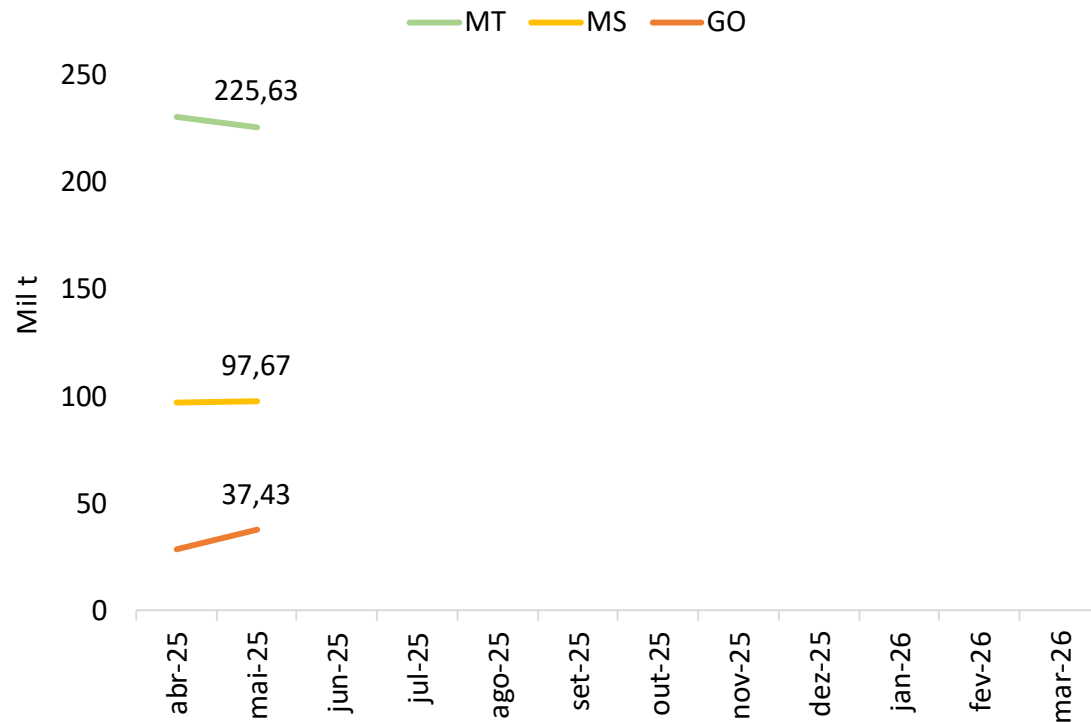
Posição da safra - Produção de etanol de milho no Centro-Oeste



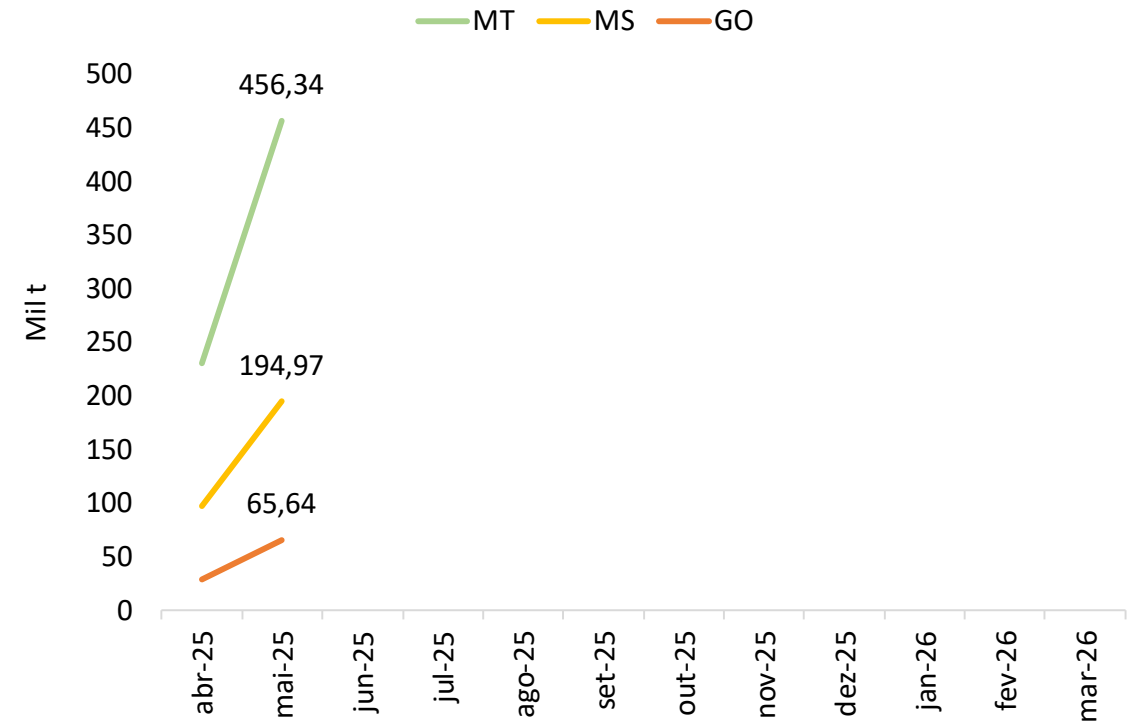
Fonte: Imea e SAPCana.

Cenário Centro-Oeste: Produção mensal e acumulada de grãos secos de destilaria (2025/26)

Evolução de safra - Produção mensal de grãos secos de destilaria no Centro-Oeste



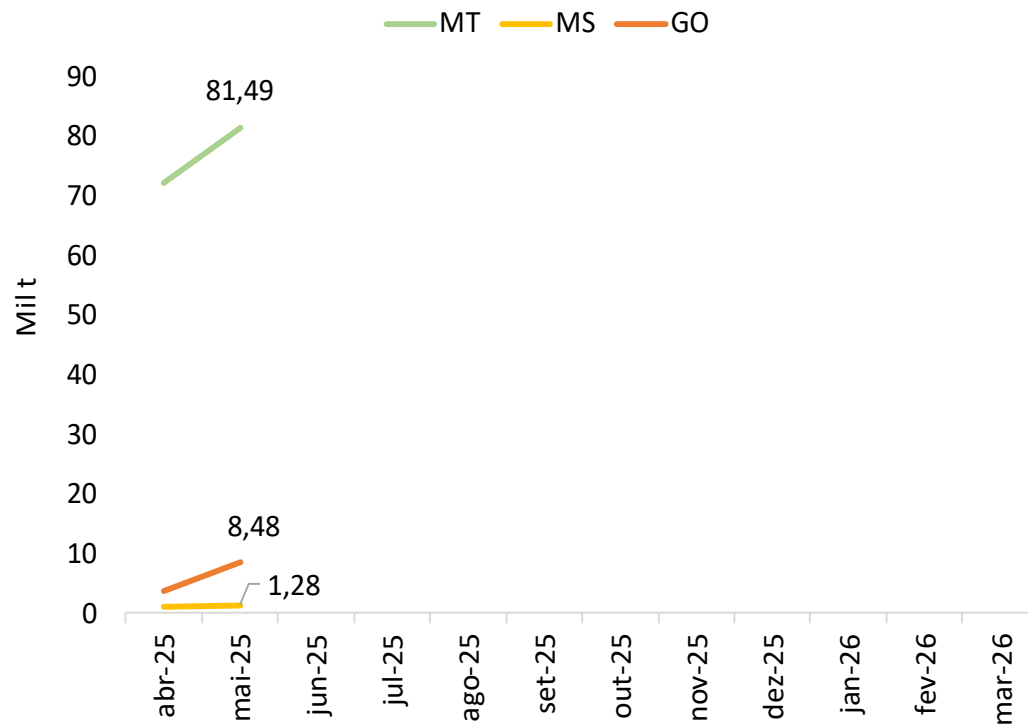
Posição na safra - Produção acumulada de grãos secos de destilaria no Centro-Oeste



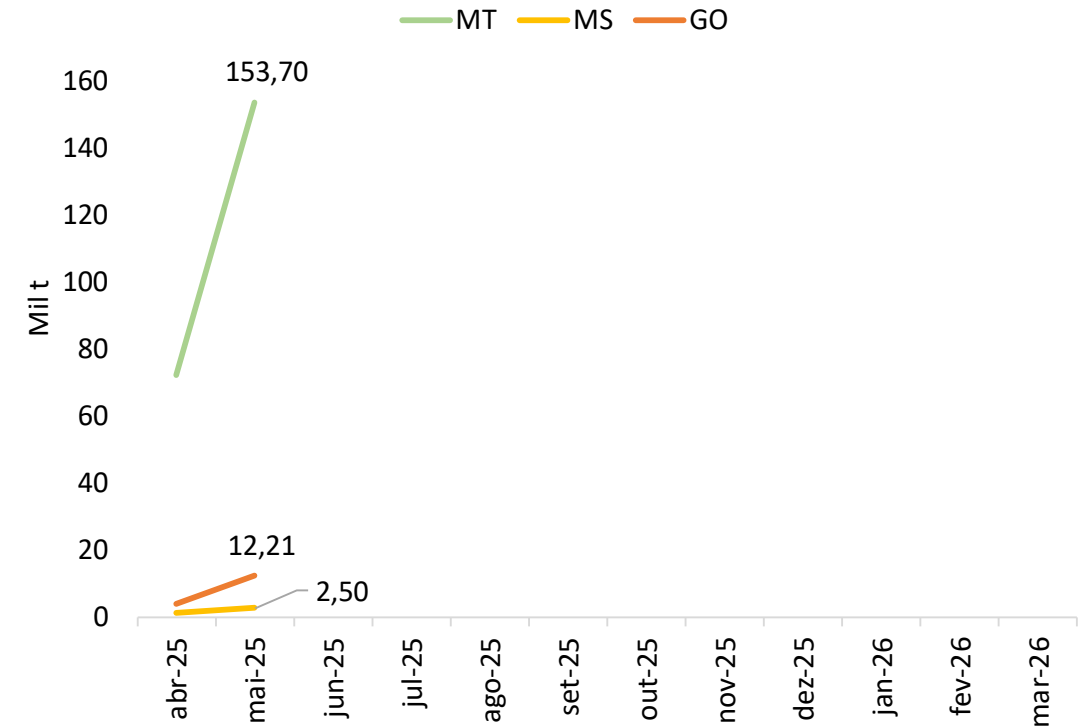
Nota: A produção considera a soma total de todos os grãos secos de destilaria produzidos, independentemente do teor de proteína.
Fonte: Imea e SAPCana.

Cenário Centro-Oeste: Produção mensal e acumulada de grãos úmidos de destilaria (2025/26)

Evolução de safra - Produção mensal de grãos úmidos de destilaria no Centro-Oeste



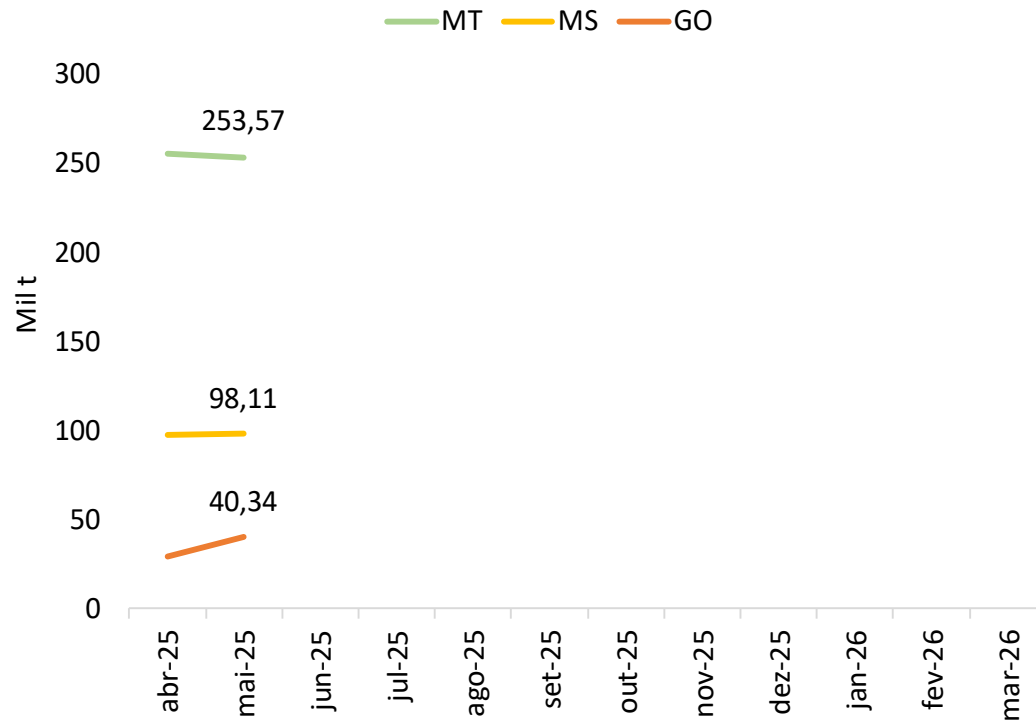
Posição na safra - Produção acumulada de grãos úmidos de destilaria no Centro-Oeste



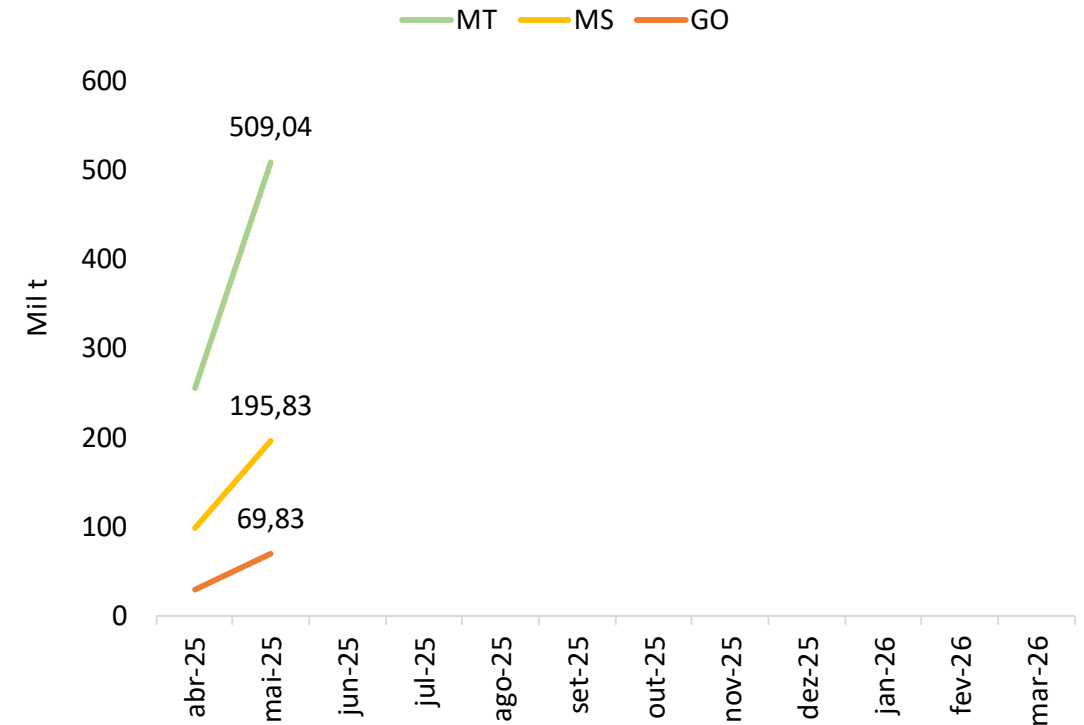
Nota: Os valores apresentados correspondem à produção em matéria úmida.
Fonte: Imea e SAPCana.

Cenário Centro-Oeste: Produção mensal e acumulada dos grãos de destilaria (2025/26)

Evolução de safra - Produção mensal de grãos de destilaria no Centro-Oeste



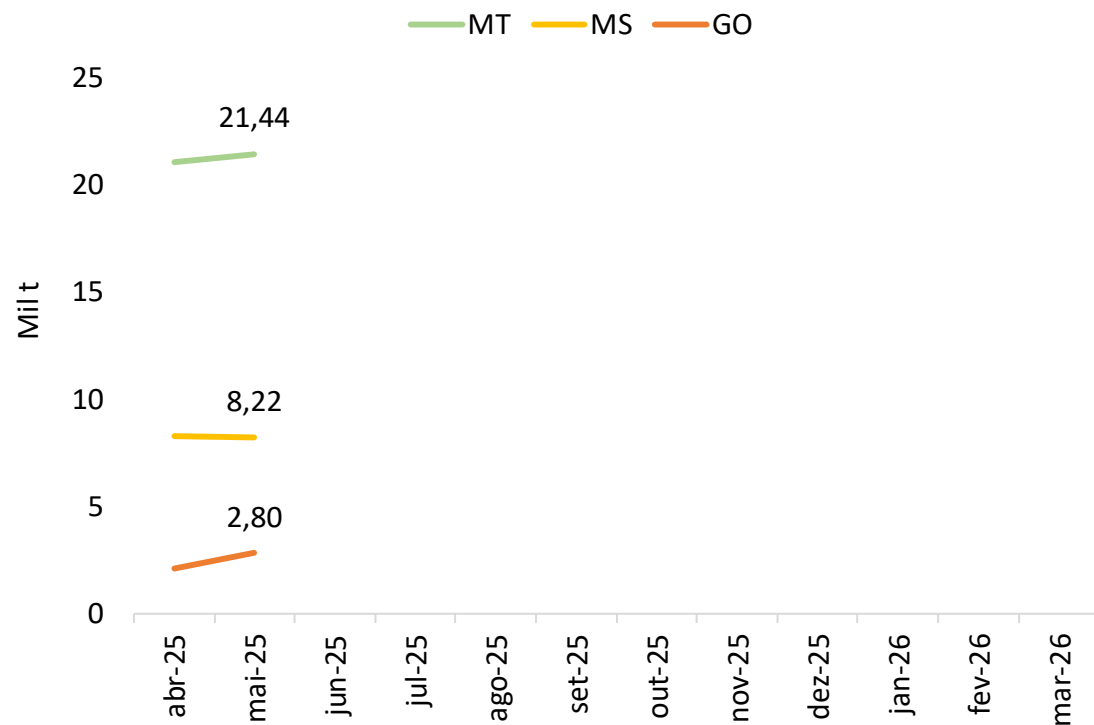
Posição na safra - Produção acumulada de grãos de destilaria no Centro-Oeste



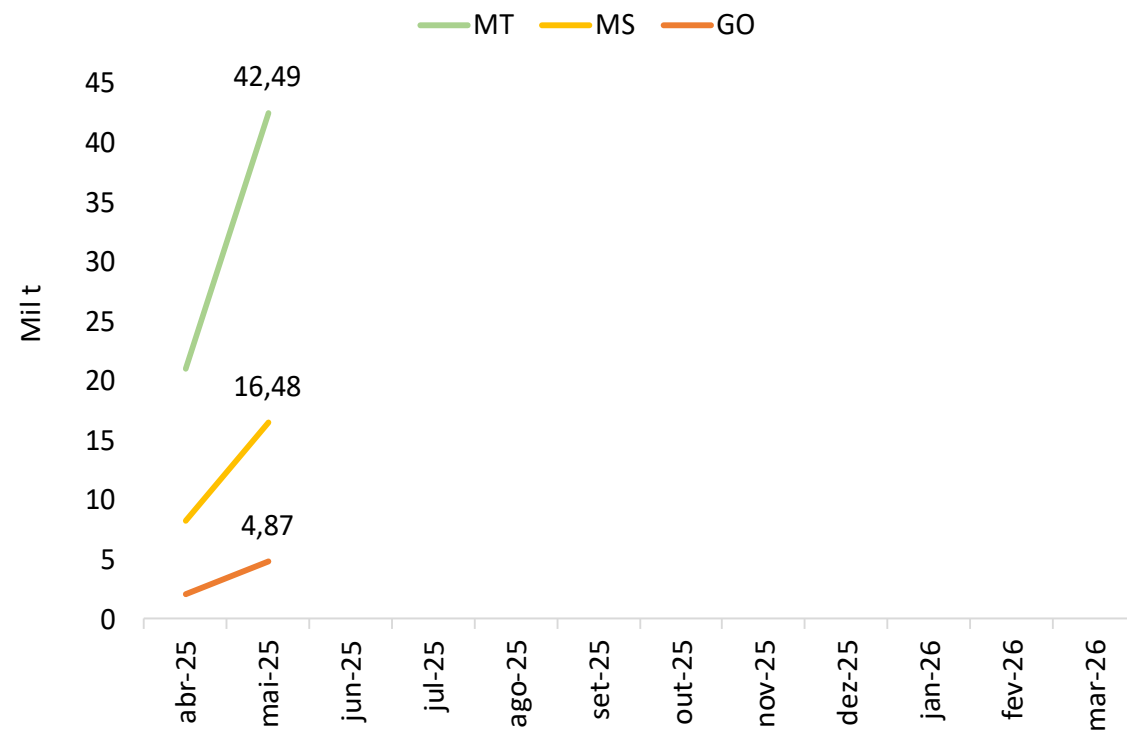
Nota: Os valores apresentados correspondem à produção total de grãos de destilaria, considerando os secos e úmidos. Para uniformidade, os grãos úmidos foram convertidos ao mesmo teor de umidade dos grãos secos.
Fonte: Imea e SAPCana.

Cenário Centro-Oeste: Produção mensal e acumulada de óleo de milho (2025/26)

Evolução de safra - Produção mensal de óleo de milho no Centro-Oeste

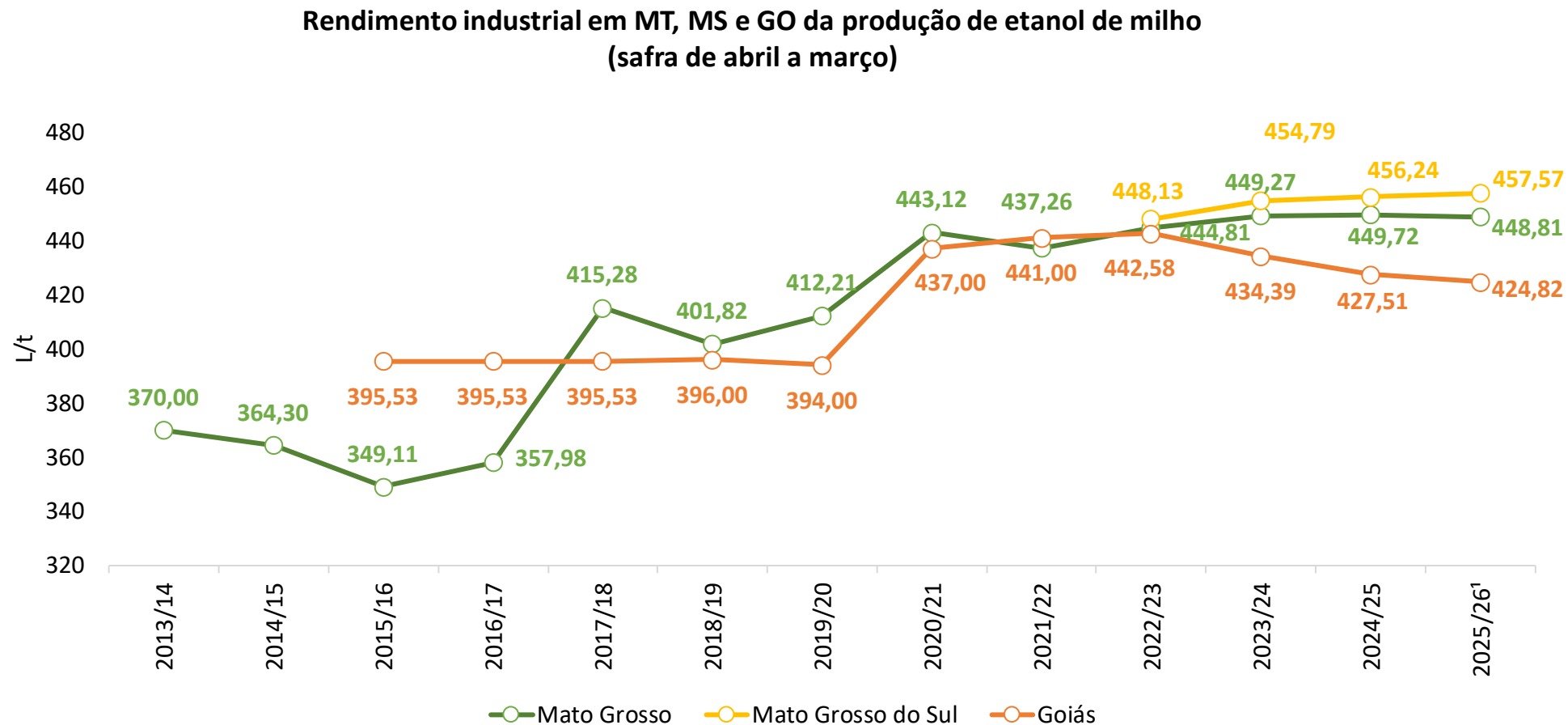


Posição na safra - Produção acumulada de óleo de milho no Centro-Oeste



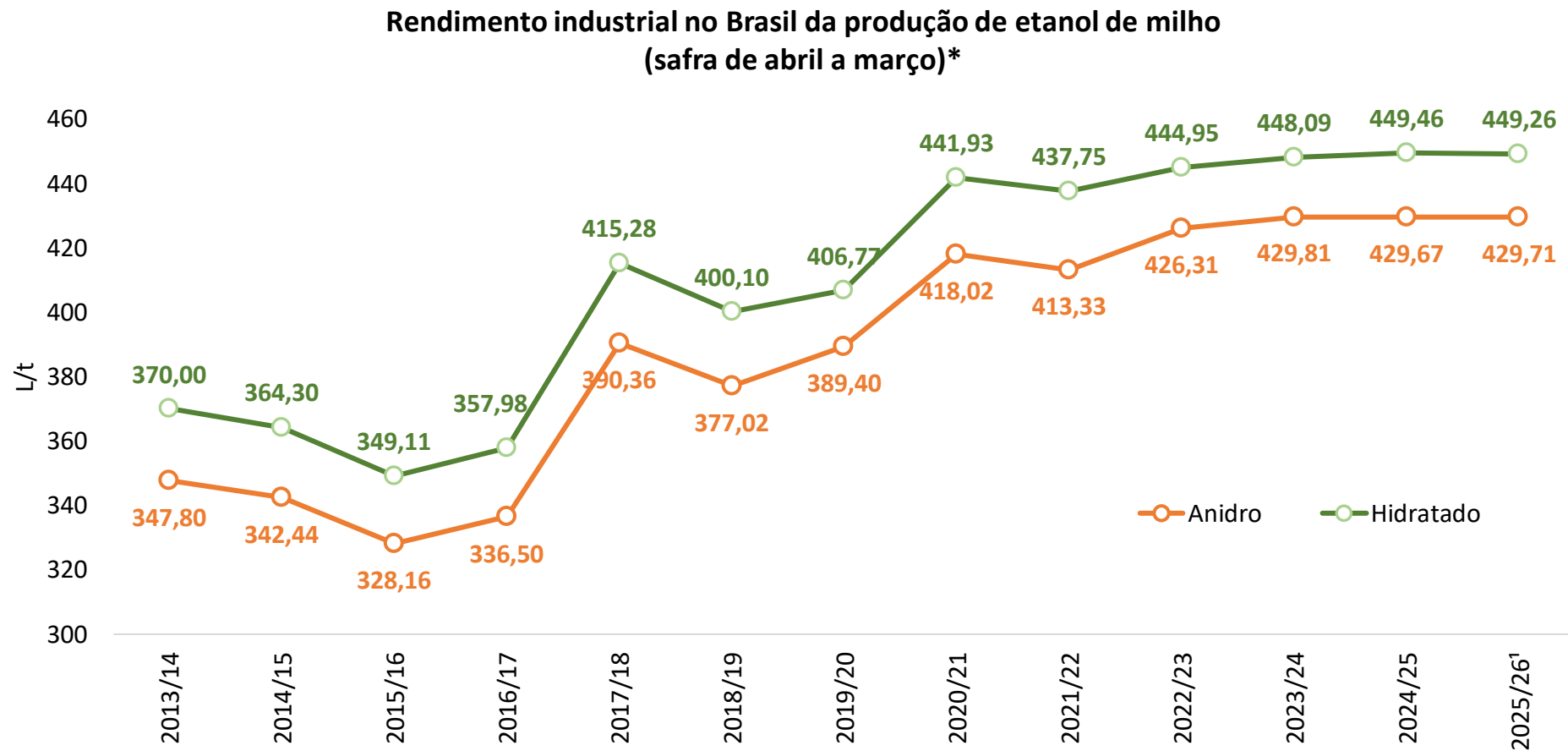
Fonte: Imea e SAPCana.

Cenário Centro-Oeste: Evolução do rendimento industrial de etanol de milho



¹Estimativa referente a jun-25.
Fonte: Imea e Ifag.

Cenário Brasil: Evolução do rendimento industrial de etanol de milho

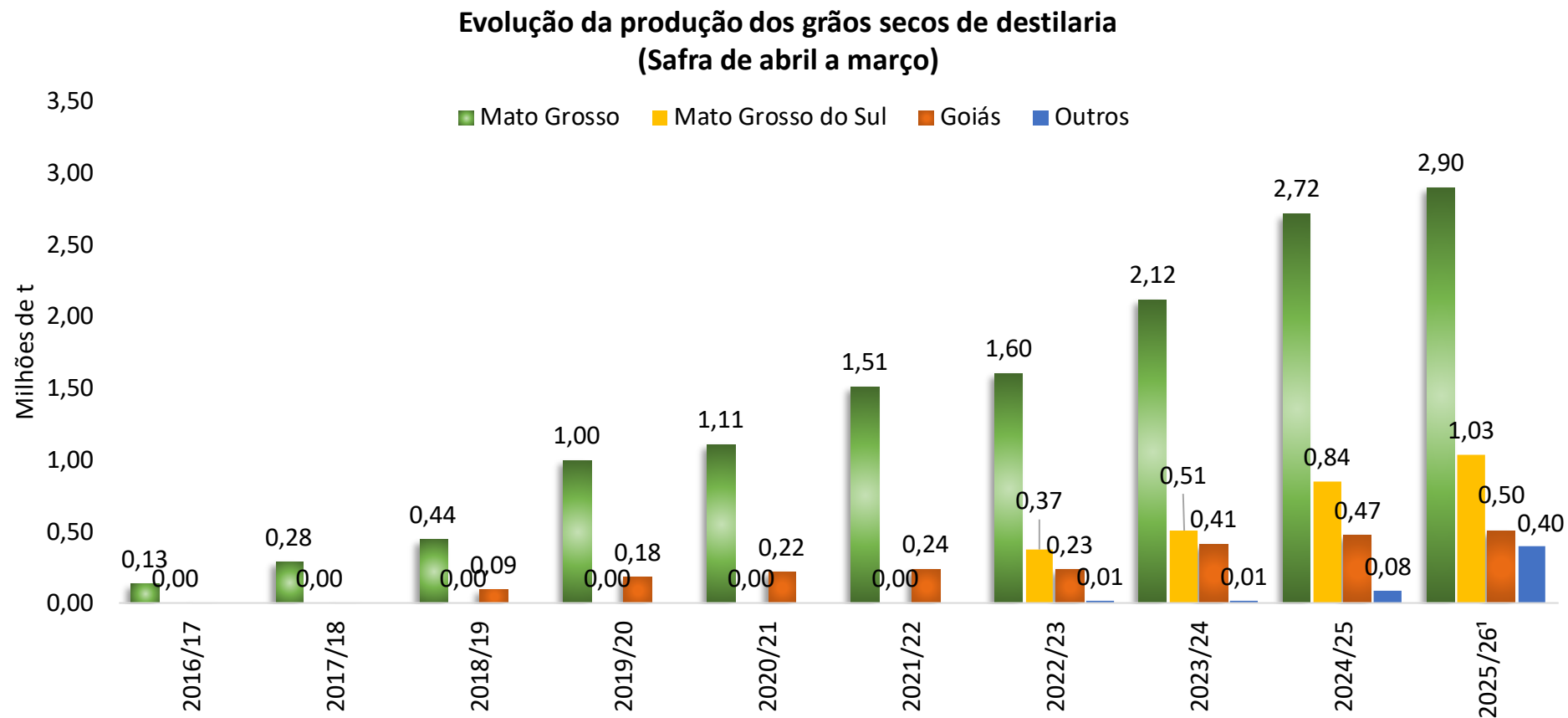


*Rendimento industrial calculado pela média ponderada da produção de etanol por estado.

¹Estimativa referente a jun-25.

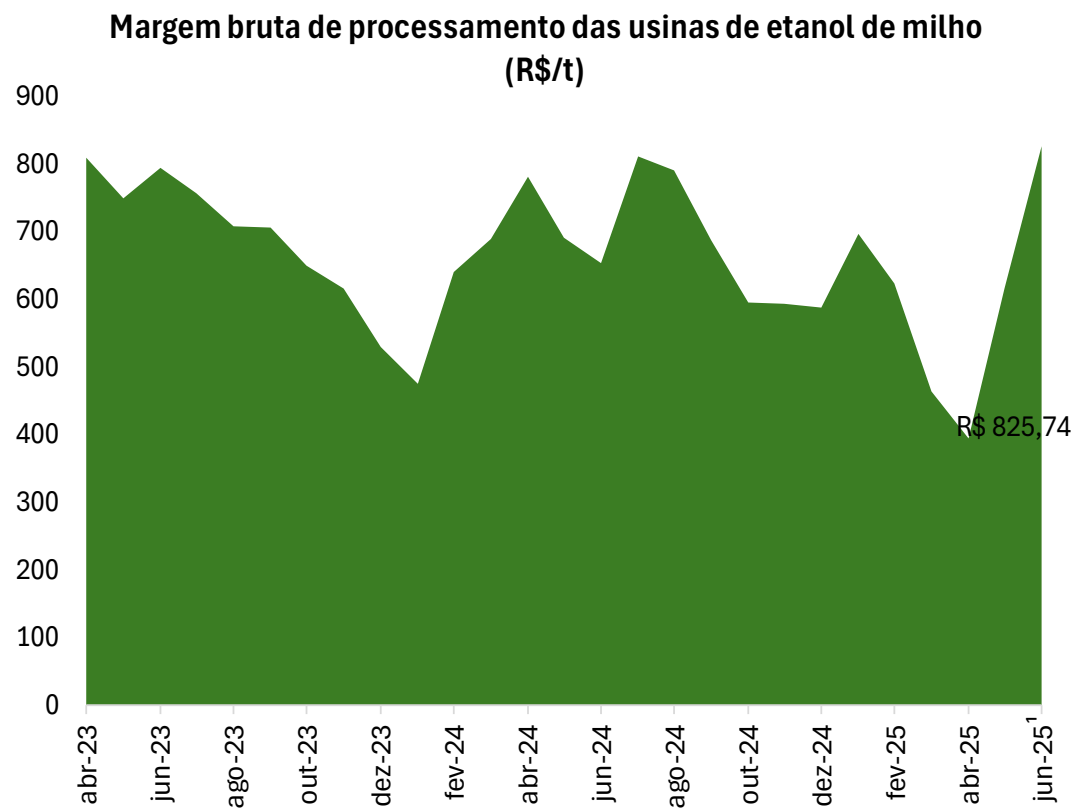
Fonte: Imea e Ifag.

Cenário Brasil: Evolução da produção dos grãos secos de destilaria

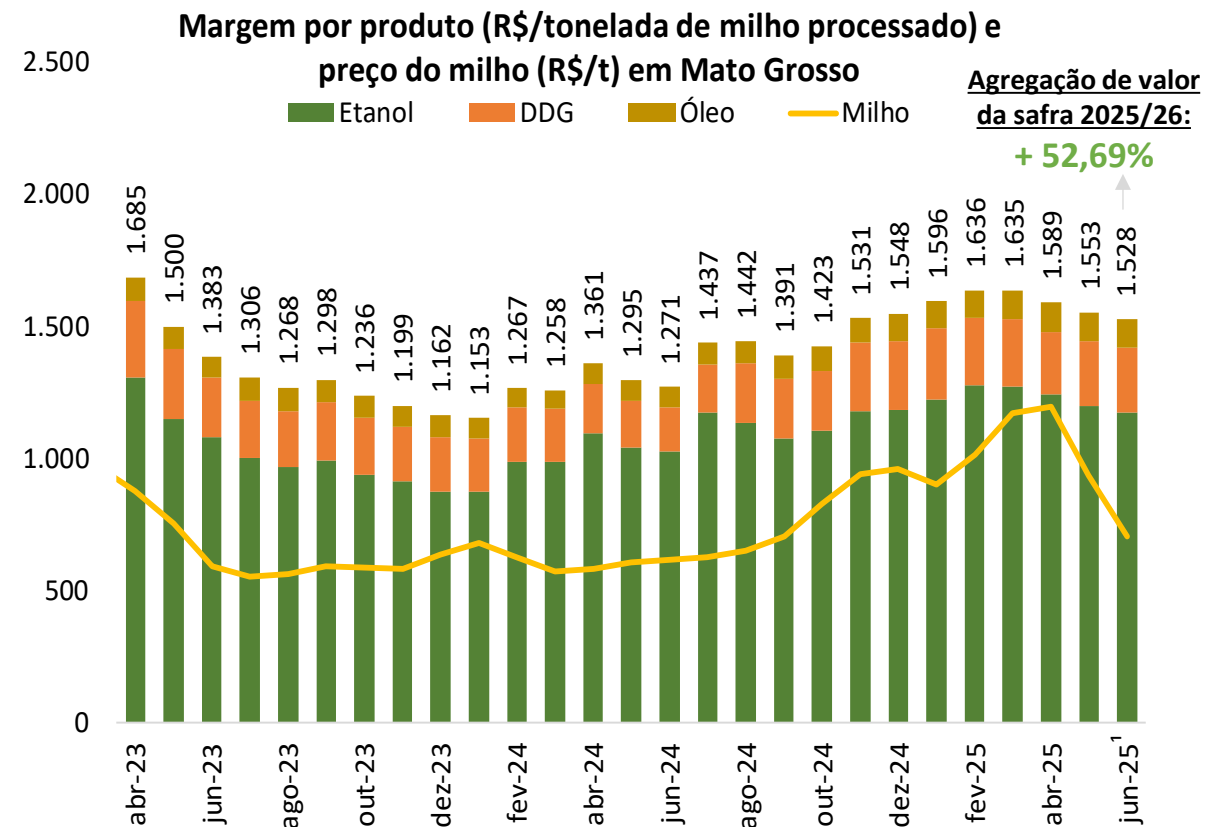


¹Estimativa referente a jun-25.
Fonte: Imea.

Margem bruta de processamento das usinas em Mato Grosso



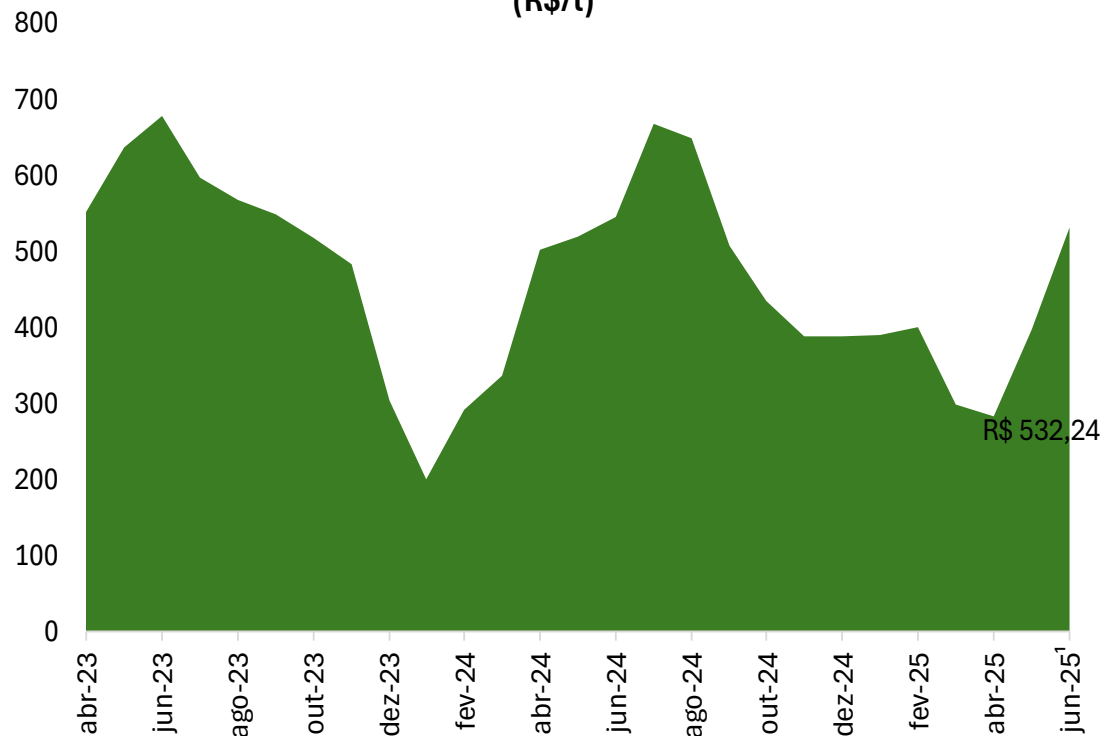
¹dados até o dia 15 de jun-25.
Fonte: Imea.



Nota: Preços do etanol sem imposto. Margem não considera cogeração de energia.
Rendimentos utilizados: DDG 218 Kg/tonelada de milho; etanol 449 L/tonelada de milho; óleo 19,72 Kg/tonelada de milho.
¹dados até o dia 15 de jun-25.
Fonte: Imea.

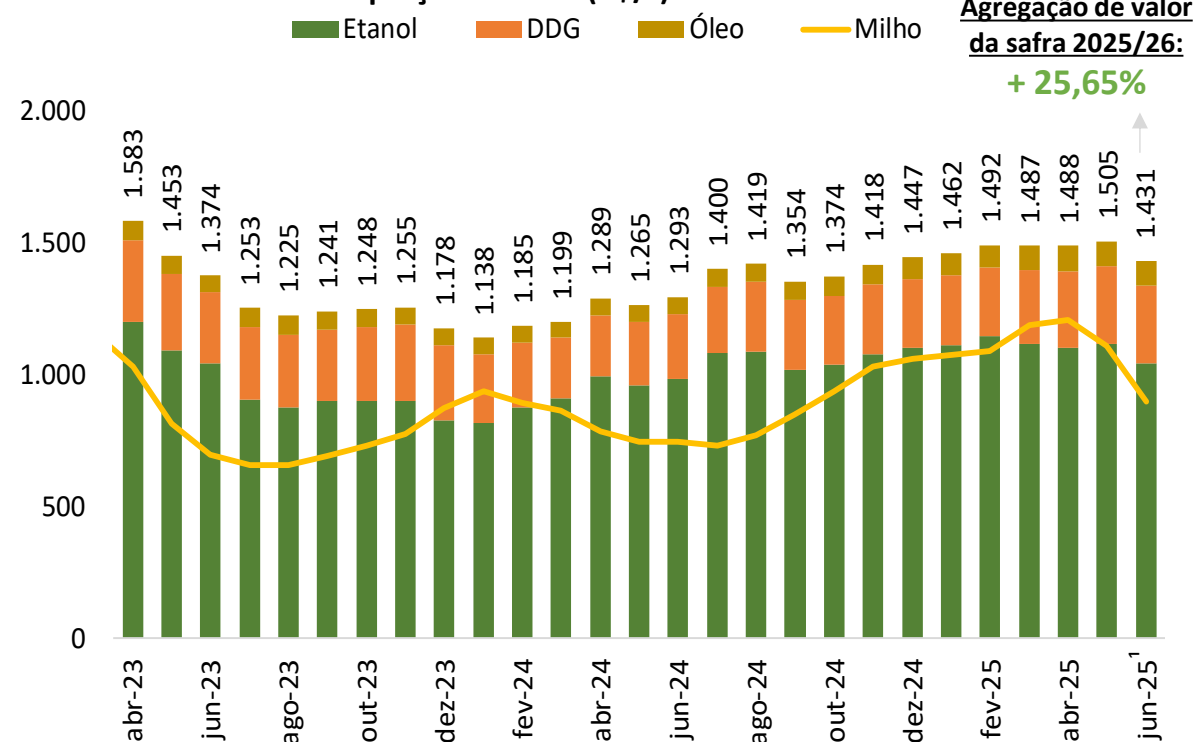
Margem bruta de processamento das usinas em Goiás

Margem bruta de processamento das usinas de etanol de milho (R\$/t)



¹dados até o dia 15 de jun-25.
Fonte: Imea.

Margem por produto (R\$/tonelada de milho processado) e preço do milho (R\$/t) em Goiás

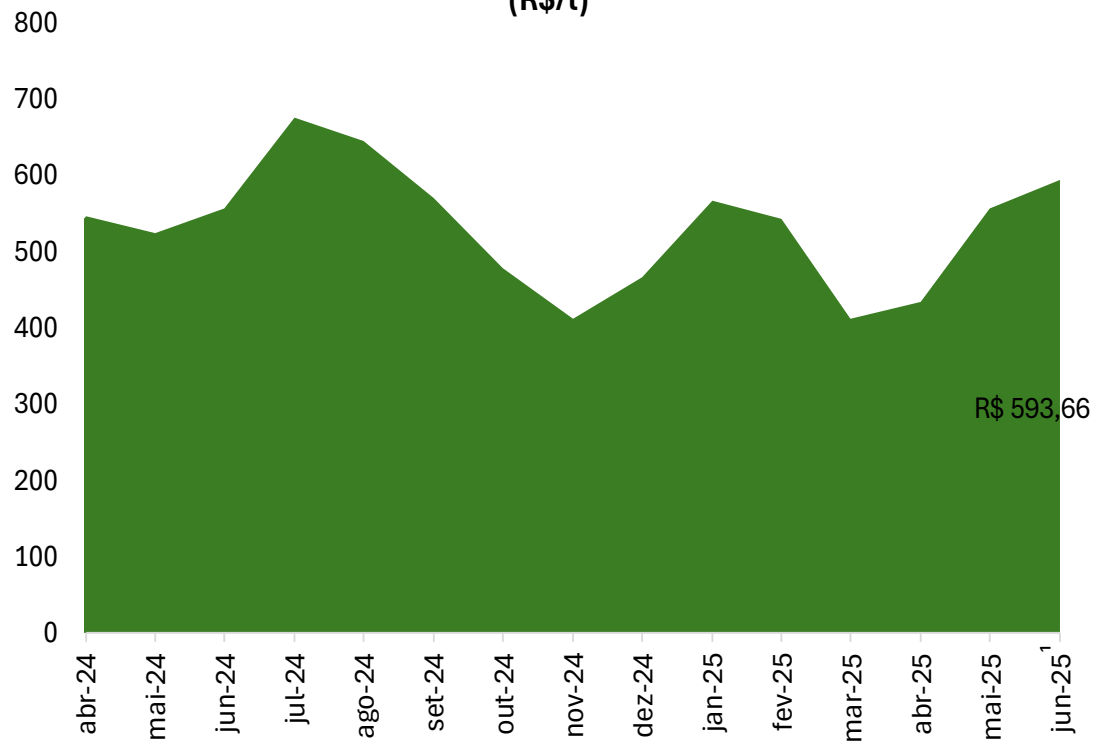


Nota: Preços do etanol sem imposto. Margem não considera cogeração de energia.
Rendimentos utilizados: DDG 232 Kg/tonelada de milho; etanol 425 L/tonelada de milho; óleo 16,91 Kg/tonelada de milho.

¹dados até o dia 15 de jun-25.
Fonte: Imea.

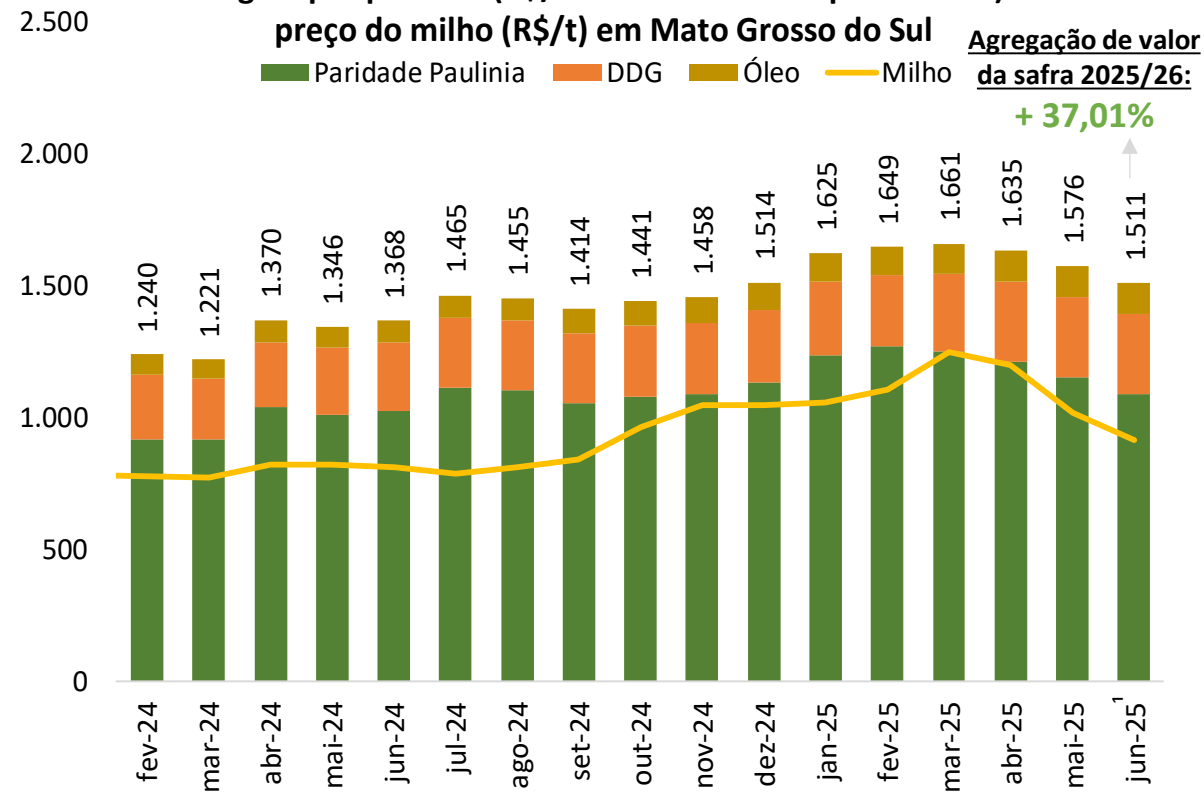
Margem bruta de processamento das usinas em Mato Grosso do Sul

Margem bruta de processamento das usinas de etanol de milho (R\$/t)



¹dados até o dia 15 de jun-25.
Fonte: Imea.

Margem por produto (R\$/tonelada de milho processado) e preço do milho (R\$/t) em Mato Grosso do Sul



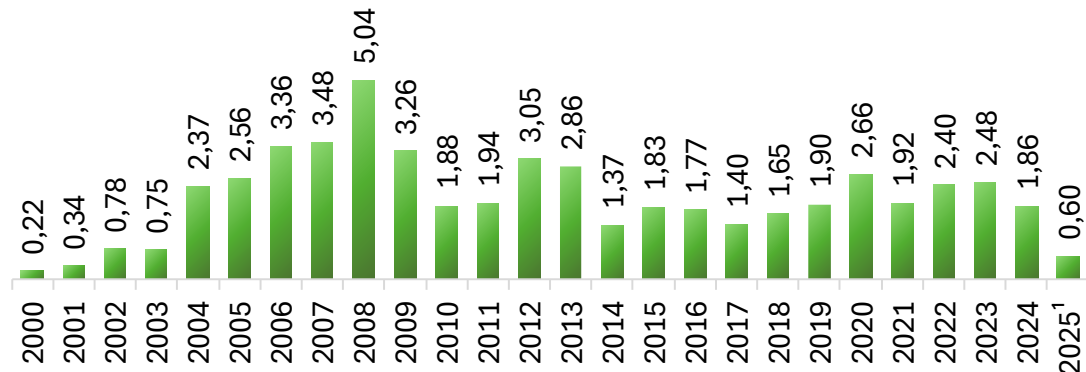
Nota: Preços do etanol se refere ao indicador CEPEA/Esalq São Paulo menos o frete médio de Mato Grosso do Sul para Paulínia. Margem não considera cogeração de energia.
Rendimentos utilizados: DDG 232 Kg/tonelada de milho; etanol 458 L/tonelada de milho; óleo 21,26 Kg/tonelada de milho.
¹dados até o dia 15 de jun-25.
Fonte: Imea.



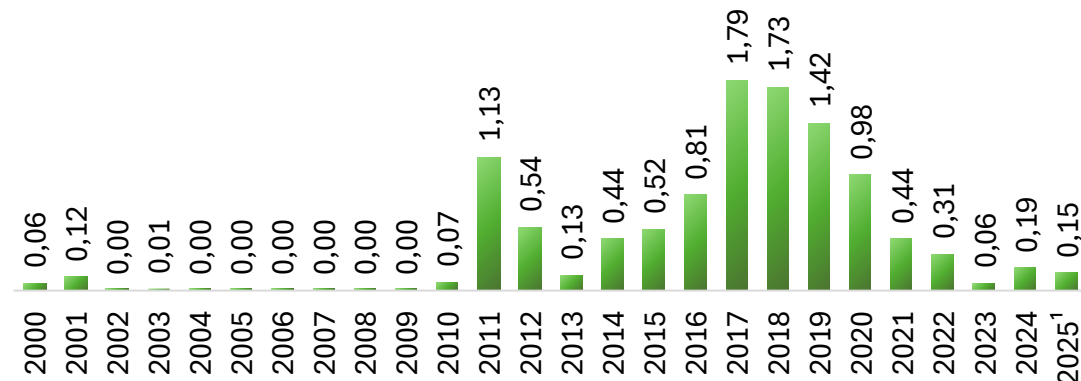
Cenário da demanda e de preços no Centro-Oeste

Exportações e Importações brasileiras de etanol

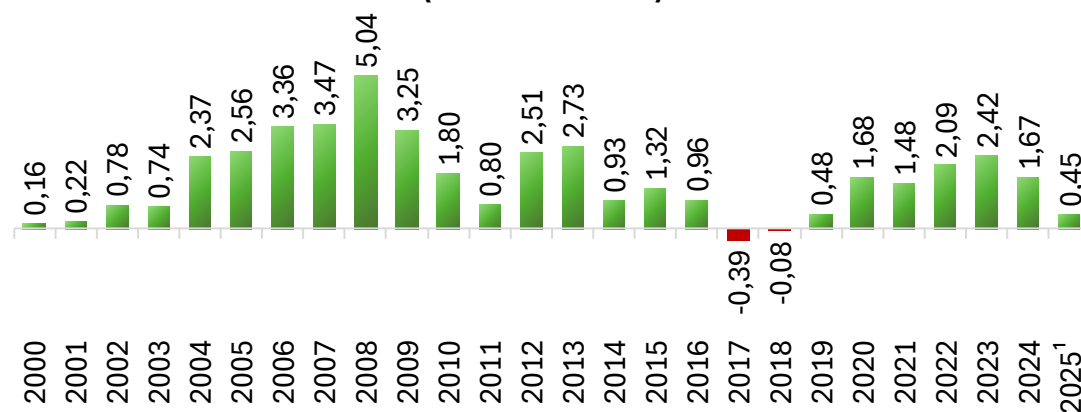
Exportações de etanol do Brasil
(milhões de m³)



Importações de etanol do Brasil
(milhões de m³)



Balança comercial de etanol no Brasil
(milhões de m³)



¹Dados acumulado até mai-25.

Fator de conversão de quilograma líquido para m³: 812,49.

NCM: 22071000, 22071010, 22071090, 22072010, 22072011, 22072019

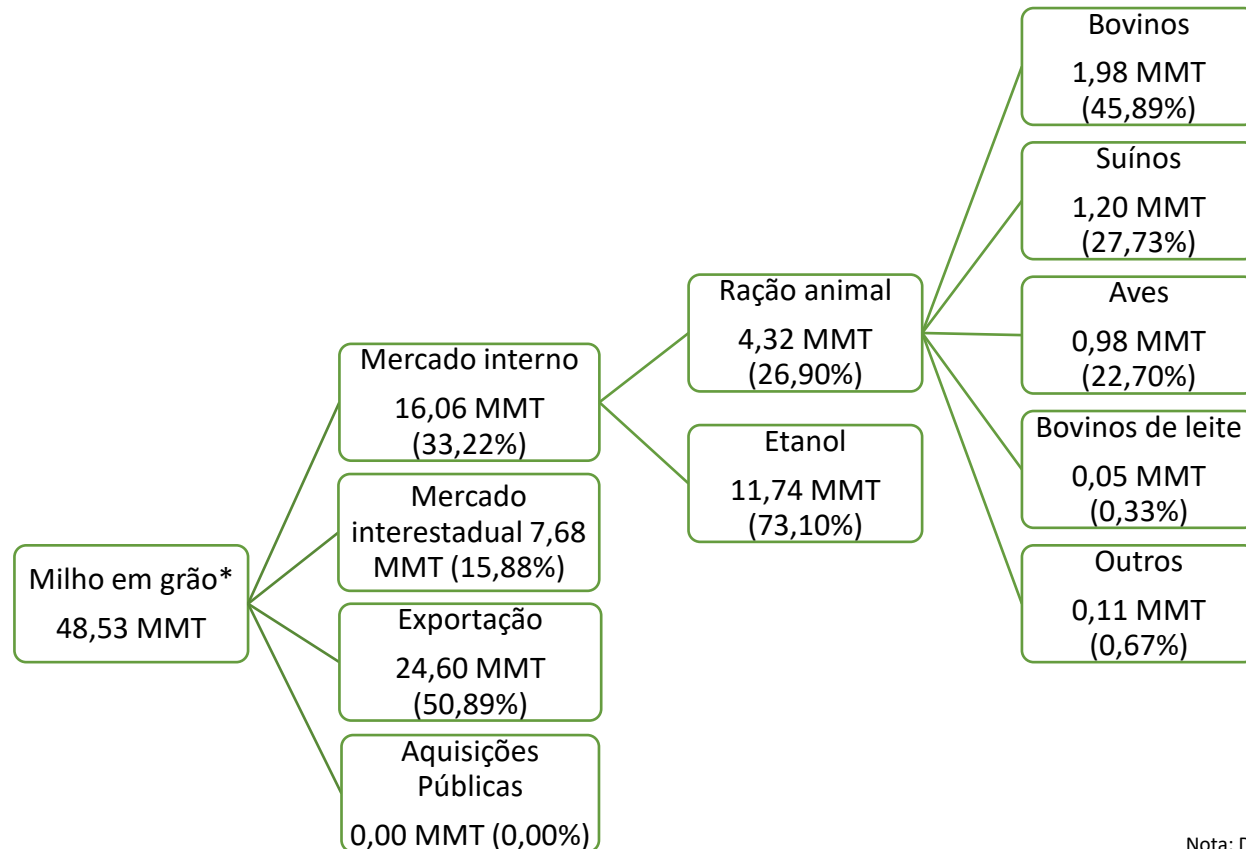
Fonte: Secex.

Cenário MT: Oferta e demanda de milho

Safra 2023/24

Destino da oferta de milho (safra de julho a junho)

Mato Grosso



Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de cada categoria da demanda de milho pode não corresponder exatamente ao volume total.

*Estoque final estimado em 0,18 milhões de t.

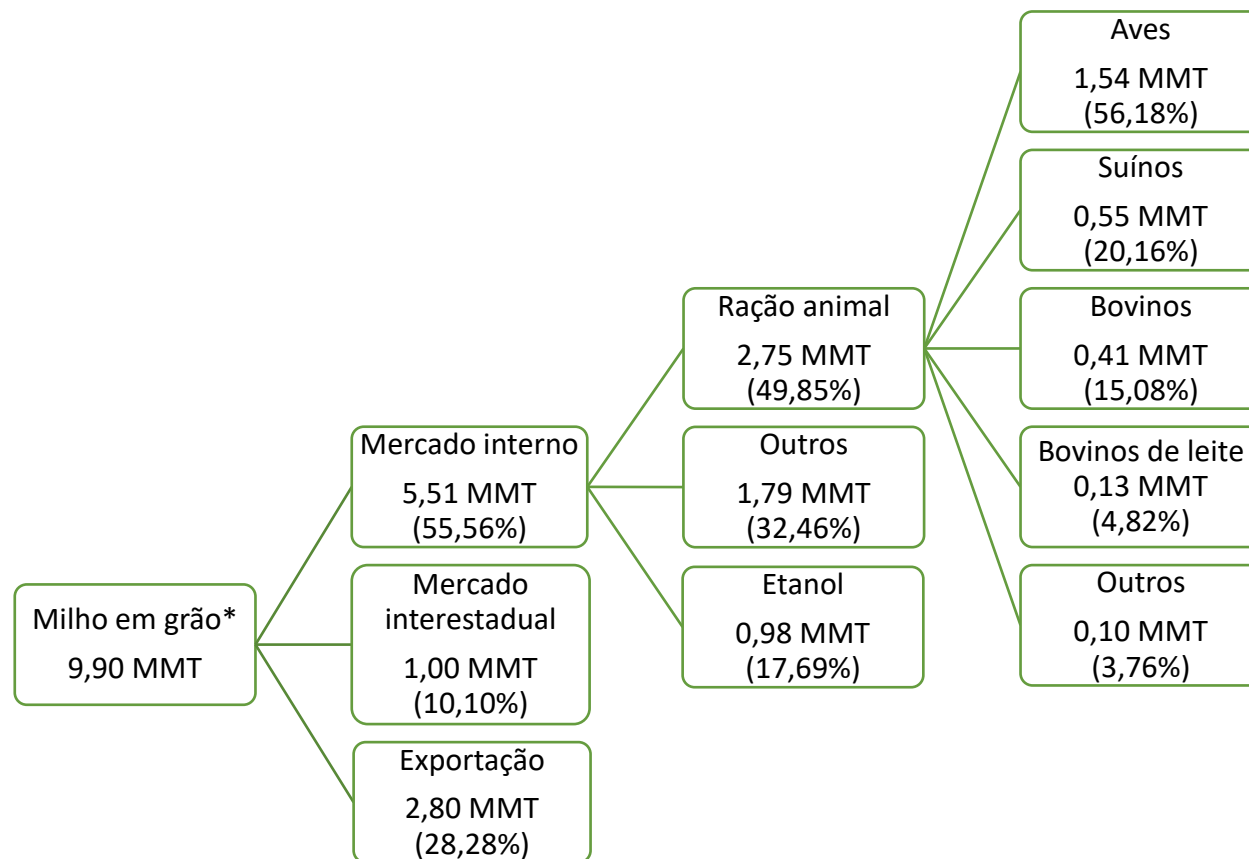
¹Estimado em jun-25

Fonte: Imea e Secex.

Safra 2023/24

Destino da oferta de milho (safra de julho a junho)

Goiás



Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de cada categoria da demanda de milho pode não corresponder exatamente ao volume total.

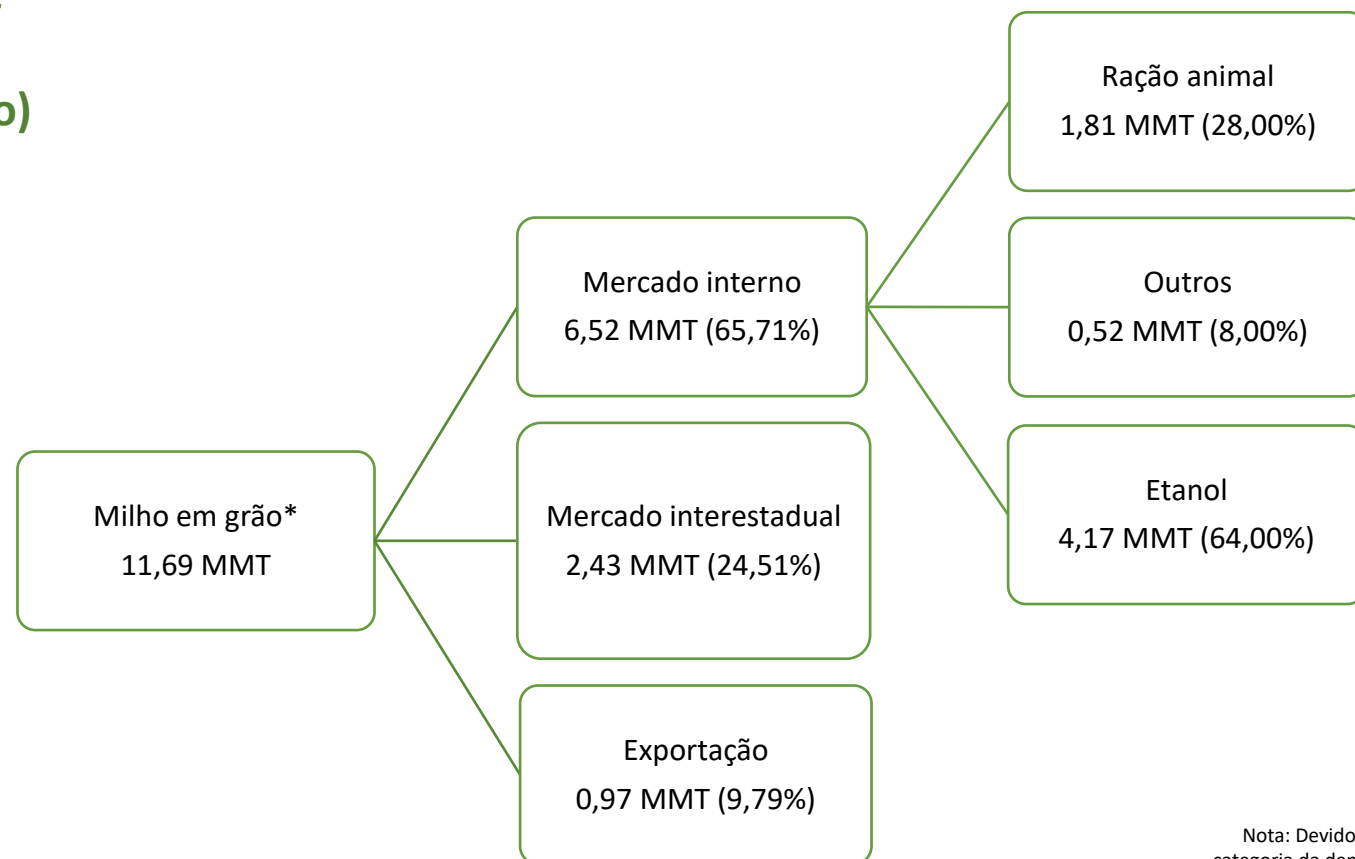
*Estoque final estimado em 0,59 milhão de t.

Fonte: Ifag.

Safra 2023/24

Destino da oferta de milho (safra de julho a junho)

Mato Grosso do Sul



Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de cada categoria da demanda de milho pode não corresponder exatamente ao volume total.

*Estoque final estimado em 1,77 milhão de t.

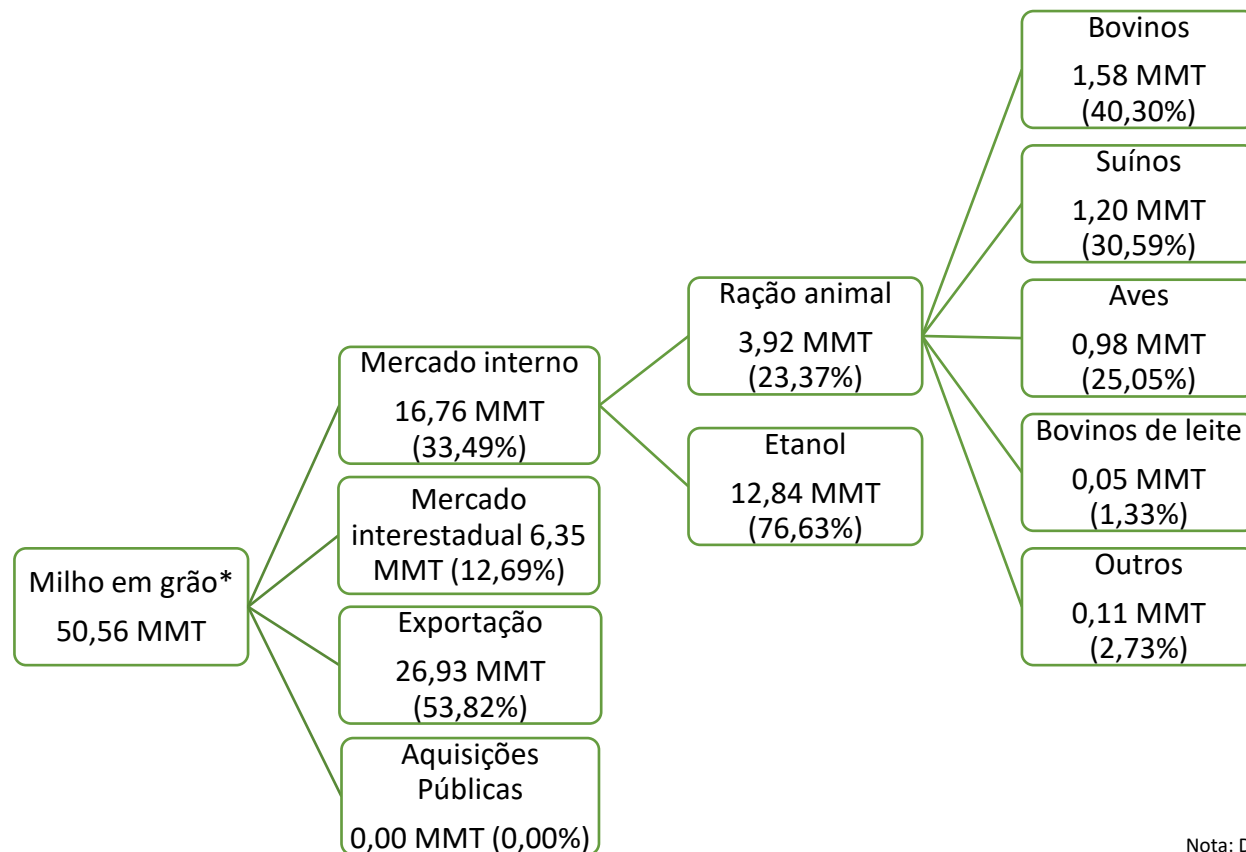
Fonte: Aprosoja/Famasul.

Cenário MT: Oferta e demanda de milho

Safra 2024/25¹

Destino da oferta de milho (safra de julho a junho)

Mato Grosso



Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de cada categoria da demanda de milho pode não corresponder exatamente ao volume total.

*Estoque final estimado em 0,52 milhões de t.

¹Estimado em jun-25

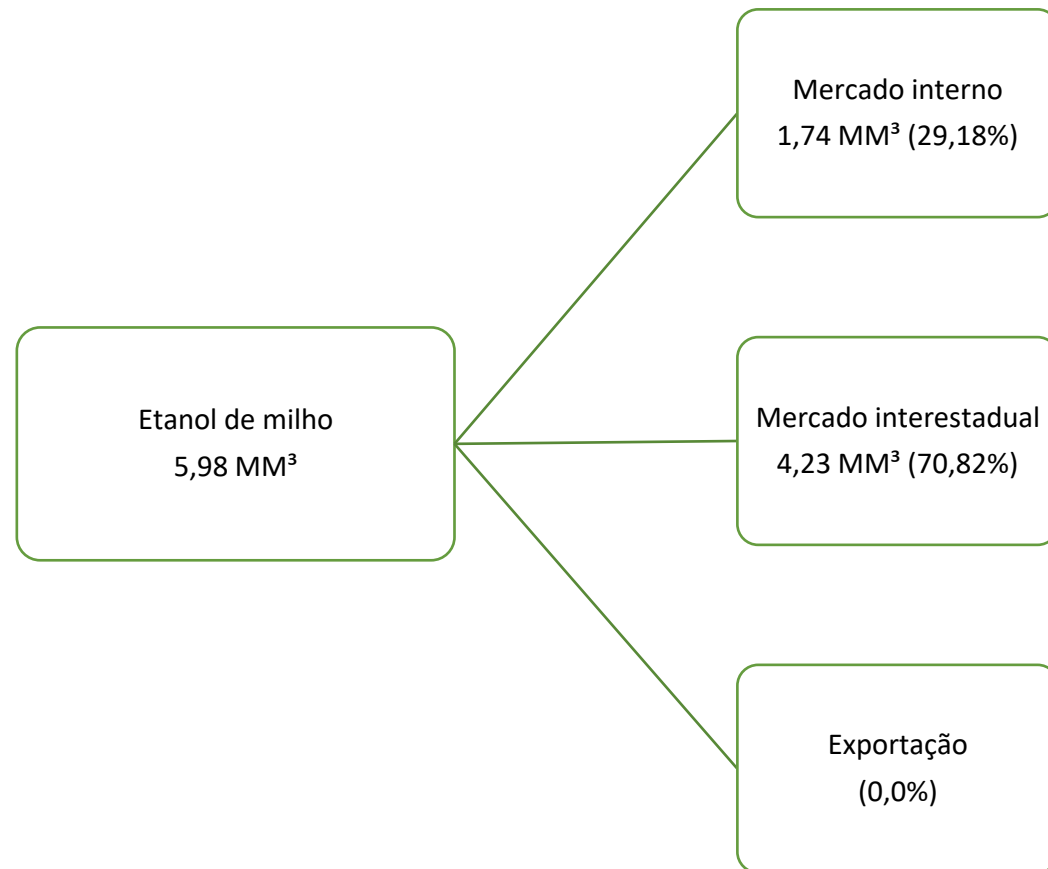
Fonte: Imea e Secex.

Cenário MT: Oferta e demanda de etanol de milho

Safra 2025/26¹

Destino da produção
de etanol de milho
(safra de abril a março)

Mato Grosso



Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de cada categoria da demanda de etanol pode não corresponder exatamente ao volume total.

¹Estimado em jun-25.

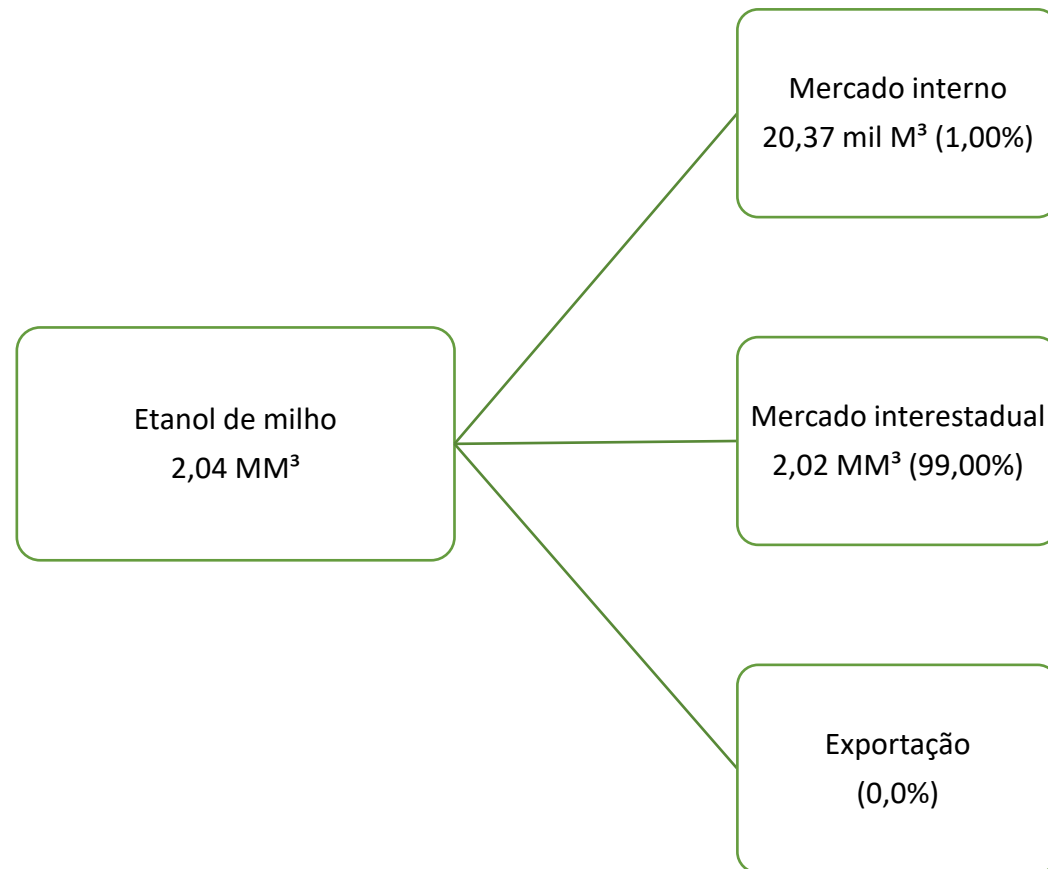
Fonte: Imea.

Cenário MS: Oferta e demanda de etanol de milho

Safra 2025/26¹

Destino da produção
de etanol de milho
(safra de abril a março)

Mato Grosso do Sul



Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de cada categoria da demanda de etanol pode não corresponder exatamente ao volume total.

¹Estimado em jun-25.

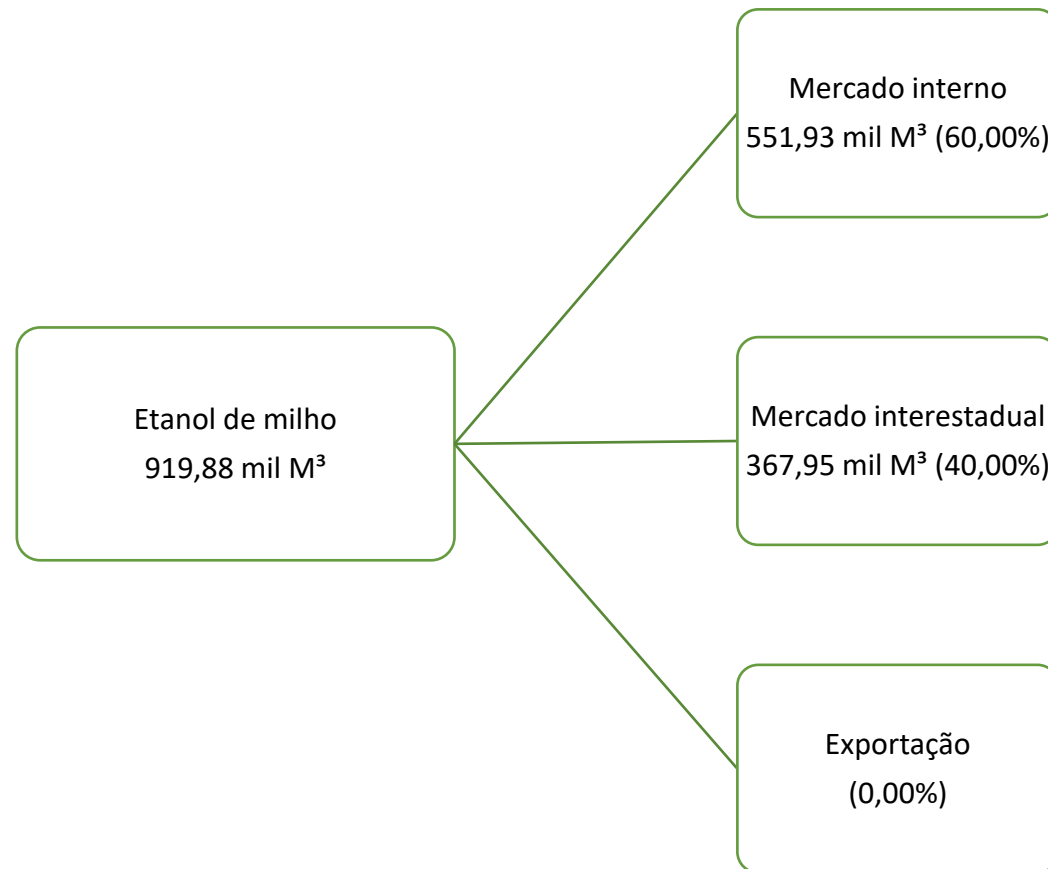
Fonte: Imea.

Cenário GO: Oferta e demanda de etanol de milho

Safra 2025/26¹

Destino da produção
de etanol de milho
(safra de abril a março)

Goiás



Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de cada categoria da demanda de etanol pode não corresponder exatamente ao volume total.

¹Estimado em jun-25.

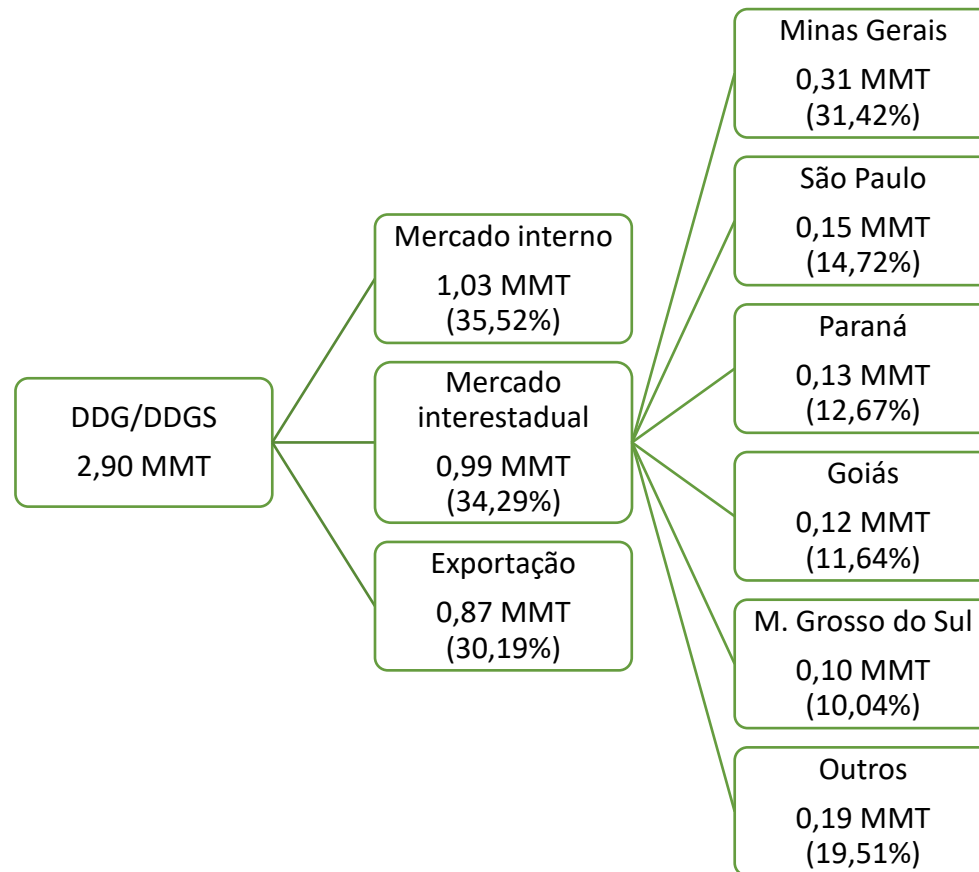
Fonte: Imea.

Cenário MT: Oferta e demanda de DDG/DDGS

Safra 2025/26¹

**Destino da produção
de DDG e DDGS
(safra de abril a março)**

Mato Grosso



Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de cada categoria da demanda de DDG/DDGS pode não corresponder exatamente ao volume total.

Estimado em jun-25.

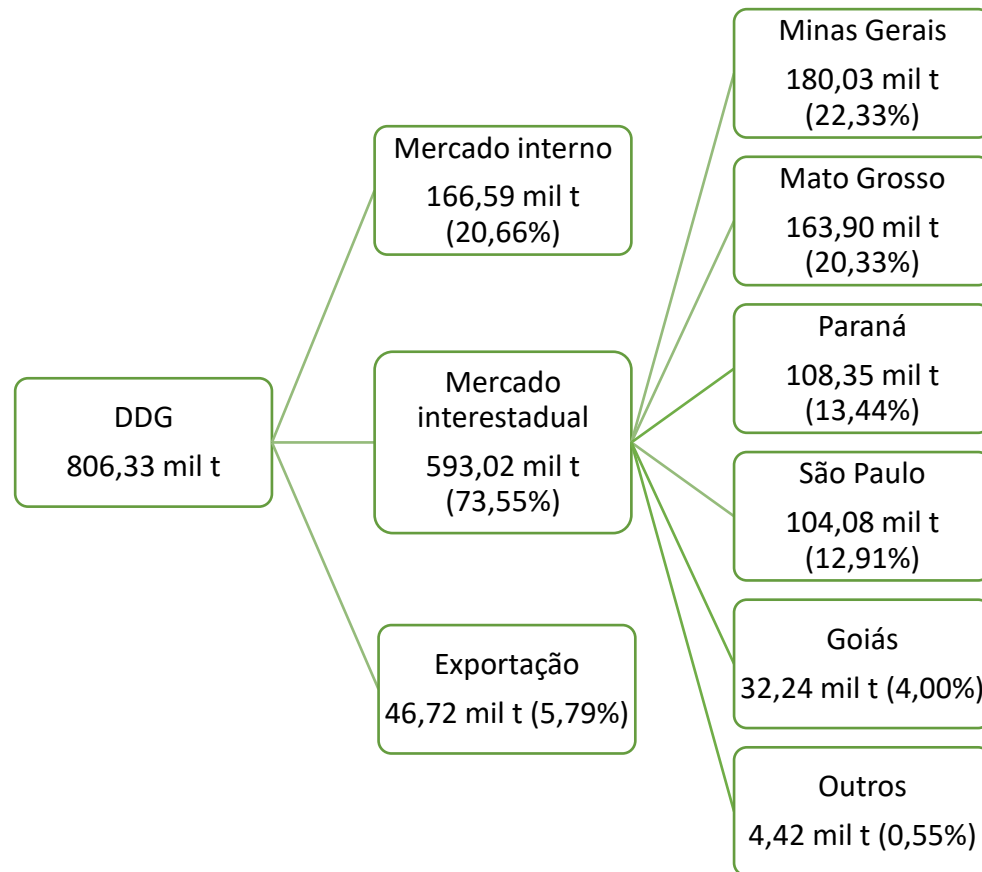
Fonte: Imea e Secex.

Cenário MS: Oferta e demanda de DDG/DDGS

Safra 2025/26¹

**Destino da produção
de DDG e DDGS
(safra de abril a março)**

Mato Grosso do Sul



Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de cada categoria da demanda de DDG/DDGS pode não corresponder exatamente ao volume total.

¹Estimado em jun-25.

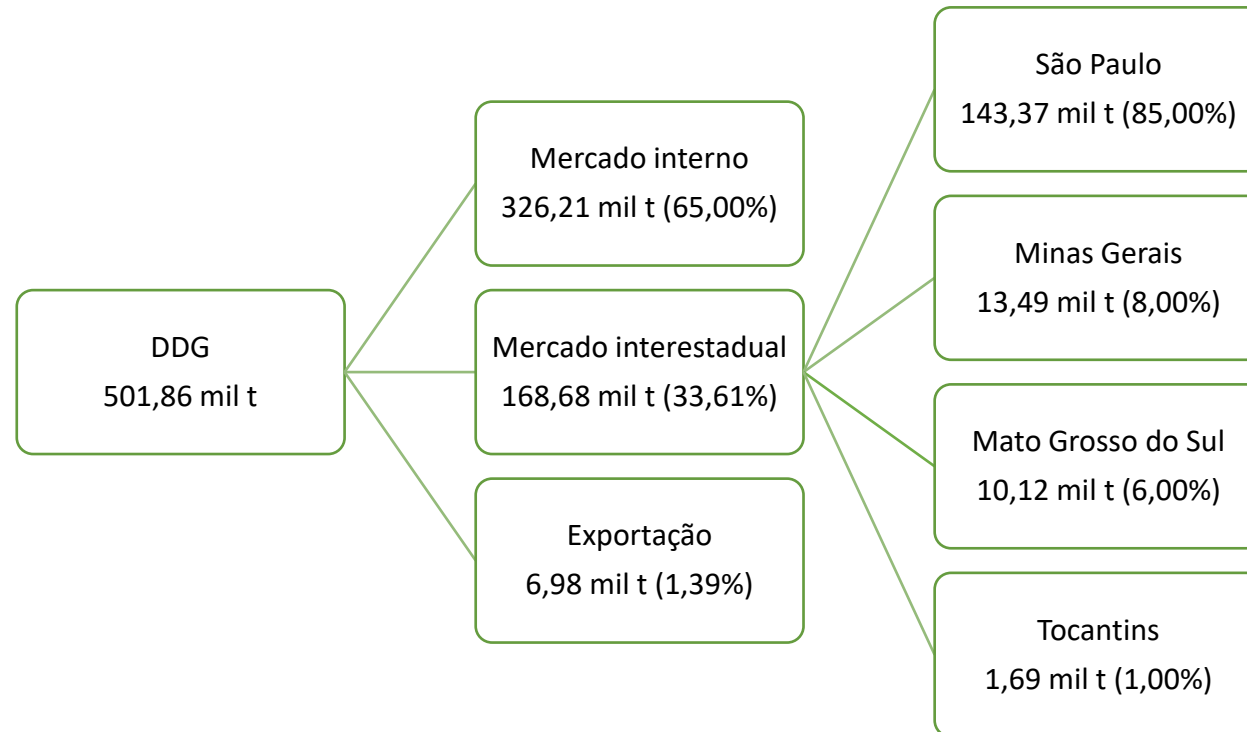
Fonte: Imea e Secex.

Cenário GO: Oferta e demanda de DDG/DDGS

Safra 2025/26¹

**Destino da produção
de DDG e DDGS
(safra de abril a março)**

Goiás



Nota: Devido ao arredondamento de casas decimais, a soma dos volumes de cada categoria da demanda de DDG/DDGS pode não corresponder exatamente ao volume total.

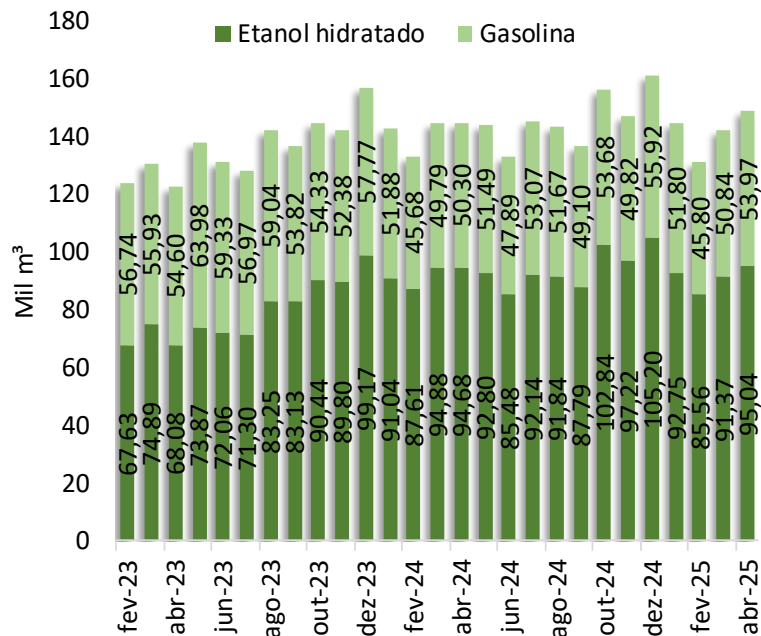
¹Estimado em jun-25.

Fonte: Imea e Secex.

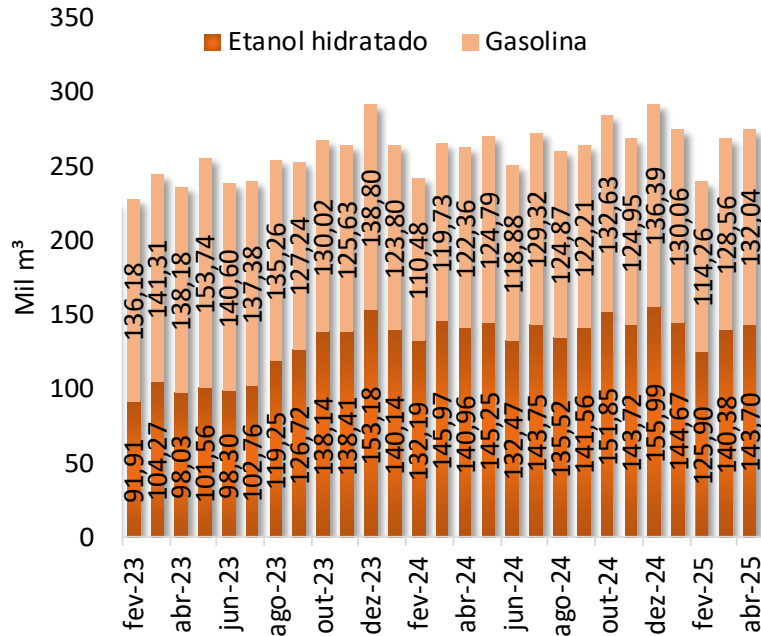
Cenário Centro-Oeste: Demanda interna por combustíveis

Consumo de gasolina e de etanol

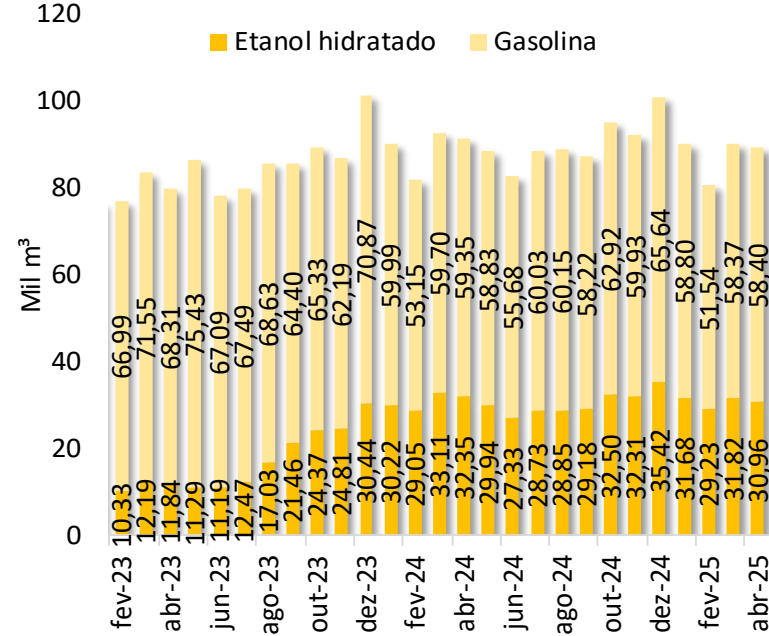
Mato Grosso



Goiás



Mato Grosso do Sul

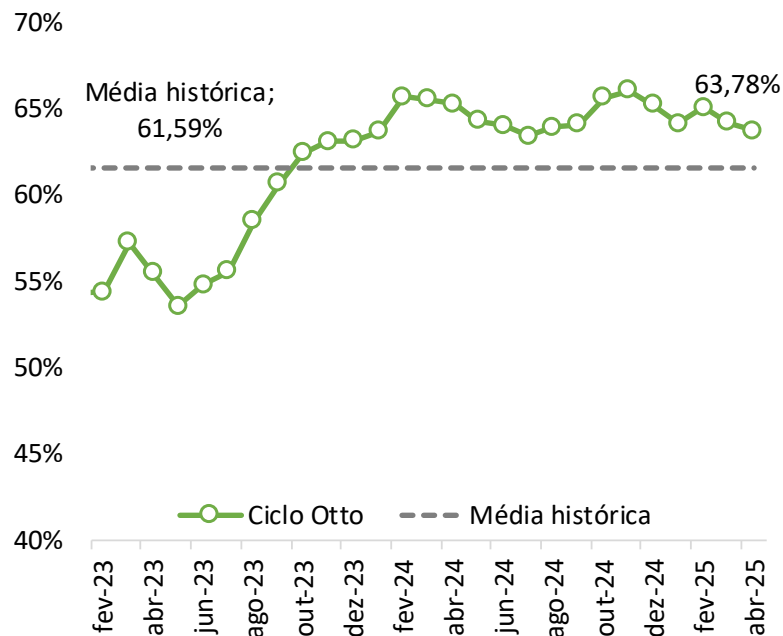


Fonte: ANP.

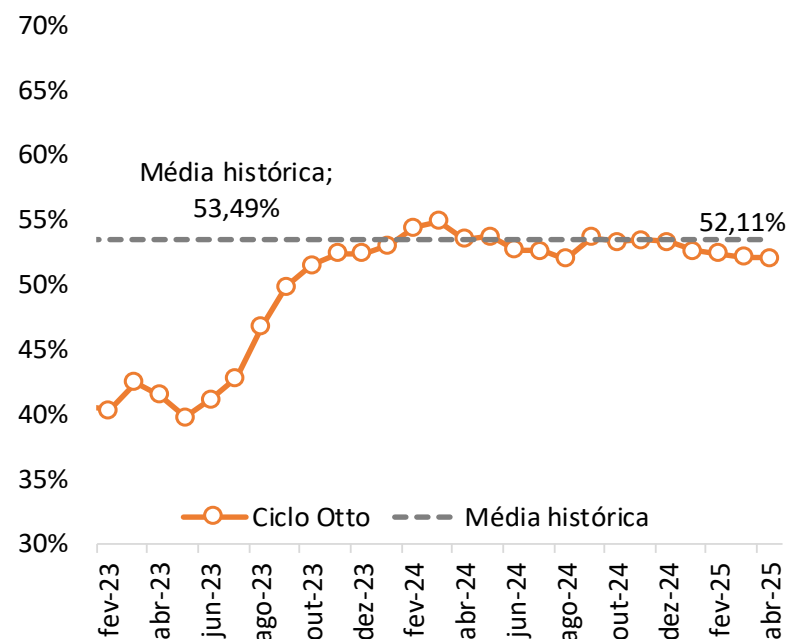
Cenário Centro-Oeste: Participação do etanol na demanda por combustíveis

Participação do etanol hidratado no consumo de combustíveis utilizados por veículos de passeio e de cargas leves

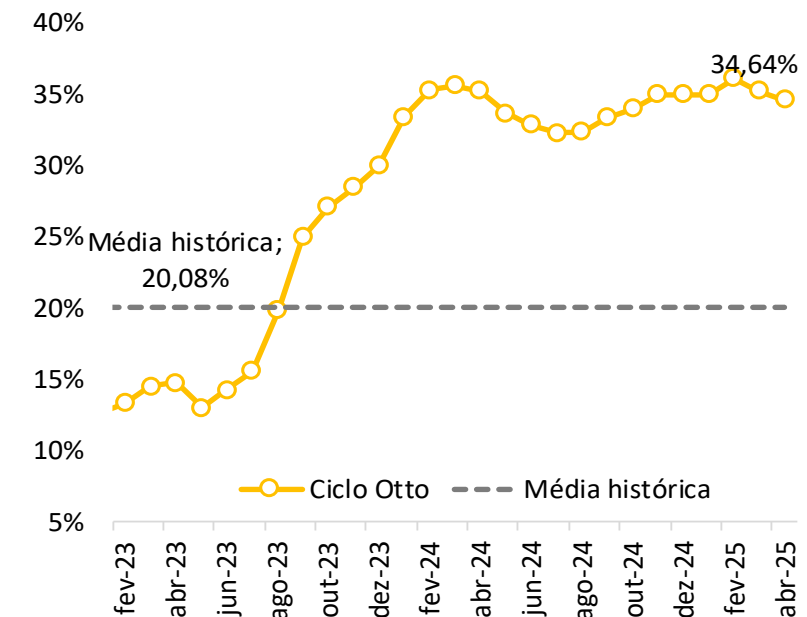
Mato Grosso



Goiás



Mato Grosso do Sul

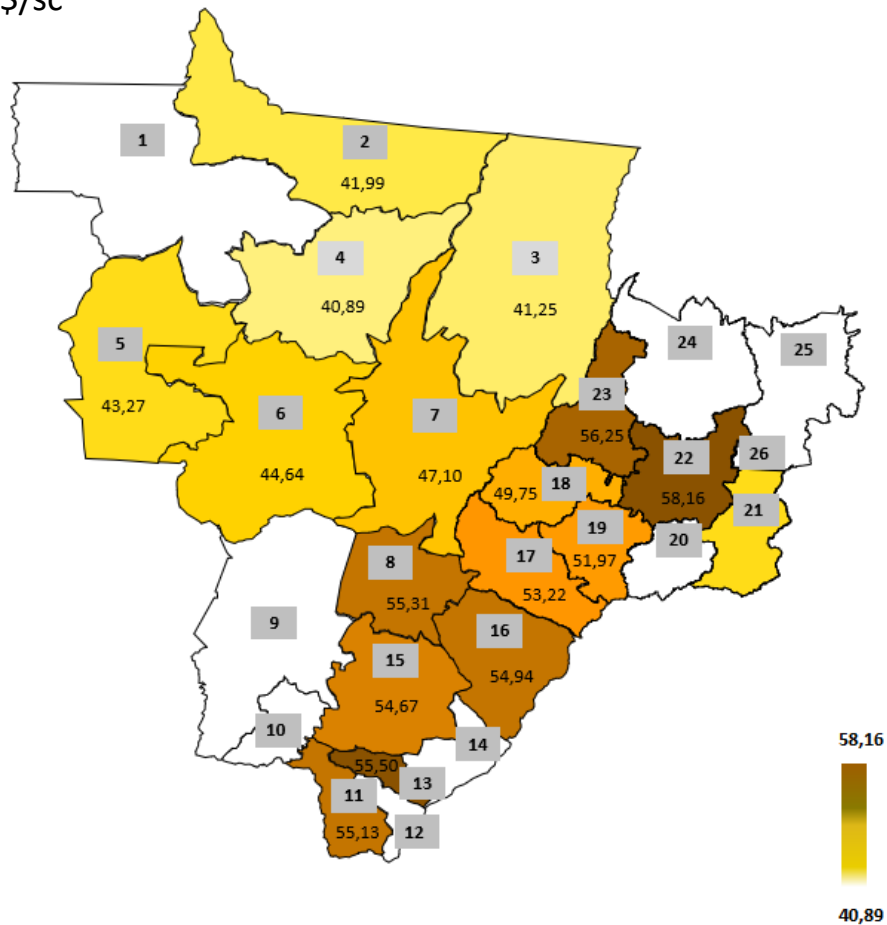


Fonte: ANP.

Cenário no Centro-Oeste: Preço do milho

Preço médio disponível do milho na 1ª quinzena jun-25

R\$/sc

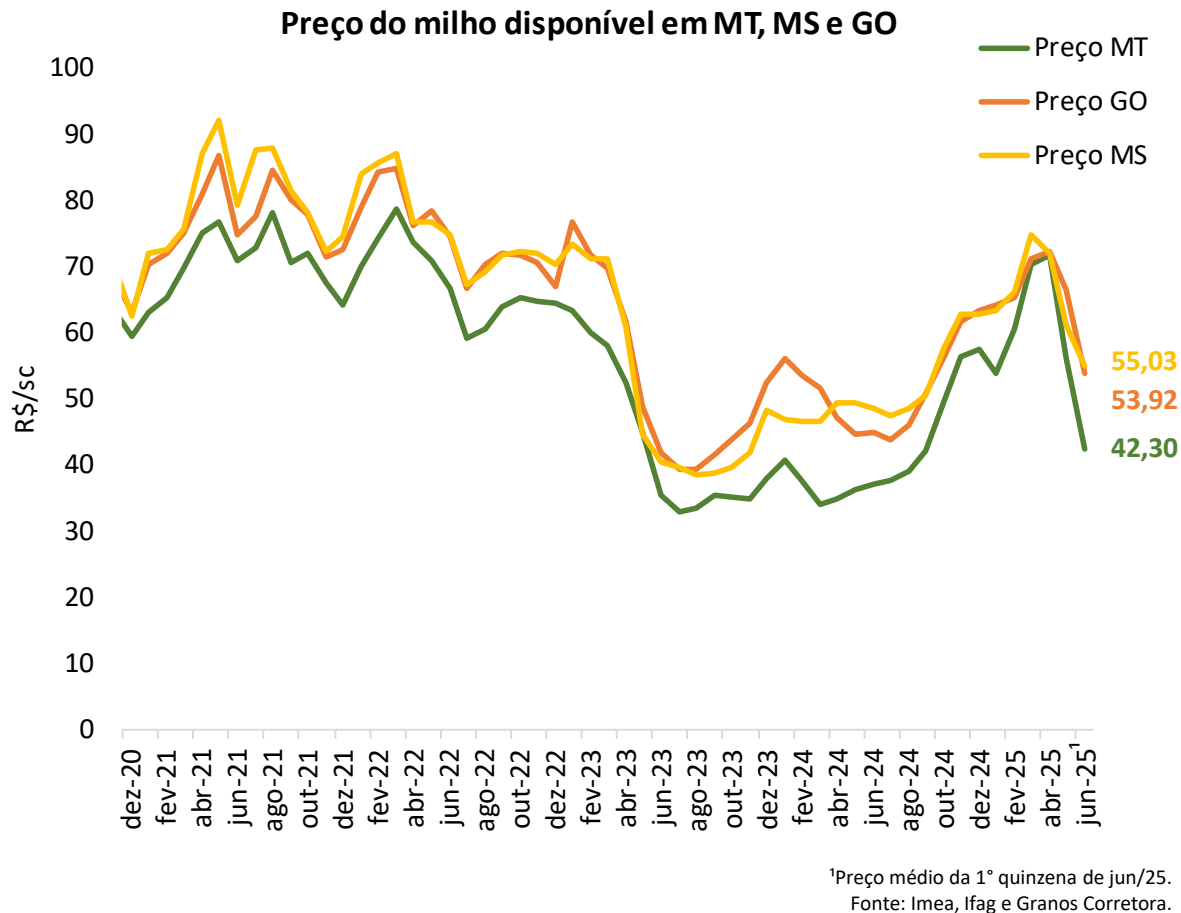


Nota: As regiões em branco não possuem cotação.

Fonte: Imea, Ifag e Grãos Corretora.

Ref.	UF	Região
1	MT	Noroeste
2	MT	Norte
3	MT	Nordeste
4	MT	Médio-Norte
5	MT	Oeste
6	MT	Centro-Sul
7	MT	Sudeste
8	MS	Norte
9	MS	Pantanal
10	MS	Sudoeste
11	MS	Fronteira
12	MS	Sul
13	MS	Grande Dourados
14	MS	Nova Andradina
15	MS	Campo Grande
16	MS	Bolsão
17	GO	Extremo Sudoeste
18	GO	Oeste
19	GO	Sudoeste
20	GO	Sul
21	GO	Sudeste
22	GO	Central
23	GO	Vale do Araguaia
24	GO	Norte
25	GO	Nordeste
26	GO	Distrito Federal

Preço do milho em MT, MS e GO



Na primeira quinzena de jun/25, os preços do milho em Mato Grosso registraram retração de 33,50% em relação ao mês anterior, com preço médio de R\$ 42,30/sc. Em Goiás, o cereal acompanhou essa tendência, desvalorizando 18,97% e sendo cotado a R\$ 53,92/sc. No Mato Grosso do Sul, o milho foi negociado a R\$ 55,03/sc, queda de 9,18% no período.

O cenário de queda nos preços nos três principais estados do Centro-Oeste reflete a expectativa de uma safra robusta, que deve ampliar a oferta disponível nos próximos meses. Soma-se a isso o avanço da colheita, já iniciada em algumas regiões e com previsão de avanço nas próximas semanas, o que tem pressionado negativamente as cotações no mercado físico. Além da maior disponibilidade do cereal para a manutenção da produção de etanol, os preços mais baixos contribuem para a recuperação das margens das usinas, que estavam pressionadas devido à alta dos preços do milho no mercado interno em março e abril deste ano.

Em Mato Grosso a colheita avança em ritmo mais lento, com parte dos produtores postergando a comercialização na expectativa de preços mais atrativos, mas principalmente por conta da umidade acima do ideal nas lavouras o que dificulta a colheita. Ainda assim, observa-se aumento gradual na disponibilidade do grão no mercado, contribuindo para manter o viés de baixa nas cotações.

Em Mato Grosso, a comercialização do milho da safra 2023/24 atingiu 99,61% da produção estimada em junho de 2025, com avanço de 0,44 ponto percentual em relação ao mês anterior. Para a safra 2024/25, 51,05% da produção já foi negociada, representando crescimento de 7,35 pontos percentuais frente a maio. Já para a safra 2025/26, as vendas alcançaram 5,83% da produção esperada, aumento de 1,99 ponto percentual na comparação mensal.

Preços do DDG em MT, MS e GO

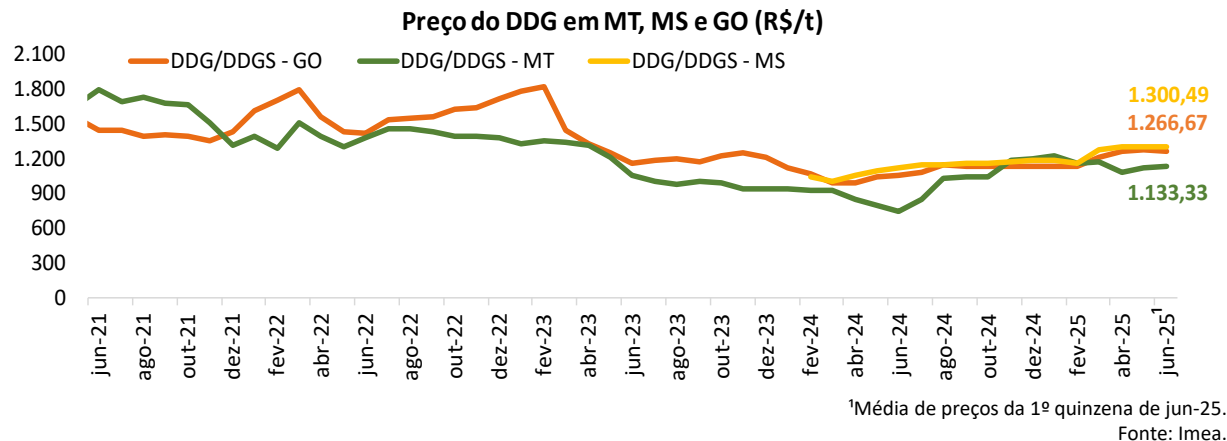


Tabela 1. Preços de DDG, farelo de soja e de caroço de algodão, e o comparativo de matéria seca por tonelada e proteína bruta por quilo em Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul na 1ª quinzena de jun-25.

Concentrados proteicos	Preço médio R\$/t	Proteína bruta (PB) (%)	Matéria seca (MS) (%)	R\$/t MS	R\$/kg de PB
DDG - MT	1.133,33	32,0	87,5	1.295,23	4,05
Caroço de algodão - MT	1.616,78	20,6	90,6	1.783,74	8,66
Farelo de soja - MT	1.632,90	46,0	88,6	1.842,17	4,00
DDG - GO	1.266,67	32,0	87,5	1.447,62	4,52
Caroço de algodão - GO	1.370,00	20,6	90,6	1.511,47	8,09
Farelo de soja - GO	1.651,25	46,0	88,6	1.862,87	4,57
DDG - MS	1.300,49	32,0	87,5	1.486,27	4,64

Fonte: Imea.

Na primeira quinzena de jun/25, o preço do DDG em Mato Grosso registrou alta de 0,55% em relação ao mês anterior, alcançando R\$ 1.133,33/t. No Mato Grosso do Sul, o coproduto manteve-se praticamente estável, com avanço de 0,01%, cotado a R\$ 1.300,49/t. Já em Goiás, os preços do DDG recuaram 0,55%, sendo negociados a R\$ 1.266,67/t.

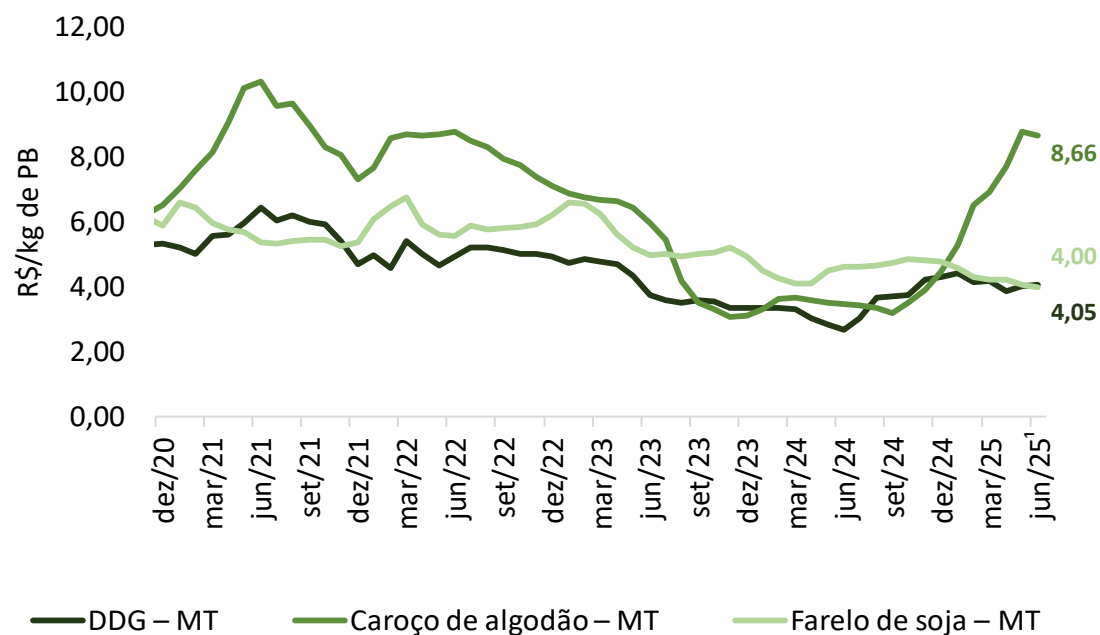
Nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a leve valorização do DDG foi sustentada, principalmente, por uma demanda aquecida, com volumes comercializados acima da média para o período, o que segue exercendo pressão altista sobre os preços. Em contrapartida, em Goiás, a combinação entre demanda mais enfraquecida e a queda nas cotações do milho resultou em pressão baixista sobre os preços do DDG ao longo da quinzena.

No que se refere à competitividade dos concentrados proteicos em Mato Grosso, o farelo de soja foi o mais competitivo na quinzena, com preço médio de R\$ 4,00/kg de proteína bruta (PB). Em seguida, o DDG apresentou média de R\$ 4,05/kg de PB. Já o caroço de algodão manteve-se como o concentrado menos competitivo, com valor médio de R\$ 8,66/kg de PB, o segundo maior valor registrado desde jul/22 no estado. Esse patamar elevado reflete a combinação de menor oferta do produto e demanda aquecida no mercado.

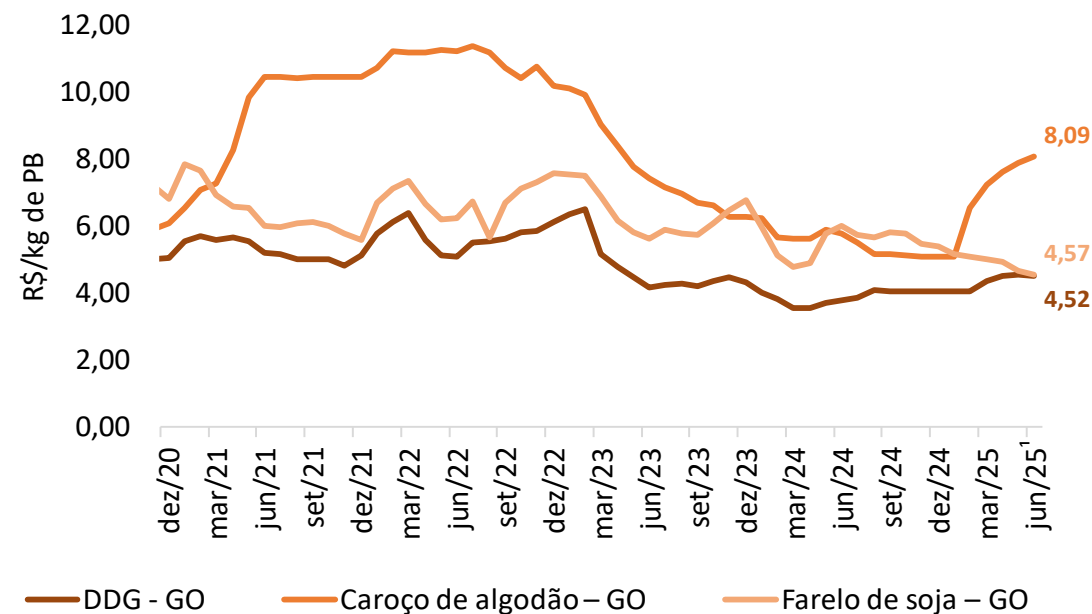
Em Goiás, o DDG manteve-se como a fonte proteica mais competitiva, com preço médio de R\$ 4,52/kg de PB. O farelo de soja ocupou a segunda posição, com R\$ 4,57/kg de PB, enquanto o caroço de algodão permaneceu como o menos competitivo, com média de R\$ 8,09/kg de PB.

Comparativo de preços de DDG, farelo de soja e de caroço de algodão por quilo de proteína bruta

Preços de DDG, farelo de soja e de caroço de algodão por quilo de proteína bruta em MT



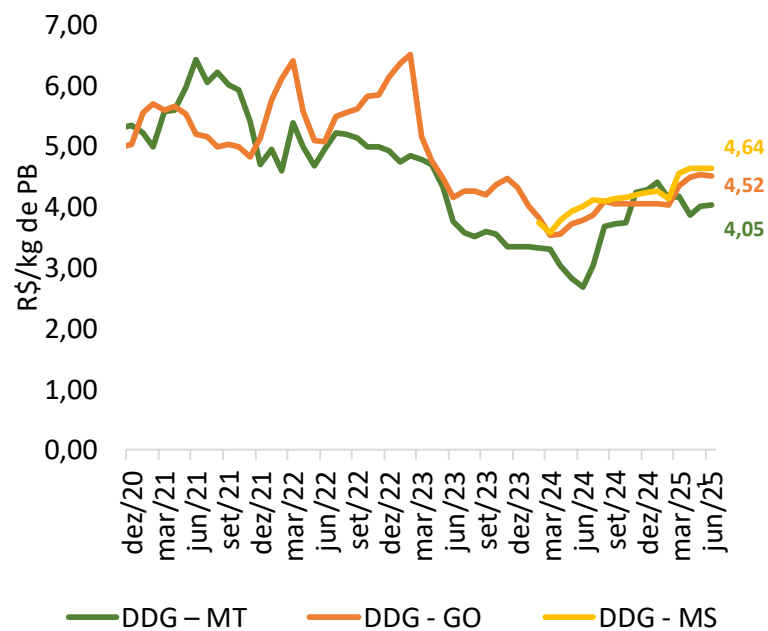
Preços de DDG, farelo de soja e de caroço de algodão por quilo de proteína bruta em GO



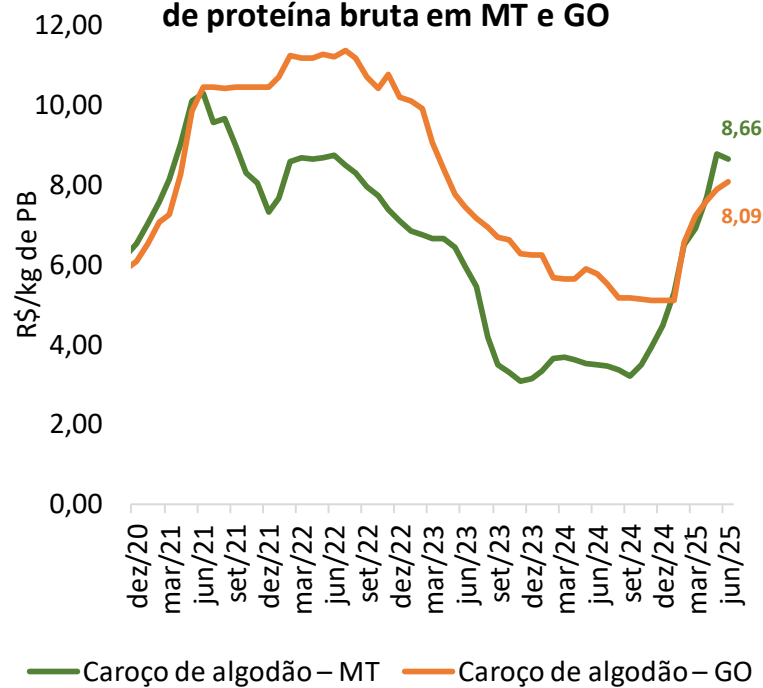
¹Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.
Fonte: Imea e Ifag.

Preços de DDG, farelo de soja e de caroço de algodão por quilo de proteína bruta

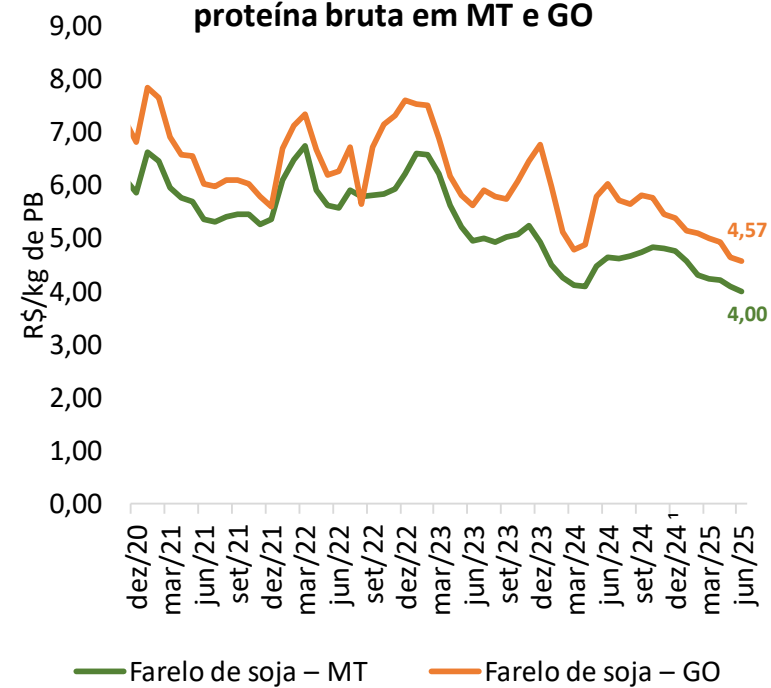
Preços de DDG por quilo de proteína bruta em MT, GO e MS



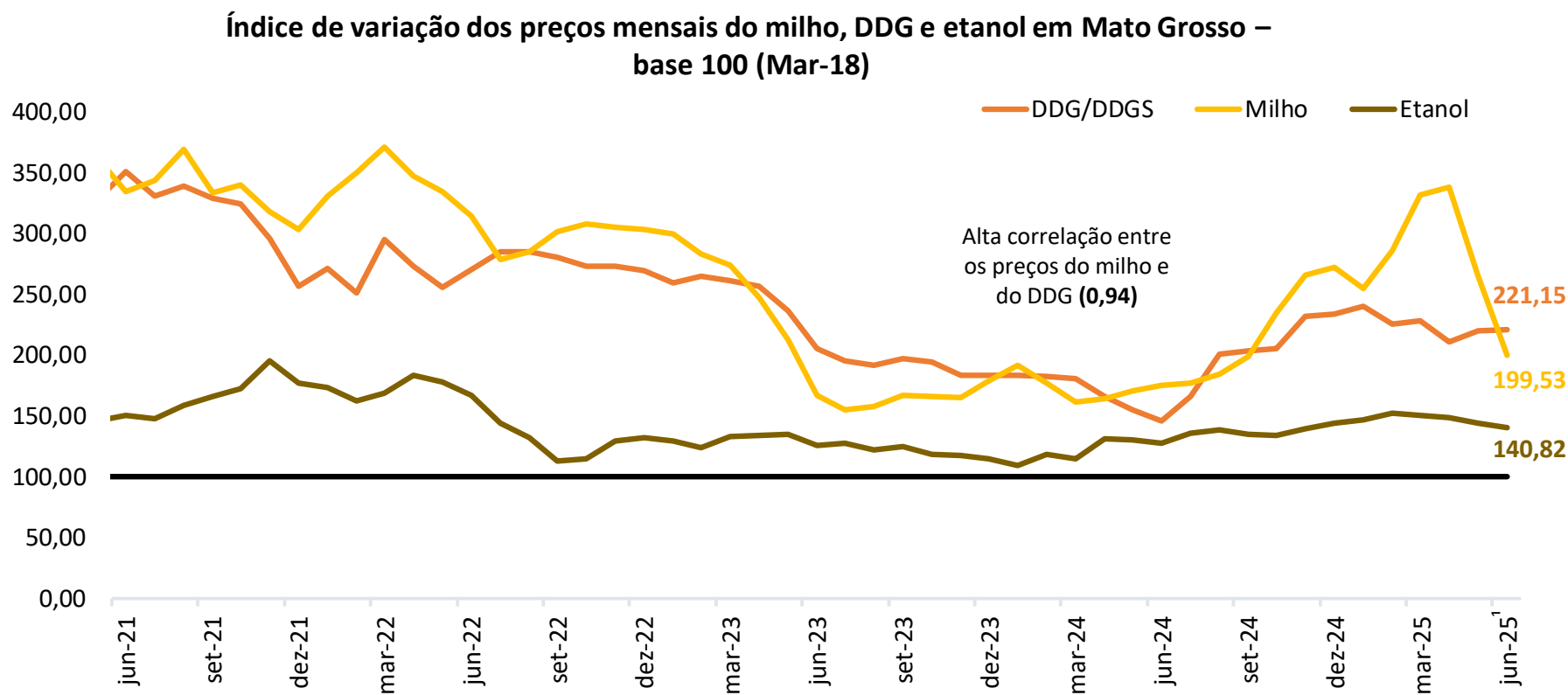
Preços do caroço de algodão por quilo de proteína bruta em MT e GO



Preços do farelo de soja por quilo de proteína bruta em MT e GO

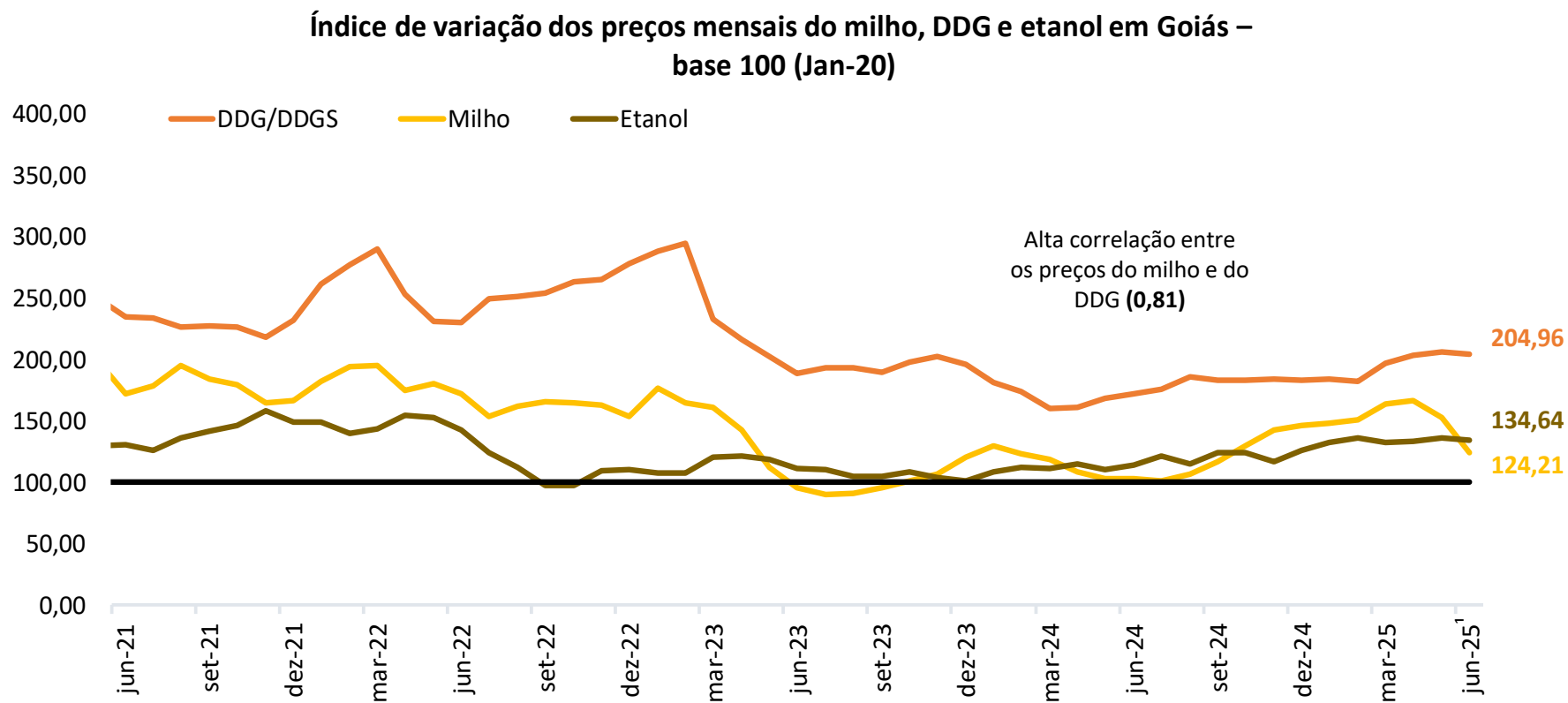


¹Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.
Fonte: Imea e Ifag.



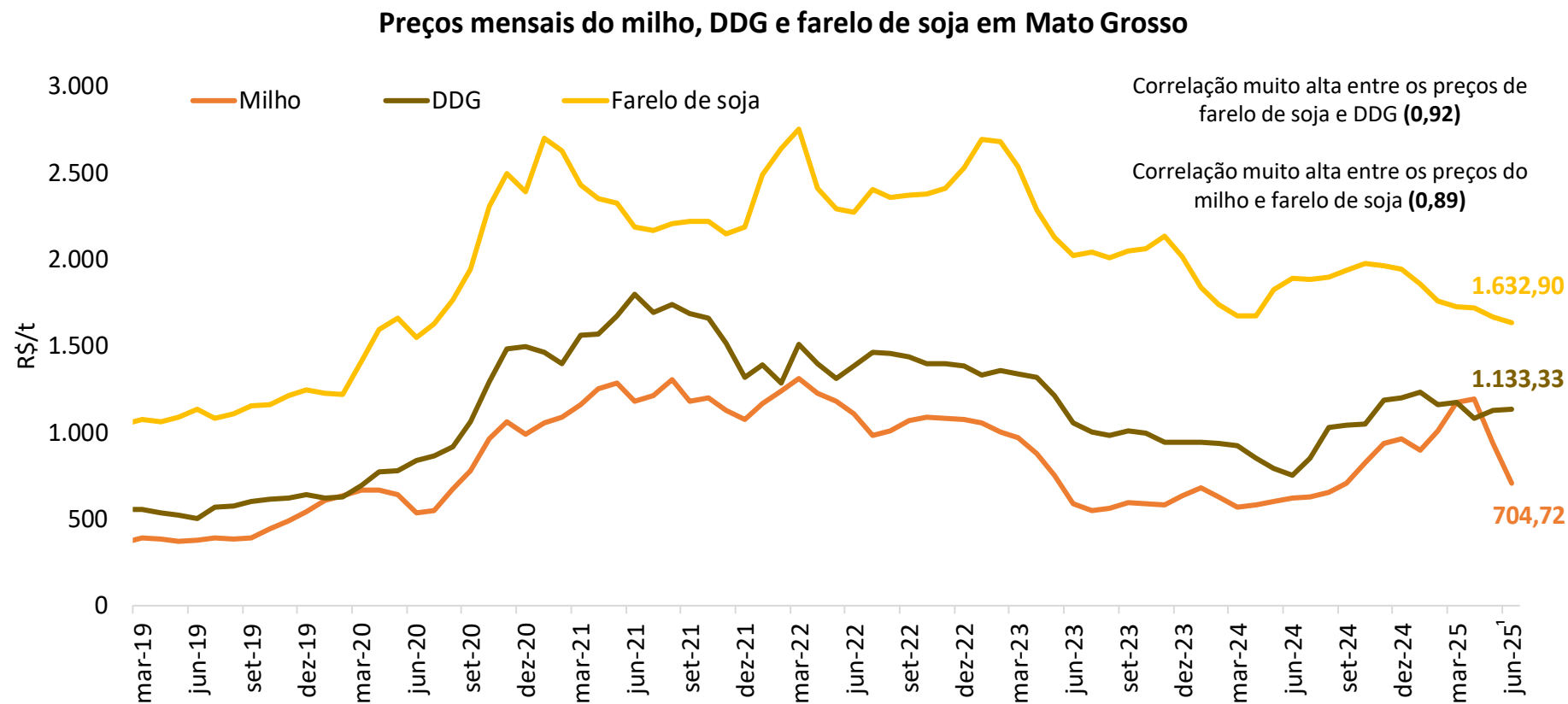
¹Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.

Nota: para a 1ª quinzena de fev/25 foi considerado que 85% do preço do etanol revenda, corresponde ao preço do etanol distribuição.
Fonte: Imea e ANP.

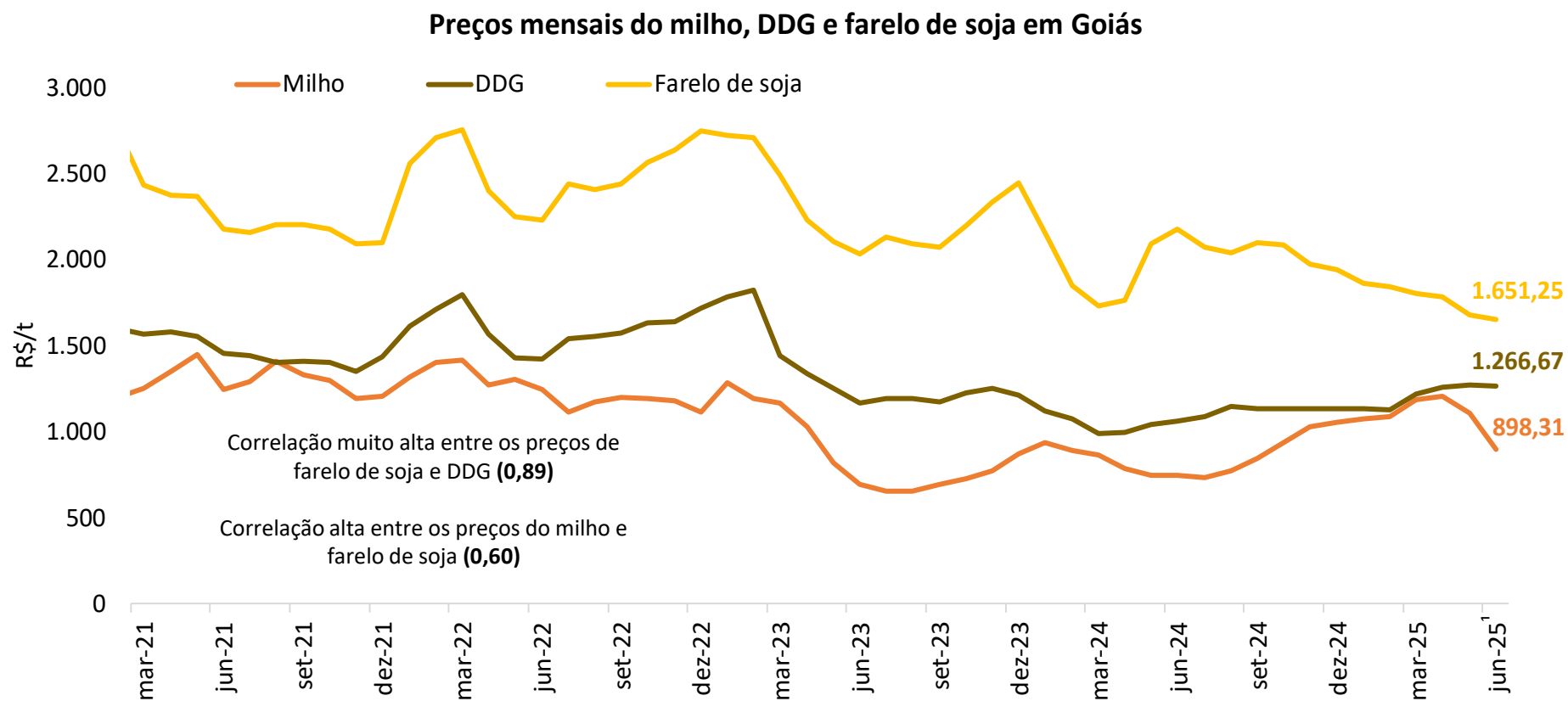


¹Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.

Nota: para a 1ª quinzena de mai/25 foi considerado que 85% do preço do etanol revenda, corresponde ao preço do etanol distribuição.
Fonte: Imea e ANP.



*Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.
Fonte: Imea.



¹Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.
Fonte: Imea e Ifag.

Preços do frete de DDG e de etanol em MT e GO

Preço do frete de DDG em MT, jun-25¹ (R\$/t)

Origem	Destino	Valor
Lucas R. Verde (MT)	Primav. do Leste (MT)	107,50
Lucas R. Verde (MT)	Descalvado (SP)	319,71
Lucas R. Verde (MT)	Ribeirão Preto (SP)	322,11
Sinop (MT)	Descalvado (SP)	338,58
Sinop (MT)	Uberaba (MG)	282,52
Sorriso (MT)	Uberlândia (MG)	275,00

¹Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.
Nota: Preços coletados com transportadoras.
Fonte: Imea.

Preço do frete de etanol em MT, jun-25¹ (R\$/m³)

Origem	Destino	Valor
Campos de Júlio (MT)	Cuiabá (MT)	98,50
Campos de Júlio (MT)	Paulínia (SP)	300,00
Campos de Júlio (MT)	Guarulhos (SP)	317,50
Alto Taquari (MT)	Paulínia (SP)	178,88
Nova Olímpia (MT)	Ribeirão Preto (SP)	272,50
Sorriso (MT)	Itaituba (PA)	202,34
Sorriso (MT)	Paulínia (SP)	330,84

¹Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.
Nota: Preços coletados com transportadoras.
Fonte: Imea.

Preço do frete de DDG em GO, dez-22¹ (R\$/t)

Origem	Destino	Valor
Rio Verde (GO)	Coromandel (MG)	87,17
Rio Verde (GO)	Descalvado (SP)	112,15
Chapadão do Céu	Uberlândia (MG)	89,18
Chapadão do Céu	Uberaba (MG)	96,25
Chapadão do Céu	Descalvado (SP)	117,00
Quirinópolis (GO)	Ribeirão Preto (SP)	89,18
Quirinópolis (GO)	Ponte Nova (MG)	155,35

¹Média de preços da 1ª quinzena de dez-22.
Nota: Preços coletados com transportadoras.
Fonte: Ifag.

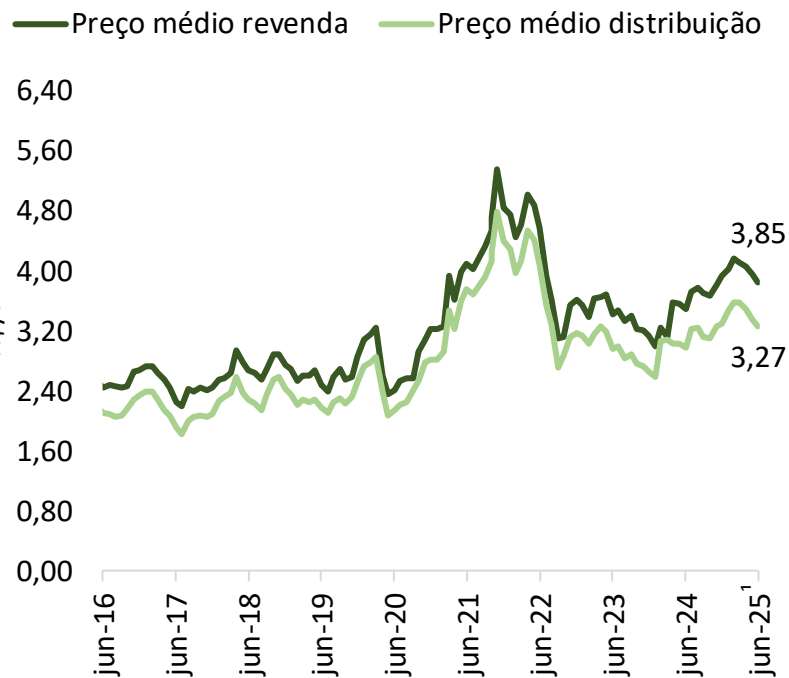
Preço do frete de etanol em GO, dez-22¹ (R\$/m³)

Origem	Destino	Valor
Cacú (GO)	Senador Canedo (GO)	87,83
Quirinópolis (GO)	Uberaba (MG)	108,22
Mineiros (GO)	Dourados (MS)	140,53
Mineiros (GO)	Guarulhos (SP)	192,38
Mineiros (GO)	São Caetano do Sul	171,14
Mineiros (GO)	Paulínia (SP)	197,90
Perolândia (GO)	Paulínia (SP)	191,38
Perolândia (GO)	Guarulhos (SP)	191,00

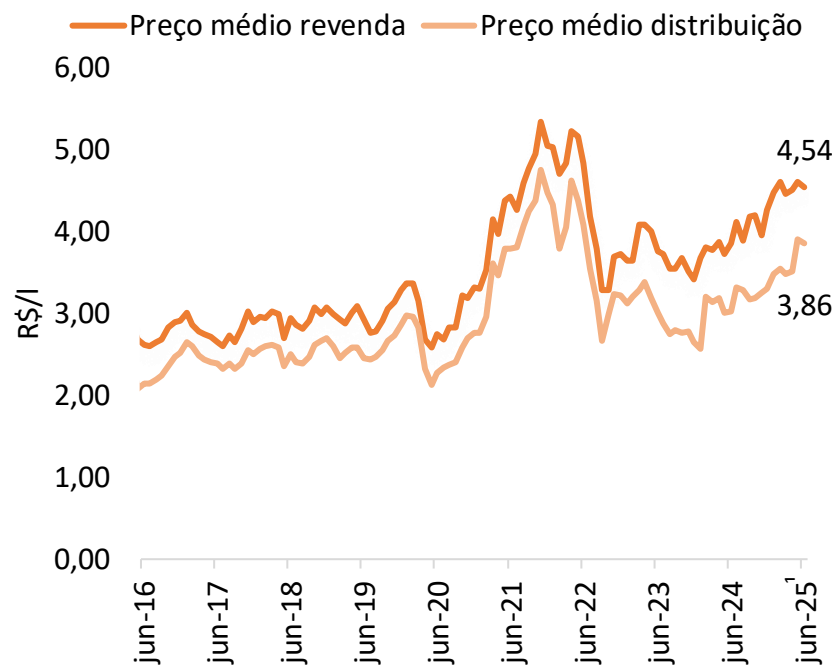
¹Média de preços da 1ª quinzena de dez-22.
Nota: Preços coletados com transportadoras.
Fonte: Ifag.

Preço do etanol hidratado na distribuição e revenda

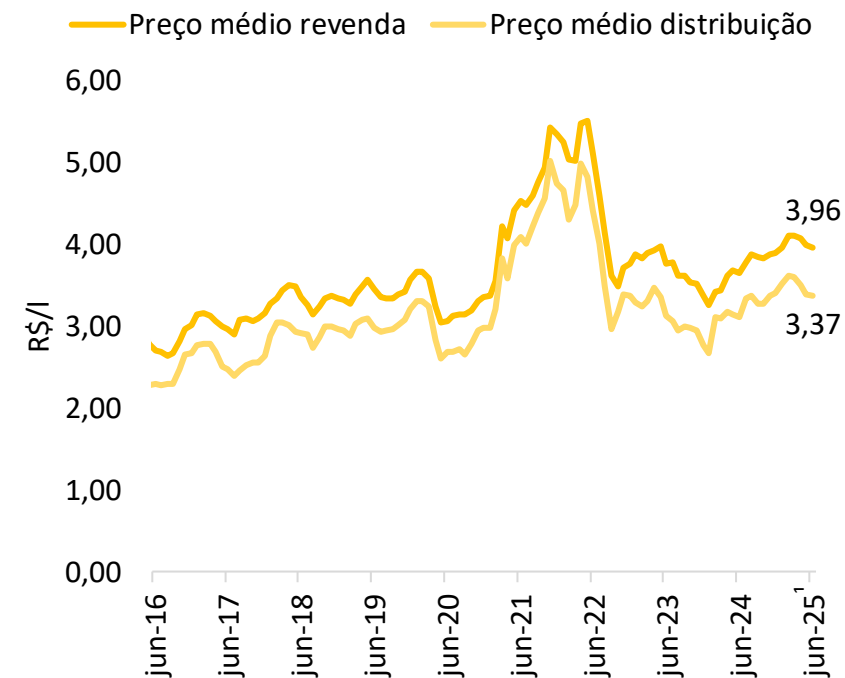
Mato Grosso



Goiás



Mato Grosso do Sul

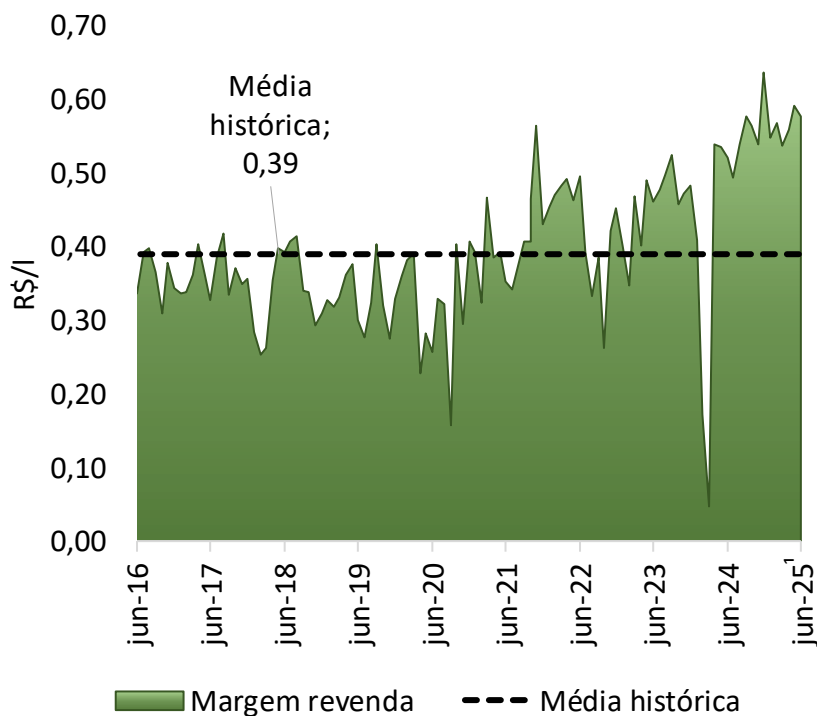


¹Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.
Fonte: ANP.

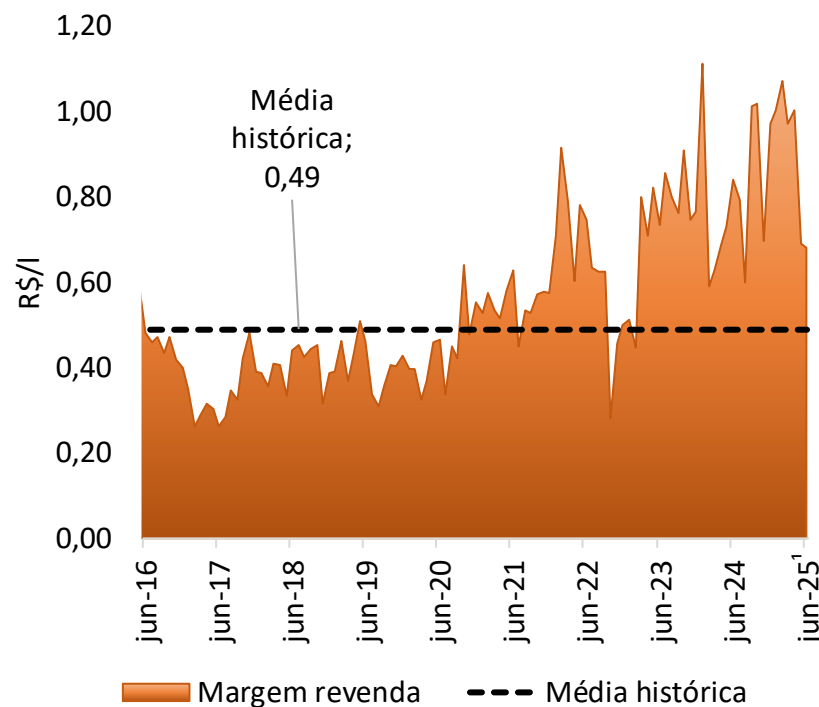
Margem entre a revenda e a distribuição no Centro-Oeste

Margem entre a revenda e a distribuidora no preço do etanol hidratado

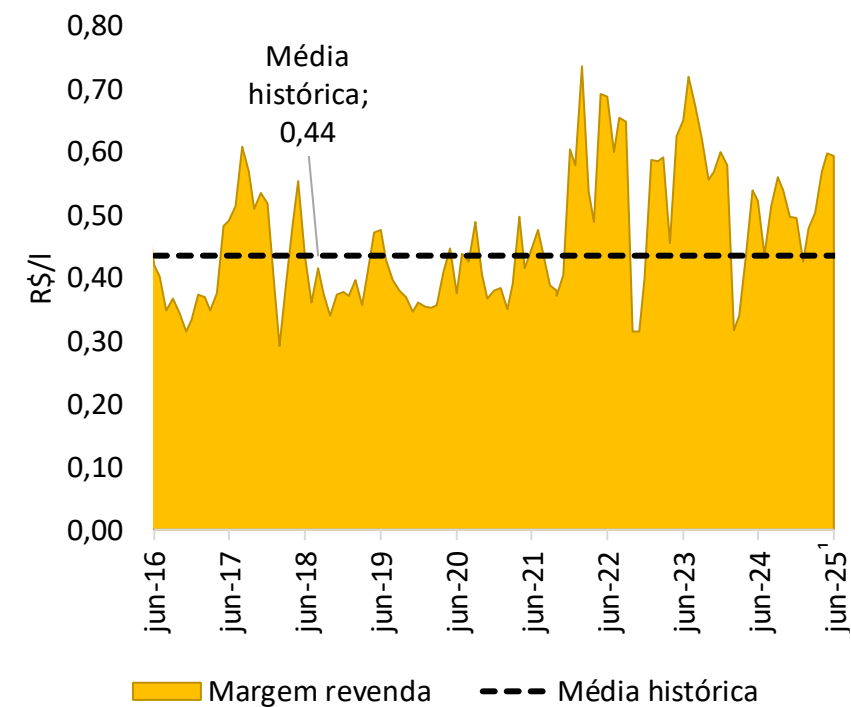
Mato Grosso



Goiás



Mato Grosso do Sul

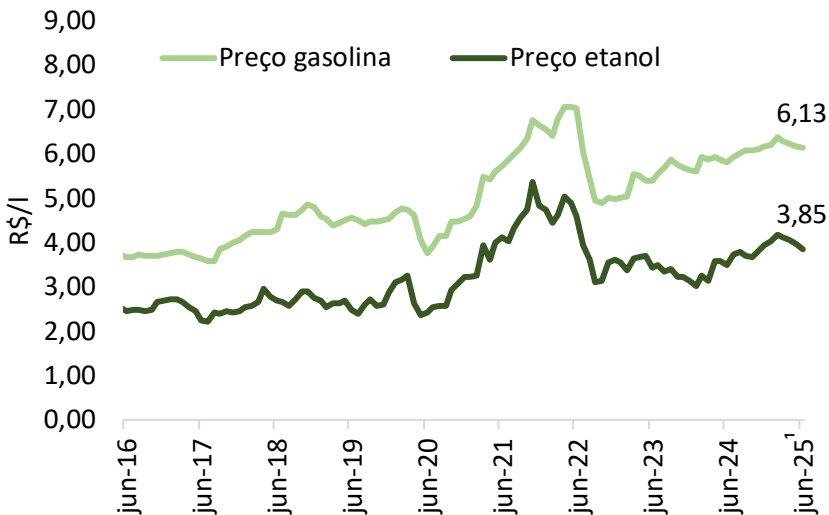


¹Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.
Fonte: ANP.

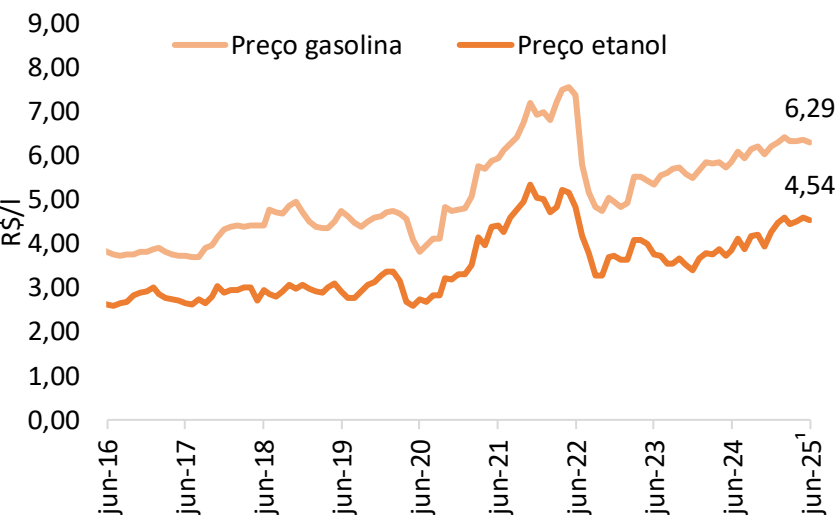
Preços ao consumidor final no Centro-Oeste

Preço ao consumidor final da gasolina e do etanol

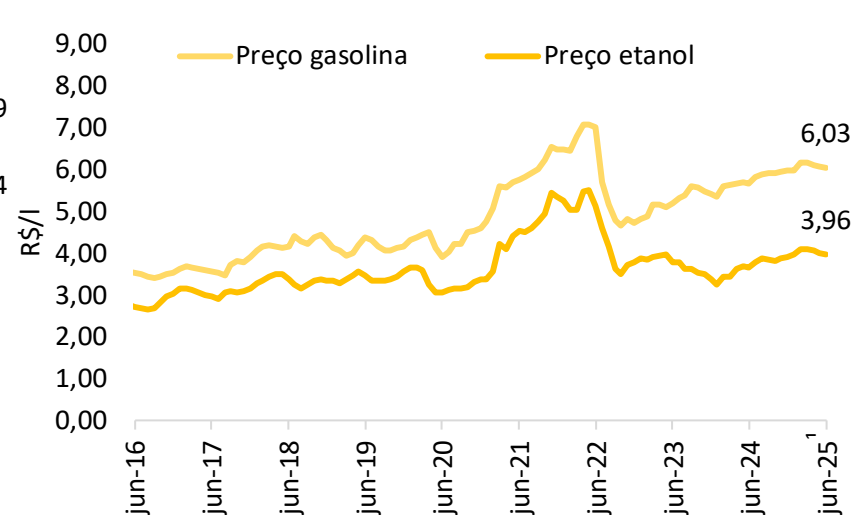
Mato Grosso



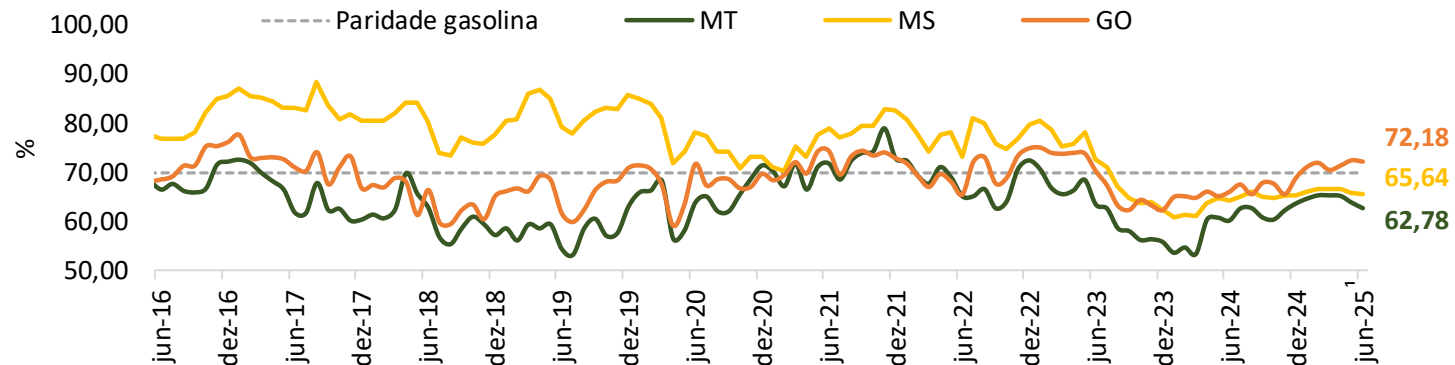
Goiás



Mato Grosso do Sul



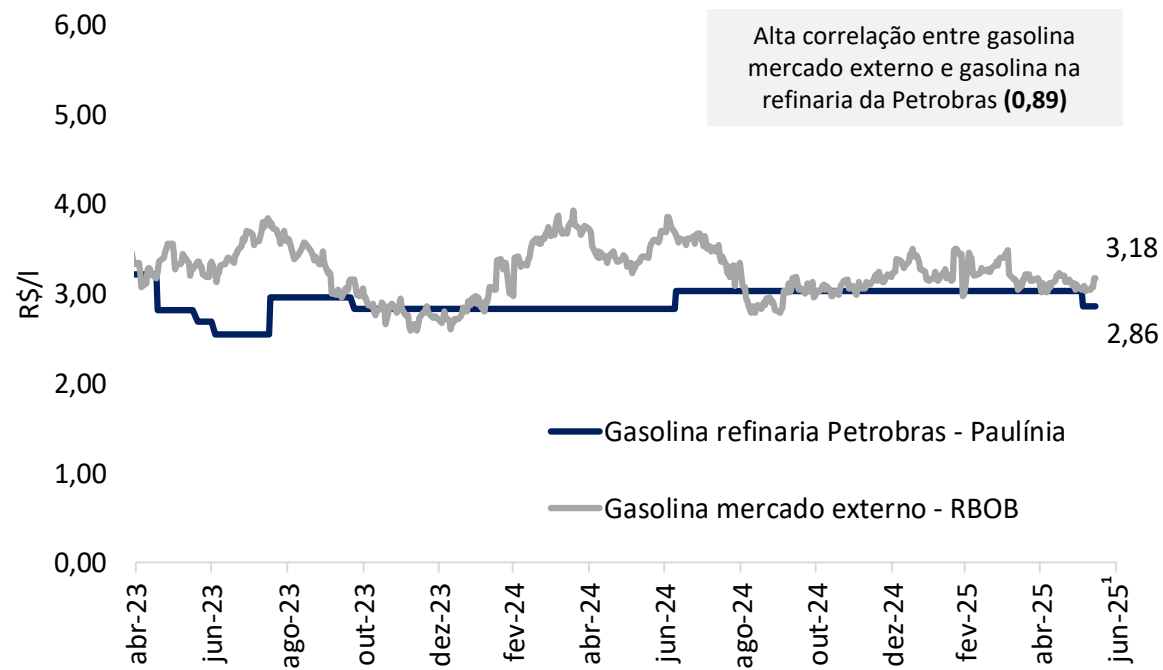
Relação entre o preço do etanol e da gasolina no Centro-Oeste



¹Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.
Fonte: ANP.

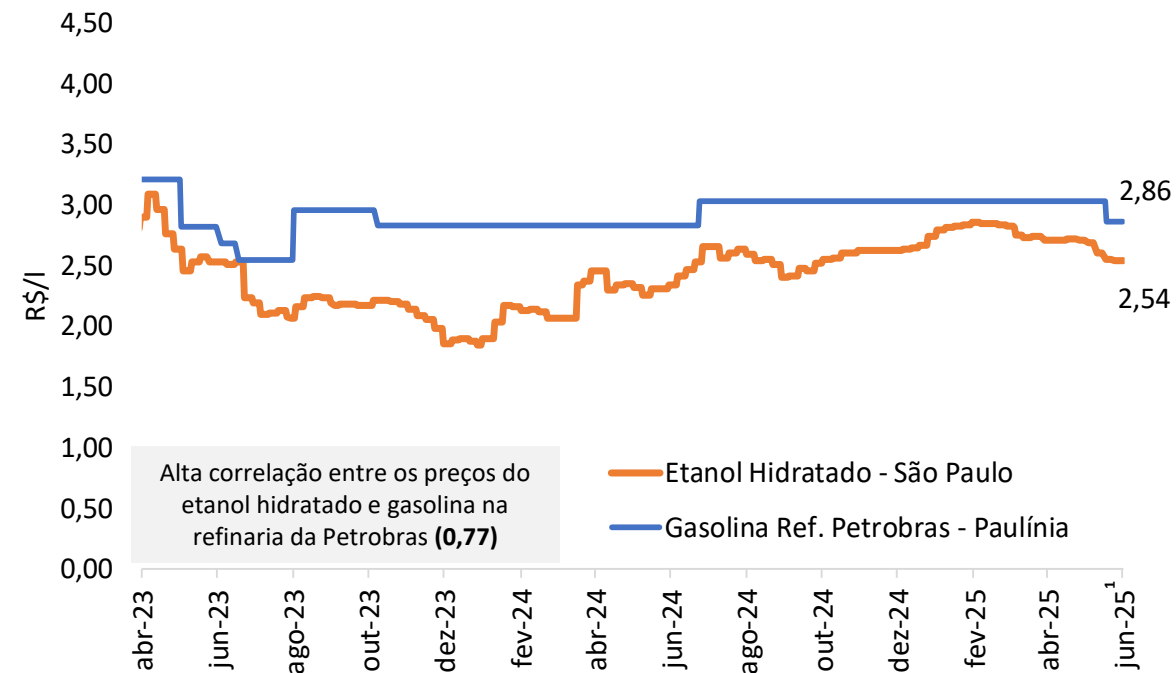
Correlação de preços dos combustíveis ao mercado internacional

Preço da gasolina na refinaria Petrobras e preço no mercado internacional



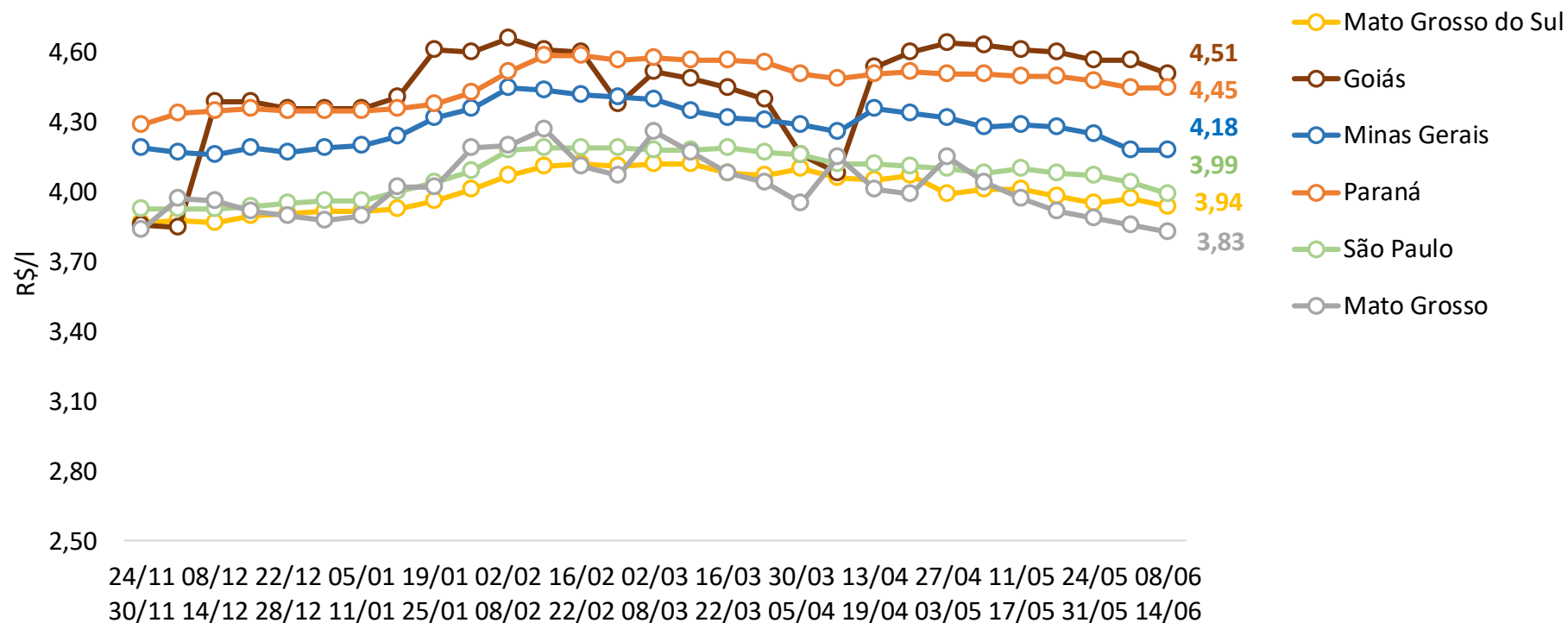
¹dados até 16 de jun-25.
Gasolina refinaria Paulínia. Mercado externo RBOB.
Fonte: Petrobras e Cepea.

Preço da gasolina na refinaria Petrobras e etanol hidratado na usina



¹dados até 16 de jun-25.
Etanol São Paulo e gasolina Paulínia.
Fonte: Petrobras e Cepea.

Comparativo de preços do etanol hidratado nos principais estados produtores



Nota: Preço ao consumidor final.
Fonte: ANP.

Tabela de preços de etanol e gasolina

Média do preço do etanol e da gasolina até o mês de mai-25 para os principais estados consumidores do Brasil

Estados	Preço etanol (R\$/l)		Variação mensal (etanol)	Preço gasolina C (R\$/l)		Variação mensal (gasolina)	Relação ¹	Participação do consumo ² (%)
RS	4,82	↓	-1,23%	6,19	↓	-1,90%	77,87%	6,25%
SC	4,77	↘	-0,42%	6,52	↘	-0,31%	73,16%	5,35%
BA	4,77	↘	-0,21%	6,32	↘	-0,78%	75,47%	4,73%
PE	4,87	↗	0,00%	6,32	↘	-0,94%	77,06%	2,68%
RJ	4,57	↘	-0,87%	6,16	↘	-0,32%	74,19%	5,48%
PR	4,50	↘	-0,22%	6,59	↘	-0,45%	68,29%	6,87%
GO	4,60	↑	2,00%	6,35	↗	0,47%	72,44%	4,84%
MG	4,27	↓	-1,61%	6,12	↓	-1,61%	69,77%	10,63%
MS	3,99	↓	-1,97%	6,06	↘	-0,82%	65,84%	1,60%
SP	4,08	↘	-0,97%	6,14	↘	-0,16%	66,45%	29,83%
MT	3,95	↓	-2,71%	6,18	↘	-0,64%	63,92%	2,59%

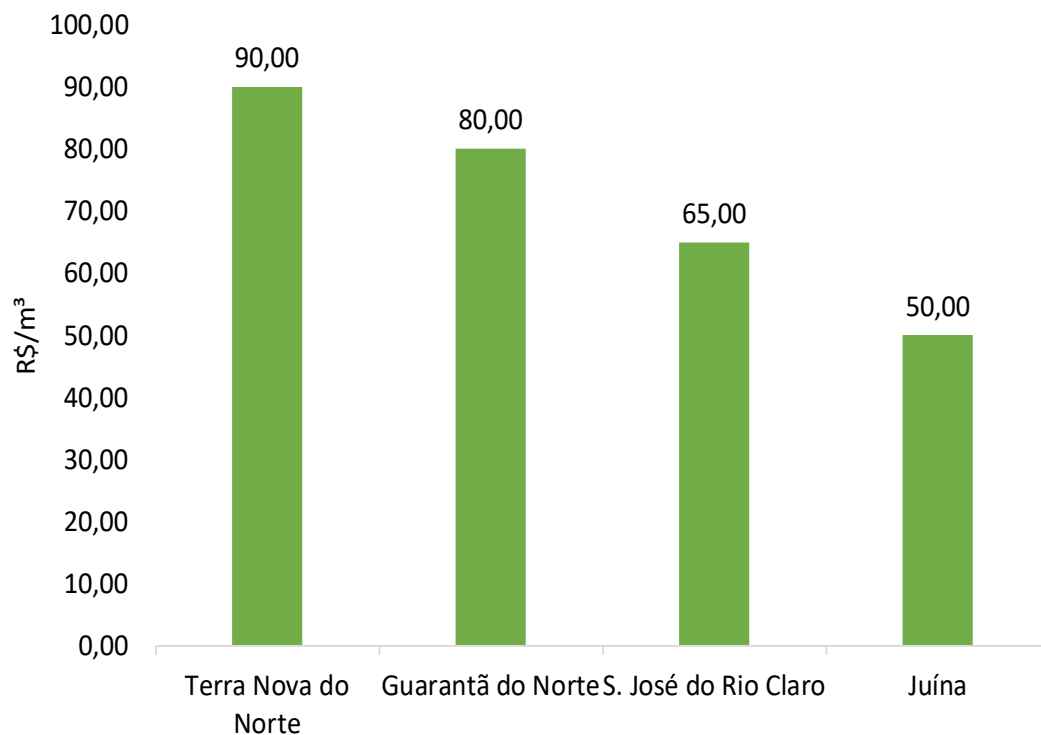
Nota: Preço ao consumidor final

¹A relação entre os preços é calculada pela divisão do preço do etanol hidratado pelo preço da gasolina.

²Dados do consumo de etanol hidratado e gasolina C de jan-25 a abr-25 em relação ao consumo total no Brasil.

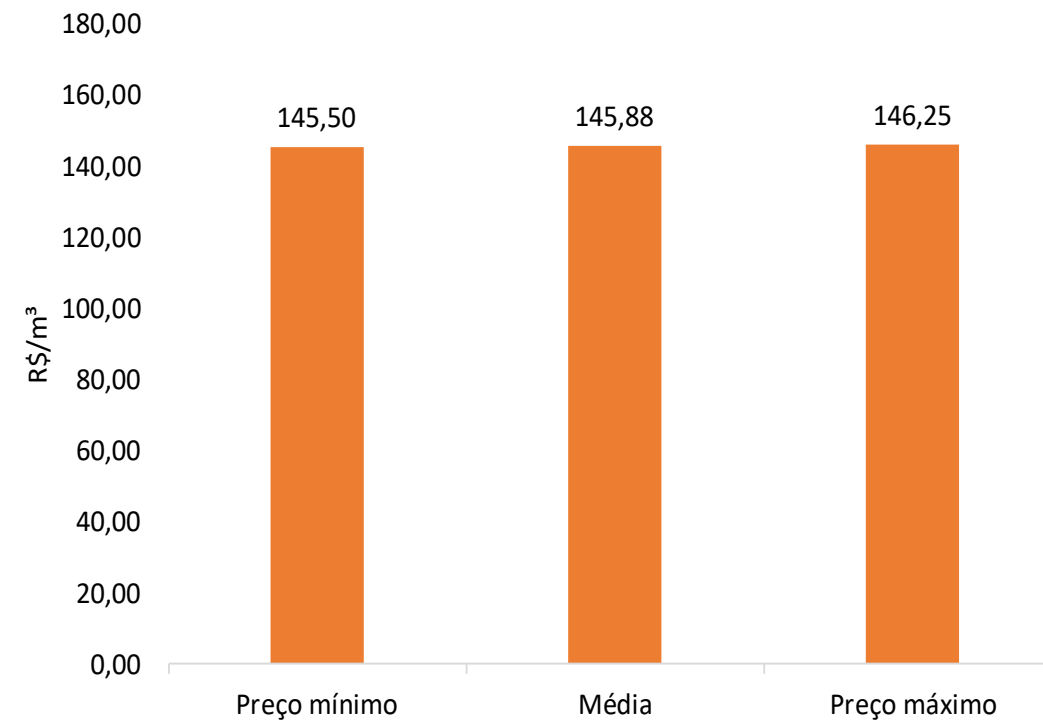
Fonte: ANP.

Preço pago ao produtor de cavaco em Mato Grosso (jun-25¹)



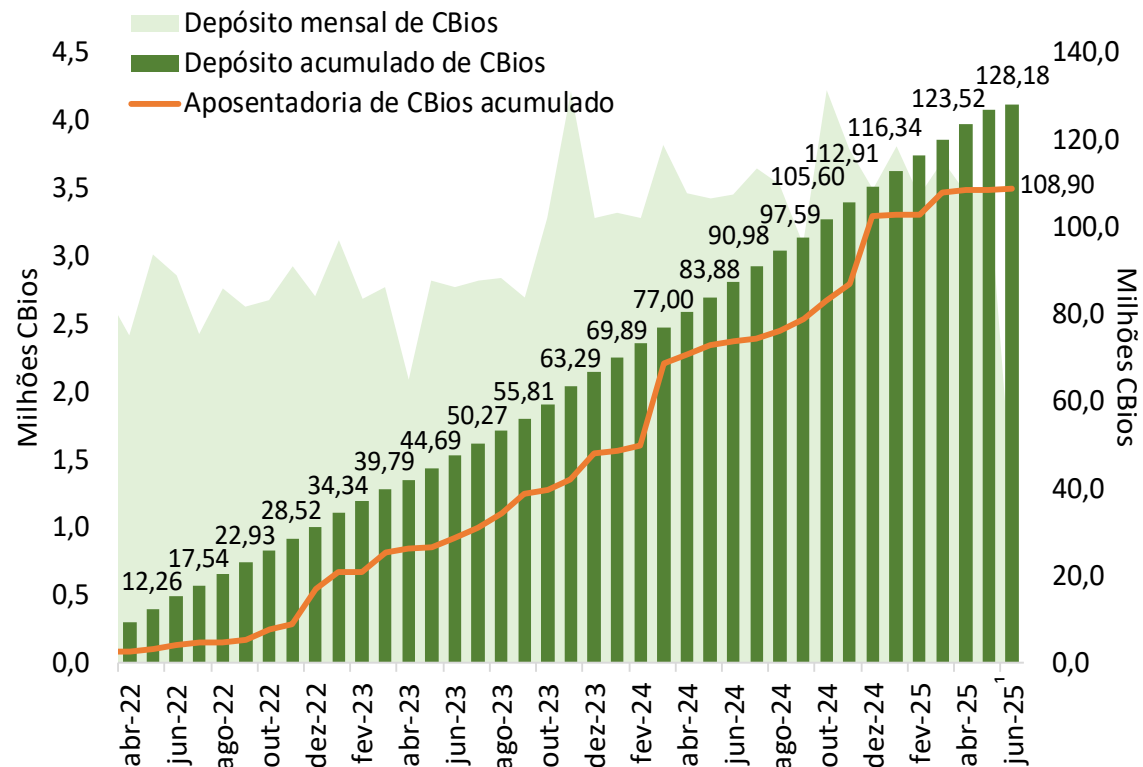
¹Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.
Nota: Preço de madeira nativa já na carroceria e sem frete.
Fonte: Imea.

Preço pago ao produtor de cavaco em Goiás (jun-25¹)



¹Média de preços da 1ª quinzena de jun-25.
Nota: Preço de madeira de reflorestamento.
Fonte: Ifag.

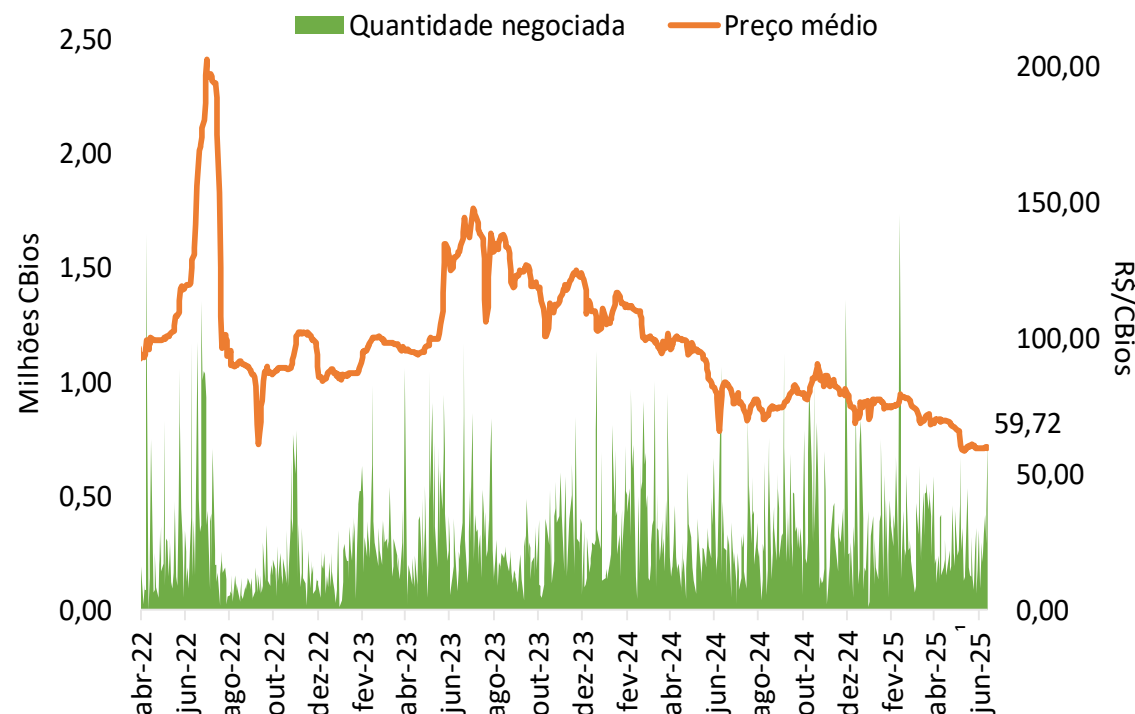
Evolução da geração e aposentadoria de CBios



Lastro de emissão de CBIOs: 17.971.241

Toneladas de CO2 equivalente que deixaram de ser emitidas na atmosfera

Quantidade negociada de CBios e preço médio



¹Dados até 13 de jun-25.

Fonte: B3 e ANP.

*A quantidade de CBios depositado a mais do que a meta do ano é repassado para o ano seguinte, ou seja, conta para a meta do ano subsequente.

EQUIPE IMEA



Vilmondes Tomain

Presidente



Cleiton Jair Gauer

Superintendente

ELABORAÇÃO

Bárbara Simioni e Rodrigo Silva.

ANALISTAS

Abraão Viana, Ana Eufrázio, Bárbara Simioni, Cintia Teixeira, Clara Miranda, Ébila Ferreira, Elizandra Agüero, Gabriel Cardoso, Giorgia Akerley, Henrique Eggers, Iury Rodrigues, Jéssica Brandão, Juan Bolsoni, Júlio Rossi, Laysa Avalos, Maria Muniz, Milena Bezerra, Milena Dutra, Milena Habeck, Rodrigo Silva, Talita Takahashi, Tiago Assis.

ESTAGIÁRIOS

Ana Campos, Anny Guia, Breno Bezerra, Bruno Fleck, Carlos Rocha, Gabriel Brandão, Janlucca Macedo, João Gabriel, Jonílson Nascimento, José Filho, José Neto, Kaelen Santos, Laís Ribeiro, Maria Victoria, Raquel Santos e Suelly Assunção.



INSTITUTO MATO-GROSSENSE
DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA

www.imea.com.br

REALIZAÇÃO: 
UNEM
UNIÃO NACIONAL DO
ETANOL DE MILHO

ELABORAÇÃO: 
IMEA